



BEN PARRY DAVIES

Autor de Inglês que Não Falha



Como
entender o

INGLÊS FALADO



**TÉCNICAS E EXERCÍCIOS PARA MELHORAR
SUA COMPREENSÃO AUDITIVA**

Melhore sua compreensão do inglês

- Em reuniões
- No telefone
- Em viagens
- No cinema



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Como
entender o

INGLÊS FALADO

**TÉCNICAS E EXERCÍCIOS PARA MELHORAR
SUA COMPREENSÃO AUDITIVA**

11ª tiragem



Orelha do Livro Impresso:

Muitas pessoas descobrem que o seu cursinho de inglês não lhes preparou adequadamente para o inglês falado no mundo real: nos negócios, nas viagens e no mundo do entretenimento. A rapidez do inglês falado, bem como os diversos sotaques e o vocabulário coloquial usado no dia a dia, muitas vezes deixa o ouvinte frustrado e desmotivado. Fica difícil entender o que as pessoas falam, e esse problema de compreensão parece não ter solução: o que fazer para estar mais bem preparado para entender o que as pessoas falam?

Com dicas práticas e exercícios variados, este livro mostrará que é possível preencher a lacuna entre o inglês de sala de aula e o inglês cotidiano falado no mundo inteiro. Assim, você vai conseguir se comunicar com um comerciante escocês, assistir a um filme americano sem legendas, bater um papo com um surfista australiano, entender a palestra do acadêmico britânico e, é claro, passar com nota dez nas provas de compreensão (*listening comprehension*)!.

Ben Parry Davies possui 15 anos de experiência como professor e orientador de professores de inglês. Londrino, com formação em literatura e filosofia pela Universidade de Manchester, mora no Brasil há 10 anos, e atualmente trabalha como consultor para a Oxford University Press.

Consulte nosso catálogo completo e últimos lançamentos em: www.elsevier.com.br

© 2005, Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora,
poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados:
eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Copidesque: Marina Pombo de Oliveira

Editoração Eletrônica: Estúdio Castellani

Revisão Gráfica: Shirley Lima da Silva Braz / Tathiana Viana / Carolina Menegassi Leocadio

Projeto Gráfico

Elsevier Editora Ltda.

Conhecimento sem Fronteiras

Rua Sete de Setembro, 111/16º andar

20050-006 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

Rua Quintana, 753 – 8º andar

04569-011 – Brooklin – São Paulo – SP – Brasil

Serviço de Atendimento ao Cliente

0800-0265340

sac@elsevier.com.br

ISBN 978-85-352-1717-9

Nota: Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra. No entanto, podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual. Em qualquer das hipóteses, solicitamos a comunicação ao nosso Serviço de Atendimento ao Cliente, para que possamos esclarecer ou encaminhar a questão.

Nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por eventuais danos ou perdas a pessoas ou bens, originados do uso desta publicação.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

D286i

Davies, Benedict

Como entender o inglês falado / Benedict Davies.
– Rio de Janeiro : Elsevier, 2005 – 11ª reimpressão.

ISBN 978-85-352-1717-9

1. Língua inglesa – Compêndios para estrangeiros.
2. Língua inglesa – Inglês falado – Estudo e ensino.
- I. Título.

05-0966.

CDD 428.24

CDU 811.111'243

Para *Vanessa, Raphel e Leonardo*

Agradecimentos

A Clarissa Oliveira, pelas suas sugestões, revisões e apoio moral, e a todos na Editora Campus/Elsevier que ajudaram a realizar este projeto. A Marcia, pela sua paciência em revisar o meu português. A Rodrigo Guedes, artista talentoso, que mais uma vez deu vida às minhas ideias, e a Jerônimo Junior da Onda Sonora, pelo seu trabalho no CD.

A todos os alunos, professores e amigos que me inspiraram a escrever sobre compreensão, especialmente o Verde da PrimeBrasil e o Sr. João Luis.

Thank you all!

Sumário

Introdução	vii
1 Prática mais eficiente	1
2 Ênfase e ritmo em conversas rápidas	19
3 Conexões entre palavras em conversas rápidas	55
4 Blocos de linguagem	69
5 Ampliando a conversa	87
6 Resumo de frases comuns com mudanças de pronúncia .	129
7 Sotaques diferentes em inglês	145
Respostas dos exercícios	161
Glossário de fonética	177
Conteúdo dos CDs	185

Introdução

AS DIFICULDADES PRINCIPAIS NA COMPREENSÃO ORAL

A ideia para a elaboração deste livro nasceu da minha experiência como professor de inglês. Ao longo dos anos, percebi que, além da necessidade de falar o idioma, meus alunos quase sempre têm dificuldade para *entender o inglês natural*, as conversas do dia a dia de falantes nativos. Isso reflete um desejo forte por parte de muitas pessoas de compreender o inglês que se ouve em filmes, programas de televisão, na internet e em músicas, em situações de negócios e de viagens, e o inglês que precisa entender nos notórios *listenings* (gravações de diálogos e textos), que tanto assustam os alunos em suas aulas e provas de inglês.

O comentário mais frequente do aluno frustrado é que “parece que existem dois idiomas”; aquele que passou anos estudando no colégio, e outro com que se confronta em situações reais, nas quais as pessoas falam o idioma naturalmente. Os estudos na sala de aula geralmente não preparam o aluno para o mundo real do inglês. Portanto, eles descobrem, horrorizados, que o inglês falado em conversas do dia a dia é irreconhecível se comparado com a forma tradicional estudada e ficam desmotivados com a grande dificuldade de entender até frases relativamente curtas.

Quando chega a hora do inglês usado na vida real (ou *discurso falado estendido*, como é conhecido tecnicamente), os sons não se apresentam do mesmo jeito organizado que se esperava, e fica muito difícil determinar quais partes do ‘borrão acústico’ representam os começos e os fins das palavras, aliás, quais partes são palavras! Até alunos de um nível avançado que já fizeram vários cursos, ou mesmo professores de inglês, têm bastante dificuldade em interpretar as mensagens orais em conversas do dia a dia. Mas por que existe esta grande diferença entre a experiência típica na sala de



Terminando o curso de inglês.



Chegando nos Estados Unidos.

*O guarda está perguntando: "What are you going to do in the US?" ("O que você vai fazer nos EUA?"), "Do you have enough money?" ("Você tem dinheiro suficiente?"), "Did you bring any gifts?" ("Você trouxe algum presente?"), "You have got to fill in a form" ("Você precisa preencher um formulário"). Escute as frases no CD.

aula e o idioma que se encontra no mundo lá fora? Pela minha experiência, os alunos continuam apresentando essas dificuldades por uma variedade de motivos:

- Costumamos aprender um idioma estrangeiro em termos de palavras e frases; vemos palavras com bordas marcadas no quadro ou no livro-texto, e aprendemos a ver palavras com espaços entre elas, de acordo com a forma escrita. O grande problema é que, na realidade, o ritmo e a velocidade natural de um idioma falado por nativos fazem com que as palavras se juntem, produzindo um fluxo contínuo que aparentemente não corresponde à forma escrita.
- Além disso, muitos professores têm a tendência natural de falar mais devagar e com mais clareza em suas aulas, mesmo àqueles com um nível alto de inglês, o que, apesar de ser benéfico em curto prazo, é prejudicial em longo prazo para o desenvolvimento da habilidade de reconhecer as formas orais em conversas mais rápidas. Por este motivo, vários alunos ficam chocados quando enfrentam a realidade do inglês falado de uma forma mais natural.
- Muitos alunos criam uma barreira psicológica na área de compreensão, causada principalmente pelo desejo natural de querer entender tudo (um fenômeno bastante comum na área de leitura também) e pelo nível de dificuldade das questões de compreensão. É muito fácil confundir *sucesso* em compreensão com compreensão *total*, e o comentário frequente “não entendi *nada*”, na verdade, quer dizer que o aluno não conseguiu entender *tudo*, apesar de muitas vezes ter entendido *o suficiente* para o objetivo comunicativo.
- Alunos ouvindo uma fita/CD deparam-se com vozes desconectadas e desconhecidas (muitas vezes, com som de baixa qualidade ou em companhia de outras distrações), com poucas oportunidades de parar, voltar ou interagir de alguma forma com as pessoas falando. Por outro lado, em muitas conversas cotidianas, o ouvinte pode *negociar o entendimento* com o falante e, por isso, tantos alunos têm dificuldades em reagir da forma certa quando precisam ouvir algo em inglês, ao vivo, com outras pessoas.

- Além disso, durante a prática de compreensão (com fita, CD ou vídeo), é muito comum os professores se concentrarem mais nas *respostas certas*, e não no motivo de os alunos poderem falhar, especialmente quando não há tempo suficiente para tirar todas as dúvidas individuais. Muitas vezes, a ênfase está no *produto* de *listening*, e não nos *processos* que estão ocorrendo durante a atividade, um exemplo da síndrome comum no ensino de inglês de *testing not teaching* (testando, não ensinando). Pior ainda, em muitos casos, as questões de compreensão testam mais a habilidade de *lembrar* informações até o final da conversa e não de *entender* e responder na hora, como acontece em situações reais, o que também pode ser mais uma causa de desmotivação. Geralmente, os alunos têm poucas oportunidades de ouvir discursos em inglês, sem a obrigação de cumprir alguma tarefa, como resultado de não haver o incentivo necessário ao desenvolvimento de suas próprias estratégias de compreensão.

Já percebi também que, muitas vezes, meus alunos tiveram dificuldades exatamente com os mesmos aspectos de compreensão, principalmente as *mudanças de pronúncia* causadas pela fluência e rapidez do inglês natural. Para ajudar meus alunos a superar essas dificuldades, estava procurando há muito tempo algum material didático que abordasse de forma acessível as áreas principais de compreensão. Embora tenha achado muitos livros de pronúncia que contivessem explicações e exercícios isolados e livros com fitas/CDs para a prática de compreensão de diálogos e textos, até hoje não encontrei nada especificamente direcionado aos vários *aspectos de pronúncia e linguagem* que contribuem para a complexidade da compreensão das conversas naturais do dia a dia.

Portanto, este livro tem como objetivo decifrar esse borrão acústico, por meio de um resumo dos aspectos que mudam os sons e impedem a compreensão, e mostrar uma estratégia para que você realmente faça progresso nesta área essencial do inglês. Primeiramente, gostaria de apresentar um resumo das estratégias gerais que podem ser empregadas na batalha ao longo prazo e, em seguida, seis capítulos, cada um direcionado a uma área específica de compreensão do inglês natural. Assim, este livro vai ajudar você a superar as principais dificuldades relacionadas à compreensão oral, para que adquira confiança em sua habilidade de entender mensagens orais em situações reais.

COMO ESTE LIVRO VAI AJUDAR VOCÊ A RESOLVER OS PROBLEMAS

O livro começa com um capítulo que aborda a *compreensão oral em geral*; como funciona o processo de ouvir, como podemos ouvir melhor e que tipo de material podemos aproveitar para melhorar a nossa compreensão.

O segundo capítulo trata das dificuldades fundamentais para a compreensão, causadas por *ênfase e ritmo* em conversas rápidas, começando com palavras individuais e progredindo até frases e discursos completos, além das formas principais de entonação (a melodia de um idioma).

No terceiro capítulo, vamos examinar *as conexões entre palavras* que podem atrapalhar a compreensão de conversas rápidas, divididas em sons e palavras que desaparecem completamente, sons que se transferem de uma palavra para outra e sons que se transformam em outros sons.

O quarto capítulo vai salientar a importância de *blocos de linguagem*, ou seja, a divisão de conversas em grupos tonais (as partes divididas por pausas) e em frases fixas e sociais usadas com muita frequência no dia a dia.

O quinto capítulo concentra-se na *linguagem que as pessoas usam para ampliar* as suas conversas, ou seja, os marcadores de discurso e de atitude, pausas, repetições e linguagem vaga, todos muito comuns em conversas típicas.

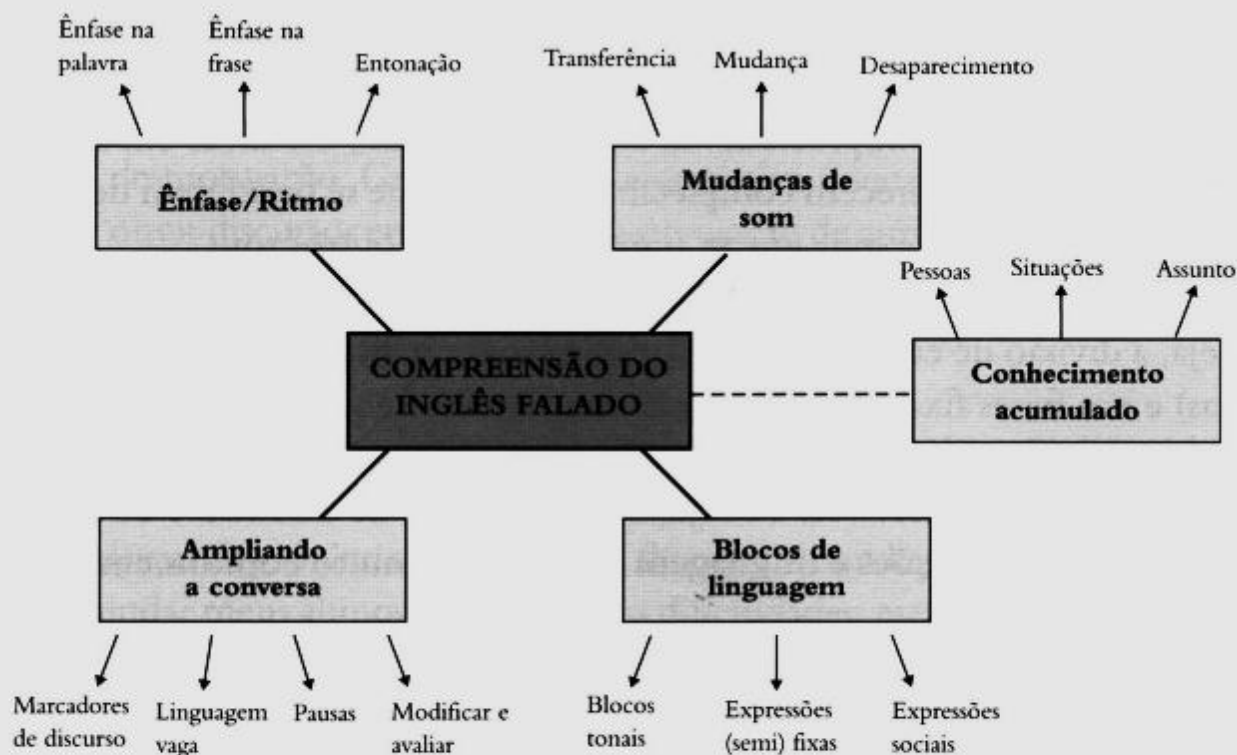
No sexto capítulo, há um resumo dos *sotaques principais na língua inglesa*: americano, britânico, australiano, sul-africano e algumas variações regionais.

Ao final, há uma *lista extensa de estruturas e frases comuns* que são difíceis de entender, com as mudanças de som analisadas e a pronúncia anotada foneticamente.

Todos os capítulos começam com uma explicação dos conceitos de uma forma simples e acessível, mostrando exatamente por que essas áreas apresentam uma barreira para o entendimento, e, em seguida, diversos exemplos de palavras e frases usadas com frequência no dia a dia, demonstrando os conceitos abordados. No final de cada capítulo, há textos, diálogos e exercícios para você confirmar o seu progresso, com as respostas no final do livro. Todos os exemplos e exercícios estão nos CDs que acompanham o livro, divididos em faixas de acordo com cada capítulo (veja a tabela do conteúdo dos CDs na página 185). Para você praticar sua compreensão com a maior variedade possível, todos os exemplos e exercícios são

lidos nos principais sotaques: britânico, americano, australiano, canadense, escocês, irlandês e algumas variações regionais.

Apesar de serem apresentadas neste livro numa ordem linear, as áreas abordadas funcionam numa variedade de combinações para impedir compreensão em situações diversas. Na verdade, podemos entender melhor a relação entre os capítulos se esta for representada de uma forma diagramática:



Prática mais eficiente

COMO ESCUTAMOS

Tradicionalmente, no ensino de inglês, as habilidades de leitura e de compreensão oral são chamadas de *receptivas* (para fazer o contraste com escrever e falar, as habilidades *produtivas*), mas, na verdade, escutar é um processo *ativo*, uma *interação* entre a pessoa que está falando e a pessoa que está escutando. Sabemos que existe uma diferença entre “ouvir” e “escutar”, ou entre “ouvir” e “entender”. Então, como exatamente escutamos? Resumindo de uma forma simplificada e rápida, o processo pode ser dividido em três etapas:

- Primeiro, os sons entram no chamado *armazém sensorial* e são organizados em unidades significativas de acordo com o nosso conhecimento do idioma.
- Depois, as informações são processadas pela memória de curto prazo e, por este motivo, se o próximo *bloco* de informações chega antes de processar o primeiro, isso resulta em confusão e a reação comum é desistir da tentativa de compreender.
- Finalmente, depois de construir o sentido com sucesso, as informações podem ser transferidas para a memória de longo prazo, mas geralmente de uma forma mais resumida.

Além disso, muitas pesquisas atuais salientam a importância do que as pessoas *trazem* para as informações que escutam, ou seja, nós contamos

com o nosso *conhecimento acumulado* – da história e da cultura de quem está falando. Temos uma ideia do que podemos esperar baseada no tipo de pessoa (velho/jovem, macho/fêmea, tímida/confiante etc.), tipo de situação (na sala de aula, no aeroporto, no médico etc.), tipo de tópico (futebol, música, contratos etc.) e tipo de relacionamento (pai/filho, chefe/funcionário, balconista/cliente etc.). Uma parte crucial do contexto situacional é o que foi chamado de “*cotexto*”, ou seja, “o que já foi falado num evento específico”, a habilidade de situar as informações em relação a tudo o que a pessoa (ou outras pessoas) já disse para estabelecer o sentido do falante. Com essa mesma habilidade, muitas vezes o ouvinte consegue prever como vai ser o final de uma frase e pode formar hipóteses que depois vai comparar com as informações seguintes e confirmar ou reformar o que esperava ouvir.

A evidência é que desenvolvemos essas habilidades com bastante facilidade em nossa língua-mãe, mas precisamos de um esforço considerável para transferir as mesmas habilidades para uma língua estrangeira. Alunos precisam aprender a usar mais o seu conhecimento da estrutura do idioma, precisam se acostumar com os contextos que a estrutura combina. Enfim, é preciso “*aprender a escutar*”, quer dizer, prestar atenção no que está ouvindo, processar, compreender, interpretar, avaliar e responder de forma apropriada, a fim de se tornarem ouvintes envolvidos e ativos.

Na minha opinião, porém, muitos livros sobre *listening* enfatizam de forma desproporcional a importância do conhecimento acumulado que levamos para uma situação de compreensão oral. Apesar de isso ser uma parte integrante no processo de melhorar a compreensão, minha experiência como professor revelou mais dificuldades em entender as *mudanças comuns de pronúncia* quando o inglês é falado rapidamente, ou seja, a conexão do vocabulário já aprendido na forma escrita ao entendimento da forma oral. Por este motivo, muitos alunos (de qualquer idioma) já tiveram a mesma experiência: entenderem perfeitamente um texto escrito, mas ficarem frustrados e desmotivados no momento de escutar o mesmo tipo de texto na velocidade natural de falantes nativos. Portanto, a próxima etapa é analisar os motivos dessa grande diferença de entendimento em leitura e em compreensão da forma oral.

AS DIFERENÇAS ENTRE A FORMA ESCRITA E A FORMA ORAL

Nas situações típicas em que escutamos outras pessoas falando, existem algumas características que distinguem o tipo de linguagem que costumamos ouvir:

- Na maioria dos casos, *o ouvinte está vendo o falante* (as exceções são no telefone e no rádio) e, no caso de conversas ao vivo, o ouvinte fica respondendo e o falante responde às reações.
- A forma oral é geralmente *mais informal e mais espontânea*, com vocabulário mais coloquial. Muitas vezes, o falante não está muito bem organizado, manifestando hesitação, usando recursos de repetição, voltando e pulando, modificando ou abandonando frases no meio, fazendo mudanças radicais de assunto etc. Além disso, a linguagem *não é sempre gramatical* e, muitas vezes, as funções gramaticais são realizadas por outras formas, como ritmo, entonação, pausas e repetição:*

“A maioria da linguagem oral consiste em frases independentes, que são marcadas como relacionadas não tanto através das estruturas gramaticais, mas através da *maneira* que a pessoa fala” (Brown, 1990).

- Em geral, as informações vêm em *blocos curtos*, separados de acordo com as partes enfatizadas pelo falante. O resultado é a redução de textos prolongados em unidades menores, geralmente com as informações espalhadas entre outras palavras sem muita ênfase. No caso de diálogos, os participantes normalmente dividem a conversa em turnos, reagindo e acrescentando informações ao que a outra pessoa disse.
- Além disso, uma parte significativa do que nós falamos é usada para a *interação social*, sem necessariamente transferir muitas informações, ou, às vezes, a transferência fica embutida em expressões sociais. Portanto, o que escutamos é direcionado mais ao ouvinte do que às

*Um exemplo simples e comum seria a falta de palavras mostrando a conexão entre frases, como “porque”. Imagine se a sua amiga fala “Ontem fui dormir bem cedo... estava muito cansada”. Apesar de ela não incluir a conexão “porque” entre as duas partes (como seria na forma escrita), dá para entender a relação lógica.

informações transmitidas. Então, a linguagem é frequentemente menos clara e menos específica.

- A pronúncia fica ininteligível e “enrolada” e as demarcações entre as palavras ficam indistintas, e algumas partes são incompreensíveis para o ouvinte. Muitas vezes, como não temos o tempo necessário para processar as informações (a segunda etapa mencionada na página 1), o resultado é que a linguagem “foge”, em contraste com a natureza mais permanente do discurso escrito.

Esta última diferença entre as formas escritas e orais, mais do que qualquer outra, produz aquele sentimento de confusão e frustração, expressado muito bem pelo comentário de um aluno adolescente:

“Aquela frase parece uma palavra só, falada por um bêbado mastigando chiclete!”

POR QUE PRECISAMOS ESCUTAR?

Além de uma análise do processo de escutar, é muito importante pensar nos *objetivos* de escutar, ou seja, em que tipo de situação *você vai precisar* escutar o inglês natural. Assim, pode-se direcionar a sua prática às áreas mais relevantes e não gastar tempo e energia se preocupando com todos os contextos de compreensão. Também é uma questão de colocar em perspectiva os seus objetivos; saber o que *precisa* entender e o que é *supérfluo*, e ficar satisfeito com a compreensão de um nível mais realístico. Talvez pareça óbvio, mas acho que vale a pena listar os objetivos mais comuns:

- *Aulas e palestras*: para entender a professora ou o palestrante, fazer exercícios de compreensão ou fazer provas e exames.
- *Conversação*: para “fazer social”, trocar informações, compartilhar os seus sentimentos, reagir, além de funções mais específicas, como pedir esclarecimento, convencer, defender-se, dar conselhos etc.
- *Negócios*: para reuniões, apresentações, feiras e conferências, entrevistas etc.
- *Viagens*: para transporte, burocracia, hospedagem, serviços, atividades turísticas etc.
- *Telefonemas*: de acordo com uma ou mais das três categorias anteriores.

- **Entretenimento:** música, filmes, televisão, internet e jogos de computador (com trilha sonora). Dentro desta categoria, pode-se considerar o tipo de coisa que se costuma ouvir; por exemplo, na televisão, se você gostaria de entender mais as notícias e atualidades, seriados de comédia, entrevistas, documentários etc.

COMO PODEMOS ESCUTAR MAIS?



Não esqueça que melhorar a sua compreensão oral é um processo a longo prazo e que você precisa buscar uma variedade de fontes de inglês natural como *parte regular* do seu plano de estudos. Não adianta de vez em quando assistir a um filme sem legendas e depois ficar todo frustrado porque não consegue entender muito. A única alternativa é planejar-se para um *período extenso de estudo*, um ano por exemplo, direcionado especificamente ao tipo de inglês que você precisa entender. Vamos dar uma olhada nas opções disponíveis para fontes do inglês natural:

- **CDs, fitas e vídeos:** Acompanham a maioria dos livros didáticos, geralmente com o *tapescript* (o texto escrito) no final do livro. É claro que aproveitar esses recursos pode ter um efeito significativo na sua compreensão. Mais uma vez, pode começar selecionando os tópicos ou as áreas de vocabulário mais interessantes e relevantes para você, e também os *listenings* que dão mais prática do inglês fluente e natural. Programe um tempo no seu horário para a prática regular, além das demandas do seu curso de inglês (página 10).

Outra opção são as histórias contadas em inglês num CD ou numa fita, ou os chamados “**paradidáticos**” (livrinhos com vocabulário reduzido de acordo com o nível de inglês),* ou ainda, para um nível bem avançado, os livros originais, que têm a grande vantagem de serem lidos na velocidade normal e não com uma pronúncia mais lenta, o que pode ocorrer com os paradidáticos.

Além de textos e diálogos completos, é importante você praticar a compreensão no nível mais detalhado, concentrando-se mais nas mudanças de pronúncia de palavras e frases individuais. Além dos exercícios deste livro, indico dois **livros de pronúncia**, o *English Pronunciation In Use*, publicado pela Editora CUP, e *Headway Pronunciation* (são dois livros: *intermediate* e *upper-intermediate*), publicado pela Editora OUP. Os dois vêm com gravações e contêm uma variedade de prática direcionada a elementos de conversas contínuas que geram mais dificuldades aos alunos estrangeiros.

Outra fonte excelente de inglês natural é a revista brasileira *Speak Up*, com reportagens sobre aspectos culturais. Todo mês, ela traz um CD com uma variedade de tópicos, sotaques inglês e americano, além de curiosidades, com a tradução das palavras e frases mais difíceis.

- **Filmes e televisão:** Procure sempre alugar filmes legendados, assista uma vez com as legendas e depois assista novamente com uma faixa de papel por cima das legendas, só escutando o som original. Pare o filme para ouvir novamente a pronúncia de um som, uma palavra ou uma frase, tentando captar cada vez mais o sentido. Anote em seu caderno, com seu equivalente fonético, o som que *você* ouve. Para quem tem DVD, melhor ainda; pode assistir primeiro aos filmes com legendas em português, depois com legendas em inglês e, finalmente, sem legendas. Pode até ser meio chato assistir ao mesmo filme várias vezes, mas é preciso lembrar que, como filmes são uma fonte incomparável de inglês natural, você deve aproveitá-los o máximo possível! Para quem tem TV a cabo, realmente não há desculpas; além dos filmes na versão original, você pode também assistir a programas nos canais Warner, Sony, Multishow e People and Arts; além das notícias da CNN, BBC World e Fox News, ou as notícias

*Por exemplo, as séries publicadas pelas editoras Oxford University Press ou Penguin.

mais fáceis de ser entendidas por todos, no Deutschwelle (um canal alemão, mas com notícias diárias em inglês e espanhol). É bom ter como objetivo assistir a *um programa por dia*, ou pelo menos três vezes por semana, em horários fixos, e também gravar os programas para depois anotar o vocabulário e a respectiva pronúncia. Não esqueça que também pode escutar as notícias em inglês no rádio no BBC World Service (a frequência pode ser encontrada no site *bbcworldservice.com*, de acordo com a cidade onde mora).

- **Música:** Claro, o inglês que você ouve em músicas não é sempre a forma mais correta do idioma, mas pelo menos é um contexto fácil e divertido para aprender e dá vontade de estudar mais. Procure comprar CDs que venham com a letra no encarte e escute a música várias vezes, anotando palavras, expressões e estruturas importantes, e faça outros exemplos relevantes para você. Depois de se acostumar com a pronúncia das letras, está na hora de “soltar a franga” e cantar ao mesmo tempo, mesmo que não tenha uma performance totalmente profissional! Uma fonte excelente de letras de músicas em inglês é o site *letssingit.com*, e de músicas disponíveis no rádio, o site *radios.com.br*; para cantores/bandas preferidos, procure os sites dos fãs-clubes (por exemplo, *eltonjohnworld.com*, *u2fanclub.com* ou *linkinparkfan.com*), que, muitas vezes, têm músicas, entrevistas e contatos com outros fãs pelo mundo. Você também pode procurar em sites de publicações musicais, como a revista americana *Rollingstone.com* ou o jornal inglês *New Musical Express* no *nme.com*, ou em sites mais gerais como *teenmusic.com*, ou mais específicos para um tipo de música, por exemplo, *rapmusic.com*. Além disso, pode assistir a programas de televisão sobre cantores e músicos, por exemplo, o seriado “Por trás da fama”, que passa no canal GNT, ou o programa TVZ, no Multishow, com músicas legendadas com uma tradução aproximada.
- **Informática:** Compre CD-ROMs em inglês, selecionados pelo conteúdo áudio. Por exemplo, jogos que contam uma história de forma bem detalhada, um dicionário interativo para saber a pronúncia ou a intensidade de uma palavra e como pode mudá-las em conversas rápidas, uma enciclopédia (como *Encarta*, da Microsoft)

que também tenha explicações auditivas, ou histórias com a trilha sonora em inglês. Aproveite também os sites na internet que têm conteúdo áudio em inglês, por exemplo, as reportagens auditivas nos canais internacionais *cnn.com* e *bbcworld.com*, e nos jornais principais, como os ingleses *guardianunlimited.com* e *thetimes.com* ou o americano *washingtonpost.com*. Além disso, existe uma variedade de sites dedicados exclusivamente ao ensino de inglês, com diversas atividades para melhorar o seu desempenho, incluindo compreensão de textos, diálogos e reportagens. Uma seleção dos melhores que encontrei durante as minhas pesquisas:

free-english.com, *englishlearner.com*, *englishpage.com*, *english-online.com*, *onestopenglish.com* e *efl4u.com* (excelentes para professores também), *englishclub.com*, *eslcafe.com*, *english.com* (nacional), *iatefl.org.uk*, *british-council.org.uk*.

- **Conversação:** Lembre-se de que a prática de conversação também vai influenciar bastante o seu progresso em compreensão, porque faz parte da mesma *interação e negociação de sentido* que produz comunicação oral. Nas grandes cidades do Brasil, existem lugares onde se pode conversar em inglês, muitas vezes com alguns participantes nativos. Em Florianópolis, existe a opção de ir para o Boteco da Ilha; no Rio de Janeiro, dizem que há muitas pessoas falando inglês no bar Shenanigans de Ipanema e, em Porto Alegre, o Start Talking Café está sempre cheio de pessoas dispostas a conversar em inglês. Se você está procurando um grupo para conversação, pode começar ligando para as maiores escolas de inglês da sua cidade para ver, primeiro, se elas organizam grupos (muitas vezes, fora dos cursos normais e, às vezes, de graça) e, segundo, se elas podem indicar um lugar para conversação ou até mesmo orientá-lo a formar um grupo. Além disso, pode-se formar um grupo informal com colegas de sala ou trabalho, por exemplo, para almoçar, lanchar ou tomar um drinque, com o objetivo de conversar somente em inglês.

Não pense que não vale a pena praticar conversação e compreensão somente com os seus compatriotas; lembre-se que uma grande parte do inglês no mundo é falada por não nativos com *outros* não nativos (até 80%,

segundo algumas estimativas), ou seja, um brasileiro com um alemão, um francês com um espanhol etc. Pessoas que não são falantes nativos também podem ser uma fonte excelente de desenvolvimento linguístico. Então, você pode aprender muito conversando com outros brasileiros, além do benefício de aumentar a sua vontade geral de aprender mais o idioma, incluindo a sua compreensão.



"You don't always have to talk to natives"
(Não é preciso sempre falar com nativos).

- **Apresentações:** A última dica é aproveitar um circuito de eventos organizado por empresas e grupos relacionados ao ensino do inglês. Primeiro, todas as maiores editoras e distribuidoras de livros de inglês oferecem *palestras e workshops*, muitas vezes com falantes nativos, que geralmente são abertos tanto para o público quanto para professores. Consulte os sites das editoras Oxford University Press, Macmillan, Cambridge University Press, Richmond Moderna e Longman e das distribuidoras Disal e SBS, para saber mais informações sobre os próximos eventos. Algumas grandes escolas, como a Cultura Inglesa ou CCBEU, também oferecem um programa cultural, incluindo apresentações de ingleses e americanos, que representam mais uma oportunidade de praticar a sua compreensão oral.

Além disso, existem organizações nacionais e estaduais que promovem *encontros e congressos* de ensino de inglês, abertos também ao público em geral. É claro que esses eventos se direcionam principalmente para o lado didático. Todavia, sempre há palestrantes de fora falando sobre uma variedade de tópicos cultural e linguisticamente interessantes.

A maior organização é a BRAZ-TESOL, uma subsidiária da organização norte-americana TESOL, mas também existem associações estaduais de professores da língua inglesa, como, por exemplo, a APLIESP em São Paulo, a APLIERJ no Rio de Janeiro, a APLIEMGE em Minas Gerais, a APIES no Espírito Santo e APLIEPAR, APLISC ou APIRS na região Sul.

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO ORAL

- *Praticar a longo prazo:* O ouvido precisa ser treinado aos poucos a reconhecer as mudanças de pronúncia em conversas rápidas, um processo que não ocorre de um dia para o outro. Muito pelo contrário, é preciso ter *consistência e dedicação* se você realmente deseja fazer progresso nesta área. Então, a prática de escutar o inglês natural deve integrar seu plano de estudo, incluindo um tempo dedicado ao *free listening*, ou seja, escutar sem precisar cumprir nenhuma tarefa. Procure deixar um tempinho todo dia para escutar um diálogo ou uma história em inglês – durante o banho, café da manhã ou lanche, no carro, no escritório, fazendo exercícios, ou a qualquer momento do dia que você possa aproveitar para fazer a prática regular.

Vale a pena também pensar no lugar onde vai escutar; num lugar sossegado, livre de outras distrações (outras pessoas, telefone ou celular, barulho de fora etc.), ou com fones em casa ou no laboratório da sua escola.

- *Planejar e desenvolver as suas estratégias pessoais* e sempre fazer uma autoavaliação dos pontos fortes e fracos da sua compreensão, e não ficar simplesmente preocupado com o número de questões que tenha acertado num exercício de compreensão.

Fique consciente de como escutamos a nossa língua-mãe (página 1) e procure aplicar as mesmas estratégias. Não tente seguir a conversa palavra por palavra. Acima de tudo, não esqueça que toleramos a compreensão parcial e que, às vezes, você só precisa escutar para

obter informações básicas ou específicas. O processo envolve chutes, previsões e interpretações – “ouvindo nas entrelinhas”, se quiser – para chegar ao sentido pretendido do falante.

- *Praticar em etapas*: Deixe a sua confiança aumentar aos poucos, lembrando do ditado “*success breeds success*” (sucesso cria sucesso). No início selecione frases ou textos mais curtos, textos com somente uma pessoa falando e também com pouco vocabulário novo. Depois, você pode aumentar o tamanho e a dificuldade do texto, adquirindo confiança no processo gradual de compreensão. Da mesma forma, no início escolha tarefas ou exercícios menos exigentes, começando com informações básicas e, aos poucos, aumentando a dificuldade das questões de compreensão. Lembre-se que, em cada etapa, o objetivo real deve ser a *compreensão adequada, e não o entendimento total*, e que até os falantes nativos precisam de tempo para fazer os ajustes necessários para entender uma situação nova. Melhor não criar grandes expectativas e sempre ter paciência para progredir cada vez mais, até chegar perto do ideal.
- *Maximizar o objetivo*: Muitas vezes, a dificuldade de compreensão pode ser causada ou piorada por uma falta de vontade de escutar, devido à ausência de objetivo comunicativo, um motivo para prestar atenção (apesar de saber que deve praticar), ou alguma informação que queira obter por meio da comunicação. Por este motivo, é muito importante selecionar materiais de áudio que deem oportunidade para alcançar um objetivo específico, cumprir alguma tarefa ou descobrir alguma informação previamente desconhecida mas relevante para os seus objetivos gerais em inglês.
- *Maximizar a variedade*: Acredito muito no ditado “*variety is the spice of life*” (variedade é o tempero da vida), que pode ser aplicado também na área de compreensão. Como se trata de uma atividade complexa, deve refletir-se na diversidade dos tipos de *listening*: variedade nos tipos de fonte ou mídia (TV, CD, computador etc.), de texto (conversas, histórias, reportagens, descrições etc.), situações, pessoas, sotaques, níveis de formalidade. Do mesmo jeito, procure o máximo de diversidade no tipo de exercício e atividade baseado no *listening*, também integrando com a maior variedade de prática em outras habilidades (leitura, escrita e interação oral).

- “*Rewind and replay*”, ou seja, “rebobinar e tocar novamente”: Não esqueça a importância de repetição na construção da sua compreensão, de escutar várias vezes as partes que surtem mais dúvidas. Lembre-se: além de conseguir as respostas certas (quando há uma tarefa ou um exercício), é preciso analisar *os motivos* para entender ou, mais importante, *não* entender as partes de uma gravação.
- *Ler o texto/roteiro/legenda ao mesmo tempo*: Para ajudar o seu crescimento gradual, é importante lembrar que “alguns alunos aprendem melhor com os olhos do que com os ouvidos”. Então, selecione inicialmente o tipo de compreensão que pode acompanhar na forma escrita, como, por exemplo, legendas em inglês num DVD, histórias gravadas em fita/CD acompanhado de texto escrito, ou o texto escrito de um *listening* no seu livro-texto. Uma boa estratégia é escutar a primeira vez com o texto, depois ler novamente sem escutar (anotando alguns exemplos de vocabulário novo) e, finalmente, escutar pelo menos mais de uma vez sem ler o texto.
- *Encontrar e isolar “blocos de linguagem”*: Como veremos no quarto capítulo, geralmente o que as pessoas dizem vem numa série de palavras faladas de uma vez só, em grupos ou blocos divididos de acordo com as informações principais da mensagem, ou de acordo com as frases fixas e semifixas que compõem uma grande parte das nossas conversas. Portanto, é importante tentar identificar, separar e praticar esses blocos durante o seu estudo na área de compreensão.
- *Anotar palavras e frases foneticamente*: Devido às mudanças nos sons produzidos, quando palavras e frases são faladas de uma maneira natural, às vezes radicalmente diferente da forma escrita, é uma boa ideia acostumar-se a anotar o som que você ouve, no lugar de simplesmente seguir a forma tradicional de “palavra de um lado, tradução do outro”. Existem duas opções: primeiro, pode anotar utilizando o estilo “fonético brasileiro”, ou seja, como um brasileiro tipicamente escreveria o som (como as transcrições na maioria dos casos deste livro), por exemplo:
 - (+) *amgãñã píkãrãp* = I’m going to pick her up (Vou buscar ela).
 - (?) *uótcha uãnadu tânáit?* = What do you want to do tonight? (O que você quer fazer hoje à noite?).
 - (-) *aidãnou, xidinsei* = I don’t know, she didn’t say (Não sei, ela não falou).

Segundo, pode anotar utilizando o alfabeto fonético internacional, necessitando de um pequeno esforço em curto prazo,* mas que vale a pena ao longo prazo, em razão da grande vantagem de poder saber a pronúncia de qualquer palavra simplesmente olhando no dicionário. As frases mencionadas anteriormente ficam assim:

/əm ɡənə ɹɪkərɹp/

/wɒdʒə wɒnə duː tənart/

/aɪ dənəʊ ʃɪː dɪn seɪ/

Para facilitar a compreensão, a maioria das palavras foi transcrita mais ou menos como você pronunciaria se estivesse lendo em português. A pronúncia sempre aparece entre barras, geralmente seguida pela tradução entre parênteses, assim: /frend/(amigo). Além disso, quando existe uma diferença significativa entre a pronúncia em inglês americano e inglês britânico a palavra vem seguida pelas siglas US (American English) ou GB (British English).

De qualquer maneira, você deve pensar no meio mais fácil para recordar a pronúncia de combinações comuns de palavras em velocidade normal, para ajudar o seu cérebro a reconhecer a diferença entre a forma escrita e a forma oral e, conseqüentemente, melhorar o entendimento das formas orais em outras situações.

- *Procurar a prática específica de estratégias diferentes de compreensão:* Como a compreensão, na verdade, consiste numa combinação de várias habilidades, é importante pensar qual prática utilizará para desenvolver a sua proficiência em cada área. Destaca-se a prática direcionada ao desenvolvimento da capacidade de:

1) *Fazer previsões:* Como vimos na introdução, geralmente, quando escutamos no cotidiano, já temos uma ideia do tipo de coisa que esperamos ouvir em determinadas situações. Por tal motivo, é muito importante desenvolver a habilidade de fazer previsões na língua inglesa em termos de:

- Vocabulário: quais palavras e frases você acha que provavelmente vai ouvir?

*A tabela dos símbolos e algumas dicas para aprendê-los de uma forma simples e rápida estão no final do livro, no Glossário de fonética.

- Situação/tema: como você acha que vai progredir? O que seria uma estrutura lógica para este tipo de texto ou diálogo?
- Reações: como você acha que as pessoas vão responder e demonstrar as suas atitudes?

2) ‘*Skim*’ e ‘*scan*’: Apesar de serem termos normalmente aplicados na área de leitura, também têm relevância para a compreensão oral. O primeiro refere-se à importância de escutar com o objetivo somente de entender *o resumo, o básico* da conversa. No início, você pode escutar a primeira vez apenas para saber quantas pessoas estão falando e quando. Depois, para identificar quem está falando, onde e sobre o quê. Continue aumentando aos poucos a quantidade de informações que está buscando, sempre se mostrando satisfeito com a compreensão limitada de que precisa para cumprir uma tarefa *realística*. O segundo, “scan”, refere-se à importância de escutar somente *informações específicas*, selecionando algumas partes que são relevantes para os seus objetivos. Para deixar bem claro, gostaria de escrever duas frases resumindo os princípios:

“You don’t need to understand everything to say that you understood” (Não é preciso entender tudo para dizer que você entendeu).

“Adequate understanding does not mean total understanding” (Compreensão adequada não significa compreensão total).

Muitas vezes, a gente só consegue capturar os pontos principais ou relevantes de uma conversa, até mesmo na nossa língua-mãe. Segundo uma pesquisa realizada, quando duas pessoas conversam, mais do que a metade do conteúdo pode permanecer desconhecido, ser entendido de forma errada ou parcial. Portanto, quanto mais rápido você conseguir abandonar o desejo natural de querer entender tudo de uma vez e aceitar que existem vários níveis de compreensão, mais rápido vai ser o seu progresso na prática das habilidades essenciais.

3) *Deduzir o sentido do contexto*: Outro fator importante para a aceitação da compreensão parcial é a habilidade de resistir à tentação de procurar tudo no dicionário e de procurar definições *adequadas* de vocabulário desconhecido. Isso pode ser feito por meio da situação – o que faz sentido em razão do tema ou da função da conversa – ou

pela estrutura da palavra/frase – como você pode dividir em raiz, prefixo e sufixo, ou ainda pela similaridade com outra palavra em inglês ou em português.

4) *Prestar atenção nos elementos paralinguísticos*, que vão ajudá-lo a deduzir as intenções do falante: as expressões do rosto, gestos e outras formas de linguagem corporal.

Então, agora que você já refletiu sobre o processo de compreensão e as estratégias gerais que podem formar a base do seu plano de ataque, estamos prontos para deslocar nossa atenção para os fatores mais específicos que contribuem para a dificuldade de entender conversas típicas em inglês. Vamos começar a desconstruir o borrão acústico, examinando detalhadamente as áreas de pronúncia que mais combinam para confundir o estudante do idioma.



● Exercício 1: *Previsões*

Claro que é difícil prever exatamente o que você vai ouvir, mas o importante é ficar ligado ao *tipo de linguagem* que pode esperar e se preparar mentalmente para o *tipo de situação mais provável*. O objetivo dos exercícios na introdução é aumentar a sua *consciência* da necessidade de empregar estas estratégias gerais no processo de compreensão.

Primeiro, leia o título do texto a seguir e pense nas situações que podem acontecer, depois faça uma lista do vocabulário que normalmente se pode ouvir nessas situações.

Se puder, coloque em três colunas; verbos, adjetivos e substantivos, usando o seu dicionário para traduzir do português para o inglês, quando necessário.

Título: "A disastrous plane trip" ("Uma viagem de avião desastrosa")

Segundo, leia e escute o começo do primeiro parágrafo e depois faça previsões sobre a continuação da história, de olho na lista de vocabulário já preparada:

"God, the worst trip I've ever had was when I went to Saudi Arabia. Everything went wrong from the very start. We got a taxi to the airport, but of course the traffic..."

(Faça a sua previsão agora)

Agora, faça a mesma coisa com os demais parágrafos, sempre fazendo a sua previsão antes de continuar:

"But we hadn't missed the flight, because..."

(Coloque estas palavras na ordem de probabilidade que vai ouvir na próxima parte da história: foggy, to make a reservation, on strike, delayed, airmiles)

"Four hours later we finally got on the plane, but we couldn't sit down because..."

*(Qual situação você acha mais provável: a) The plane had mechanical problems
b) There was someone else in our seats c) Everyone was dancing and singing?)*

"After we had taken off, the flight-attendants served the food..."

(Pense em perguntas do tipo: O que eles comeram? A comida foi boa ou ruim? Alguém passou mal? Caiu alguma comida? Bebida? etc.)

"Suddenly, there was an announcement saying we had to do up our seatbelts..."

(Previsão)

"When we finally got to Riyadh, the capital of Saudi Arabia, the airport was..."

(Previsão)

Para terminar, coloque as frases na ordem certa para resumir a história:

We had to make an emergency landing

The food was disgusting

It took a long time to get to the airport

Too many people had tickets

The country we went to had different laws

The plane was late taking off

Finalmente, escute e leia o texto completo na página 161 e veja quantas previsões você acertou.

Não esqueça que você nunca vai conseguir prever tudo, mas que isso representa uma estratégia geral para aumentar a sua probabilidade de entendimento em situações reais, por meio de uma consciência e de uma prática da habilidade de preparação ao que vamos ouvir.

● Exercício 2: *Skim e Scan (aumentando nível de dificuldade)*

Escute o diálogo três vezes, cumprindo a tarefa de cada etapa antes de continuar. Identifique:

1ª vez – *básico*: the number of people speaking and where they are (o número de pessoas falando e onde elas estão)

2ª vez – *resumo* ("Skim"): who are the people and why are they talking? (quem são as pessoas e por que elas estão conversando?)

3ª vez – *informações específicas* ("Scan")

- a. What did the customer buy? (O que o cliente comprou?)
- b. When did he buy it? (Quando ele comprou?)
- c. Why didn't it work? (Por que não funcionou?)
- d. How much does the fax paper cost? (Quanto custa o papel do fax?)

● Exercício 3: *Dedução*

Baseado no contexto, pense em possibilidades para preencher as lacunas em português, se precisar:

1. I haven't eaten since this morning, so I'm absolutely _____.!
(Não como nada desde hoje de manhã, então estou _____!)
2. The car broke down, so they had to _____ it to the mechanics.
(O carro quebrou, então eles tiveram que _____ para a oficina.)
3. I was so exhausted last night that I slept like a _____.
(Eu estava tão exausto ontem à noite que dormi como uma _____.)
4. When he saw the mouse, he _____ and jumped on a chair.
(Quando ele viu o rato, ele _____ e pulou em cima da cadeira.)

5. He was driving so _____ that he didn't see the red light.
(*Ele estava dirigindo tão _____ que não viu o sinal fechado.*)

Agora, escute as frases completas para conferir as suas previsões. O objetivo é ver como se pode deduzir o sentido aproximado, sem a necessidade de entender tudo na frase...

Ênfase e ritmo em conversas rápidas

ÊNFASE EM PALAVRAS E FRASES

Em muitos cursos e livros de inglês, há uma tendência de se concentrar na *pronúncia de palavras individuais* que são fontes de erros e mal-entendidos para os estrangeiros. Mas, na verdade, as pessoas não conversam usando somente sons ou palavras separadas; a combinação de palavras em conversas rápidas produz uma área de pronúncia muito importante para o sucesso da compreensão. Neste capítulo, gostaria de examinar as principais mudanças de sons causadas por ênfase e ritmo nas conversas típicas de nativos de qualquer país onde se fala inglês. O objetivo desta parte, pelo menos no início, é *perceber mais do que produzir*, entender melhor a pronúncia natural que ouvimos em filmes, músicas e conversas com nativos, além de ajudá-lo a tornar o seu inglês cada vez mais natural e diminuir os fatores que contribuem para a permanência do sotaque estrangeiro.

Baixa intensidade (*weak forms*)

Todas as palavras em inglês com mais de uma sílaba têm mais ênfase numa das sílabas – uma parte da palavra que se fala um pouco mais alto, com uma duração um pouco maior –, a chamada “sílabas tônica” (*stressed syllable*). Por outro lado, as sílabas que *não* são enfatizadas em inglês ficam mais leves, mais “fracas” (*weak forms*), com uma intensidade baixa, e, conseqüentemente, é possível ocorrer uma mudança na pronúncia. Isto re-

apresenta uma das maiores dificuldades de compreensão para estudantes, causada por falta de consciência ou prática dessas sílabas que não têm ênfase e que criam um ritmo regular nas conversas de falantes nativos. Essa baixa intensidade pode fazer *parte da própria palavra*, o que significa que uma parte da palavra sempre tem uma intensidade baixa, ou a baixa intensidade pode ser causada pelo *uso dessa palavra dentro de uma frase* de acordo com a sua importância relativa.

Um exemplo que serve muito bem para entender a função da ênfase de palavras são as crianças que estão aprendendo a falar a sua língua-mãe. No início, toda criança tem uma tendência de reduzir até o mínimo o número de sílabas necessárias para exprimir a sua mensagem e de cortar as outras. Por exemplo, no lugar de dizer ‘não consigo abrir’, meu filho de dois anos falava ‘não sigo brir’, exatamente porque ele aprendeu as palavras ouvindo primeiro as partes mais enfatizadas.

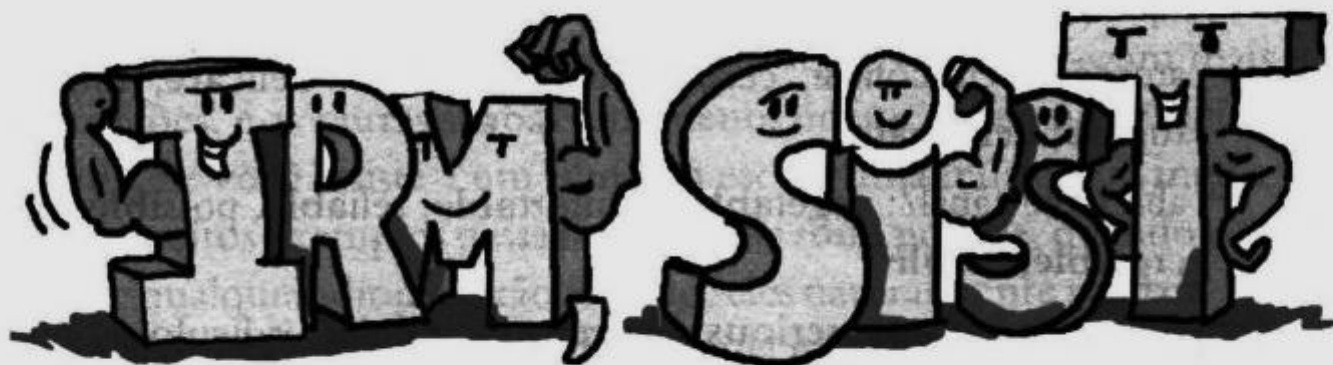
A diferença é que, em inglês, nas partes da palavra ou da frase *não enfatizadas*, pode acontecer uma mudança significativa de pronúncia, o que tem uma grande influência na dificuldade de compreensão. A boa notícia é que o som produzido por esta baixa intensidade é quase sempre o mesmo: ‘schwa’. O quê? ‘Schwa!’, o nome do símbolo /ə/, o som produzido quando a boca está completamente relaxada, por exemplo, no final de ‘sister’ ou ‘irmã’. Mesmo se isso representa o som mais parecido, na verdade é um pouco mais nasal em português; então, para realmente captar a pronúncia correta, é melhor escutar os exemplos de ‘schwa’ (/ə/) no CD. Um exemplo que sempre uso com os meus alunos é o final do nome Schwarzeneg**ar** ou Sylvester (Stallone), que pode combinar com a imagem meio “homem de cavernas”, com estes atores falando o som de schwa de uma forma bem exagerada.

A importância incomparável deste som reside no fato de que é o único que tem o seu próprio nome, aliás, é o som mais comum em inglês (estimado em até 17% de todos os sons, sete vezes mais que o som de “a” em “cat”, por exemplo!). Portanto, sem uma análise das situações em que esse som aparece, simplesmente não é possível entender a pronúncia em conversas rápidas na língua inglesa.

Mas não pense que usar o som de schwa representa uma pronúncia preguiçosa ou que “não se deve falar assim”. Lembre-se que até a rainha da Inglaterra, o primeiro-ministro do Canadá e o presidente dos Estados

Unidos também falam assim em conversas naturais! O som é fundamental para melhorar a sua compreensão, apesar de não ser necessário, no início, empregar todas as formas quando se está *falando*. Com bastante prática, você vai ficar mais acostumado e, aos poucos, vai integrar na sua própria pronúncia. Para os objetivos deste livro, porém, o importante é aumentar a sua consciência do som de schwa nas sílabas de baixa intensidade, que são tão importantes na compreensão de qualquer conversa natural em inglês.

AS SÍLABAS FORTES...



...E A SÍLABA FRACA.



Baixa intensidade em palavras soltas

Antes de examinar as mudanças do som nas frases, é importante começar com alguns exemplos de palavras soltas que *sempre* têm o som de schwa, porque há uma sílaba que nunca é enfatizada. O som pode ser encontrado:

1) **No começo da palavra:** Quase sempre representado pela letra 'a': *arrive, about, again, America, asleep, apartment, afraid...* Pode também aparecer na primeira sílaba, depois de outra letra, como: *together, forget, survive, banana, police...*

2) **No meio da palavra:** Geralmente representado pelas letras 'e(r)', 'o(r)' ou '(u)r': *exercise, yesterday, understand, information, elephant, envelope, opposite, Saturday, terrible, engineer...*

3) **No final da palavra:** Infelizmente, nessa posição, pode ser representado por quase qualquer letra! Entretanto, os mais comuns são quase todos os substantivos e adjetivos que terminam em 'er': *brother, water, computer, another, paper, better, bigger, later, longer...*

Do mesmo jeito, muitas palavras que terminam em 'or', 'ar', 'our' (GB) ou 'ure' também apresentam o som de schwa na pronúncia normal: *doctor, motor, sugar, beggar, favour, colour, picture, figure.*

Além disso, o som de schwa aparece numa variedade de sufixos, como, por exemplo:

- ate /ãt/: **chocolate, certificate, immediate, delicate, unfortunate, deliberate**
- able/ible /ãbãl/: **vegetable, comfortable, reliable, possible, incredible, edible**
- ous /ãs/: **famous, serious, dangerous, jealous, ridiculous, humorous, generous**
- (t/s)ion /chãn/: **nation, education, attention, tension, expression, election**

● Exercício 1: *Baixa intensidade em palavras soltas*

Qual das duas palavras inclui uma sílaba sem ênfase com o som de schwa?

- | | |
|------------------|----------------|
| 1. A: Theater | B: Infer |
| 2. A: Business | B: Company |
| 3. A: Housewife | B: Policeman |
| 4. A: Woman | B: Women |
| 5. A: Unlucky | B: Separate |
| 6. A: Annoying | B: Irritating |
| 7. A: Frightened | B: Frightening |
| 8. A: Toothache | B: Tomorrow |

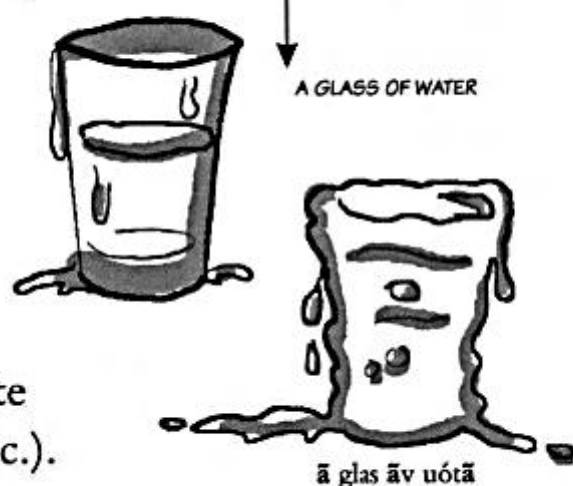
Baixa intensidade em frases completas

Além das palavras que sempre contêm uma sílaba com schwa (porque não possuem destaque), essa baixa intensidade é muito perceptível em frases, na distinção entre as sílabas com ênfase e as sem ênfase, que carac-

terizam uma conversa natural. Muitas vezes, meus alunos me perguntam sobre as letras de uma música (*'the lyrics/words of a song'*), por exemplo, *'Are you gonna go my way?'* ou *'Dya wanna dance?'*. Ou o que significa *'gonna'*, *'dya'* e *'wanna'*? É simplesmente um jeito de escrever o som que é produzido quando falamos as palavras *'going to'*, *'do you'* e *'want to'* rapidamente, incluindo a forma de baixa intensidade: *'are you going to go my way?'*, *'do you want to dance?'*. As partes no meio das frases ficam reduzidas para /gãñã/ (*going to*), /djã/ (*do you*) e /uanã/ (*want to*), respectivamente. Algumas pesquisas mostram que, geralmente, as pessoas falam em pequenos blocos de linguagem, separados por pausas, e que, dentro de cada bloco, são enfatizadas as sílabas que carregam mais informações, e as outras sílabas têm menos ênfase e uma pronúncia mais rápida. Se você assiste a um filme ou escuta uma música em inglês, vai ouvir muitos exemplos dessa mudança de som, porque, quando os nativos de qualquer idioma estão falando, eles naturalmente mudam a ênfase de acordo com a importância de cada palavra para os seus objetivos comunicativos.

É importante salientar como em inglês *as palavras que contêm as informações principais têm mais ênfase* e, conseqüentemente, as outras palavras têm menos (ou seja, *'baixa intensidade'*), o que causa uma mudança na pronúncia. O exemplo mais básico para começar é a palavra *'a'*: a primeira letra do alfabeto tem o som de /ei/, mas quando vem antes de um substantivo (*'a car'*, por exemplo), o som muda para schwa /ã ká/. A mesma coisa acontece com a palavra *'of'*, que sozinha tem o som de /óv/, mas, quando faz parte de uma frase (*'a glass of water'* – um copo de água, por exemplo), o som fica mais leve, mais rápido, e muda para schwa /ã glas ãv uótã/. De qualquer forma, as palavras que contêm as informações principais têm mais destaque, e as outras palavras ficam mais fracas com a mudança de som para schwa.

Outro exemplo muito comum é a palavra *'and'*, que sozinha tem o som de /énd/, mas, quando faz a conexão entre duas palavras (como *'rock and roll'*, por exemplo), tem o som de schwa /ãn/, que, às vezes, é representado somente pela letra *'n'* (*rock 'n' roll*, *black 'n' white* etc.).



Uma maneira fácil de elencar vários exemplos das formas fracas em frases com palavras curtas (artigos e preposições como 'a', 'the', 'some', 'of', 'or', 'to' e 'for') é imaginar uma lista de compras.* Apesar de ser um exemplo meio artificial, resume muito bem as palavras que geralmente têm baixa intensidade com o som de schwa, as que vêm em negrito no texto:



Some milk **and** eggs, **a** tin **of** peas, **a** snack **for** lunch, **some** fruit **and** cheese.

The loaf **of** bread, **A** jar **of** jam, **Some** juice **to** drink, **A** slice **of** ham.

Some pears **or** grapes, **Some** beans **and** rice, **A** can **of** beer, **As** cold **as** ice

(Leite e ovos, uma lata de ervilhas, algo rápido para o almoço, fruta e queijo.

Pão, um pote de geleia, suco para beber, uma fatia de presunto.

Algumas peras ou uvas, feijão e arroz, uma lata de cerveja, bem gelada.)

Além dessas palavras curtas, podemos também ver outros exemplos comuns dessa mudança de som com pronomes (como "you"), verbos auxiliares (como "do") e verbos modais (como "can"). Isoladamente, estas palavras têm a pronúncia de /iú/, /dú/ e /kén/, respectivamente, mas, dentro de uma frase natural, têm baixa intensidade e mudam para uma pronúncia com schwa: /iã/, /dã/ e /kã/:

He *kã* speak French. *Kã* you?
(Ele sabe falar francês. Você sabe?)

Dã iã live downtown or *dã iã* commute?★★
(Você mora no centro da cidade ou mora longe?)

* Esse exemplo aparece originalmente no livro *English Pronunciation in Use* (CUP).

★★O verbo "to commute" é usado para se referir a uma pessoa que mora fora da cidade, mas que viaja diariamente ao centro para trabalhar. A pessoa que "commutes" se chama "a commuter".

Isso fica bastante claro nessas frases bem curtas, mas como podemos saber quais palavras contêm as informações principais em frases mais extensas? Para esclarecer, imagine que você precise mandar um telegrama e que cada palavra custe bem caro. A mensagem completa que quer mandar é:

I'll be arriving in São Paulo at 8 o'clock. Can you meet me at the airport?
(Vou chegar em São Paulo às 8:00h. Pode me encontrar no aeroporto?)

Para economizar, quais palavras são essenciais para comunicar esta mensagem?

Arriving... São Paulo... 8 o'clock. Meet (me)... airport?

Se esta frase estivesse numa conversa, exatamente essas palavras seriam as mais significativas, ou seja, os verbos principais e os substantivos/lugares, enquanto as outras palavras, os verbos auxiliares e as preposições, teriam uma pronúncia mais rápida, com uma mudança consequente na pronúncia:

abí **arriving** ãn **São Paulo** ãt 8 o'clock. Kãn iã **meet** me ãt thã **airport**?

Para isolar ainda mais a variedade de intensidade, uma sugestão é falar uma frase batendo as mãos ou os pés nas partes com mais ênfase. Outra opção é repetir a frase com um som padrão, enfatizando de uma forma exagerada as partes da frase com as informações principais. A primeira parte da frase acima mencionada (I'll be arriving in São Paulo at 8 o'clock) ficaria assim:

mm mm mm **MM** mm mm **MM MM** mm mm **MM** mm **MM**...
la la la **LA** la la **LA LA** la la **LA** la **LA**...

Vamos ver mais um exemplo, mas desta vez começando pelo telegrama com as informações principais. Imagine um empresário que esteja viajando e mande esta mensagem para a sua secretária:

Conference postponed. Cancel flights.
Back tomorrow.
(Conferência adiada. Cancele voos.
Volto amanhã.)



Antes de continuar, pegue uma folha e escreva agora esta frase na forma completa, como no primeiro exemplo em cima.

Não há uma resposta certa, é claro, mas você deveria ter incluído alguma combinação das seguintes frases:

The **conference** has been **postponed**. Could you please **cancel** the **flights**? I'll be **back tomorrow**. (O congresso foi adiado. Você poderia cancelar os voos? Voltarei amanhã.)

The **conference** was **postponed**. Can you **cancel** the **flights**? I'm **coming back tomorrow**. (O congresso foi adiado. Você pode cancelar os voos? Vou voltar amanhã.)

Mais uma vez, há uma grande probabilidade de as palavras extras que foram adicionadas à frase ficarem com baixa intensidade, exatamente porque *não* são as palavras consideradas mais importantes para expressar as informações principais.

Para ilustrar melhor como a ênfase numa frase depende muito das informações em cada parte dela, podemos usar um exemplo um tanto artificial. Fale as seguintes frases, batendo o seu dedo na mesa ou as mãos na coxa toda vez que uma palavra tiver ênfase:



B o y s

The **boys**

The **boys**

The **boys**

The **boys**

k i s s

k i s s

k i s s

will **kiss**

will have **kissed**

g i r l s

g i r l s

the **girls**

the **girls**

the **girls**

O que você deve ter percebido é que a última frase tem mais ou menos a mesma duração que a primeira e que a ênfase nas três palavras (boys, kiss, girls) *não muda*, mesmo quando a frase fica mais longa, exatamente porque as palavras que relataram as informações principais não mudaram. As outras palavras (the, will e have) apresentam uma duração menor para manter o ritmo básico da frase e, como resultado, os sons mudam para uma forma fraca com schwa: /ðə/, /əl/, /əv/, respectivamente. Como isso não acontece com a mesma intensidade em português (geralmente duas vezes mais sílabas duram duas vezes mais tempo para falar), provoca uma influência enorme na compreensão de frases típicas na língua inglesa faladas com a velocidade natural.

Muitas vezes, a ênfase em frases típicas segue um padrão que podemos ilustrar com círculos grandes (●) para as partes enfatizadas e círculos pequenos (●) para as partes não enfatizadas, as partes mais fracas, que vão incluir o som de schwa. Marque novamente o ritmo nestas frases:

	
WHAT'S your NAME? (Qual é o seu nome?) Thanks a lot! (Muito obrigado!) Come and see. (Venha e veja.) Yes, of course. (Sim, é claro.) Close the door. (Feche a porta.) Call me back. (Me ligue de volta.)	PLEASED to MEET you. (Prazer em conhecê-lo.) See you later! (Até mais.) Come and get it. (Venha e pegue isso.) Can't you hear me? (Não consegue me ouvir?) Take it easy. (Relaxe, não esquentar.)
	
It's TIME to GO. (Está na hora de ir.) The shop was closed. (A loja estava fechada.) The bus was late. (O ônibus atrasou.) It's hot and dry. (Está quente e seco.) A waste of time. (Uma perda de tempo.)	WHERE does he LIVE? (Onde ele mora?) What do you do? (O que você faz?) What did she say? (O que ela disse?) How do you know? (Como você sabe?) Give me a hand. (Me dá uma mãozinha.) Bring me the bill. (Me traz a conta.)

Dá para observar, com os últimos exemplos, que o padrão  é muito comum com perguntas curtas, com o auxiliar (do, does, did) e o pronome (you, he, she), formas fracas entre sílabas mais fortes. Pode ser entendido para perguntas no tempo 'continuous', com o "ing" no final sem ênfase e com o "g" cortado :/in/.


WHAT are you DO ing? (O que você está fazendo?) Where was she living? (Onde ela estava morando?) How are they doing? (Como eles estão indo?) Why are we waiting? (Por que estamos esperando?) Who are you calling? (Para quem você está ligando?)

Infelizmente, nem todas as frases que usamos seguem esses padrões. Mesmo assim, você não pode esquecer que, na maioria dos casos, enfatizamos as palavras que contêm as informações principais. Além disso, ressaltamos certas palavras na frase com uma função mais específica, que não causem tanta dificuldade, porque são geralmente iguais em outros idiomas. Compare os seguintes exemplos das funções principais com seu equivalente em português:

- *Salientar uma parte mais relevante*

A: Have you seen the **remote**? (Você viu o **controle**?)

B: Isn't it on the **sofa**? Or maybe it's **under** the sofa.

(Não está em cima do **sofá**? Ou talvez esteja **embaixo** do sofá.)

- *Contrariar/corrigir*

A: Tony Blair is the English Prime Minister.

(Tony Blair é o Primeiro-Ministro da Inglaterra.)

B: No, he's the **British** Prime Minister.

(Não, ele é o Primeiro-Ministro da **Grã-Bretanha**.)

- *Adicionar detalhes*

My name is Bond. **James** Bond.

(O meu nome é Da Silva. **João** da Silva.)

- *Contrastar alternativos*

Is that **smoking** or **non-smoking**?

(É para **fumantes** ou **não fumantes**?)

Além da diferença no volume, na duração e no tom das partes enfatizadas, é interessante perceber (quando dá para ver a pessoa falando) como os movimentos corporais também refletem o ritmo gerado pelas partes com e sem ênfase. Primeiro, no rosto: a pessoa pode levantar as sobrancelhas, franzir a testa, endurecer a mandíbula, fazer um 'bico' ou contrair os olhos, muitas vezes marcando o ritmo das frases. Segundo, no corpo: a pessoa pode inclinar o corpo para a frente, balançar a cabeça ou fazer grandes movimentos musculares mexendo os braços ou as mãos, ou batendo os pés. Todos esses marcadores físicos servem para salientar ainda mais que o ritmo causado pelas partes com e sem ênfase não representa uma coisa extra, mas sim um guia fundamental para as informações principais que a pessoa quer transmitir numa mensagem oral. Por este motivo, um exercício bem interessante é desligar o volume durante uma cena de um filme e prestar bastante atenção nos movimentos faciais e corporais, tentando adivinhar quando a pessoa está enfatizando as informações principais da sua mensagem. Depois, pode assistir novamente, mas desta vez com o som ligado para conferir as suas previsões.

● **Exercício 2: Padrões de ênfase em frases curtas**

Repita as frases dos exemplos de cinco padrões de ênfase comuns na língua inglesa:

- ● ● What's the time? (Que horas são?) Where's the car? (Cadê o carro?)
Me and you (Eu e você) More and more (Cada vez mais)
- ● ● ● Why did you stop? (Por que você parou?) Do it again! (Faça de novo!)
Where were you born? (Onde você nasceu?) Put it away. (Guarde isso.)
- ● ● ● Just a moment. (Só um pouquinho.) What an asshole! (Que babaca!)
Where's the bathroom? (Onde fica o banheiro?)
- ● ● ● Tomorrow night. (Amanhã à noite.) His wife was out. (Sua esposa não estava em casa.) Your sister called. (Sua irmã ligou.)
I played at school. (Eu jogava na escola.)

●●●●● How are you feeling? (Como você está se sentindo?) Where are you going? (Aonde você está indo?) Give me the number. (Me dá o número.)

Agora, coloque duas das seguintes frases em cada um dos grupos acima:

1. I spoke to Matt. (Falei com o Matt.)
2. What do you want? (O que você quer?)
3. Who are you? (Quem é você?)
4. Close the window. (Feche a janela.)
5. Where are you staying? (Onde você está hospedado?)
6. Turn it off. (Desligue isso.)
7. The dog is sick. (O cachorro está doente.)
8. Call the office. (Ligue para o escritório.)
9. Give me a break. (Me dá um tempo/desconto.)
10. Pass me the water. (Me passe a água.)

● Exercício 3: Ênfase de acordo com as informações principais

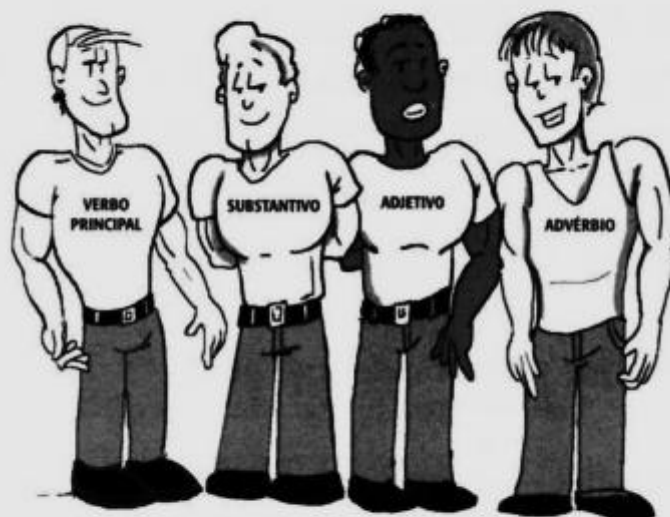
Leia as cinco frases e sublinhe as palavras que contêm as informações principais:

1. I went to the supermarket to get some juice and a bottle of wine.
(Fui ao supermercado para comprar suco e uma garrafa de vinho.)
2. The delivery was late and there was no receipt. Please can you send it today?
(A entrega chegou atrasada e não tinha recibo. Vocês podem mandá-lo hoje?)
3. Do you have an umbrella that I can borrow for a few days?
(Você tem um guarda-chuva que eu possa pegar emprestado por alguns dias?)
4. Mark and Lucy are finally getting married. The wedding will be in the summer.
(Finalmente, Mark e Lucy vão se casar. O casamento vai ser no verão.)
5. Why don't we meet at the bar near your house, at about 9 o'clock?
(Por que a gente não se encontra perto da sua casa, lá pelas 9 horas?)

Agora, divida as palavras não sublinhadas em categorias (você decide como!).

Para terminar, escute as frases prestando atenção na ênfase relativa das palavras. Vamos resumir, então, de uma forma mais visual, tudo que já aprendemos sobre a importância da ênfase em frases completas:

PALAVRAS QUE GERALMENTE OCORREM SEM E COM ÊNFASE EM FRASES COMPLETAS



AS PALAVRAS FORTES E AS PALAVRAS FRACAS



SEM ÊNFASE (com “schwa”)	COM ÊNFASE
Verbos auxiliares (do, are, can, should)	Verbos principais (eat, love, take, work)
Artigos (a, an, the, some)	Substantivos (book, airport, idea)
Preposições (to, for, at, from)	Adjetivos (big, good, cold)
Pronomes (I, you, him, my)	Advérbios (well, just, quite, badly)
Conjunções (and, with, but)	



Exemplos dos cinco grupos de palavras sem ênfase (geralmente resultando no som de “schwa”)

Artigos

'a' /ã/: com qualquer outra palavra (substantivo, adjetivo ou advérbio):

I booked *a* room at *a* cheap hotel.

(Fiz a reserva para um quarto num hotel barato.)

He's *a* happily married man. (Ele é um feliz homem casado.)

'an' /ãn/: com palavras que começam com som de vogal:

An old film with *an* actor I like.

(Um filme velho com um ator de que gosto.)

'the' /thã/: antes de palavras que começam com o som de uma consoante:

The best thing about *the* book is *the* useful index at *the** end.

(A melhor coisa do livro é o conveniente índice no final.)

'some' /sãm/:

Would you like *some* more coffee? (Você aceita mais café?)

We want to do *some* shopping. (Queremos fazer compras.)

Atenção! Quando 'some' tem o sentido de '*alguns*, mas não *todos*', precisa ser enfatizado na frase e, por consequência, tem a pronúncia isolada de /s^m/**:

Some of my friends have kids and *some* just have pets.

(Alguns dos meus amigos têm filhos, e alguns só têm bichos de estimação.)

Preposições

'to' /tã/: antes de consoantes:

She went *to* the beach *to* get a tan. (Ela foi à praia para ficar bronzeada.)

It's quarter *to* five; it's time *to* go!

(São quinze para as cinco; está na hora de ir!)

*O quarto 'the' (de "the end") não é uma forma fraca porque "end" começa com o som de uma vogal, então a pronúncia é /thi:/.

**Ver o Glossário de fonética (página 177).

Atenção! ‘To’ antes de vogais tem o som completo /tu/:

It’s quarter *to* eight; time *to* eat!

(São quinze para as oito; está na hora de comer!)

‘of’ /ãv/:

At the end *of* the day we have a glass *of* wine and a plate *of* cold meat.

(No final do dia, tomamos uma taça de vinho e comemos um prato de carne fria.)

The President *of* Brazil has a lot *of* problems.

(O presidente do Brasil tem muitos problemas.)

Existem várias combinações com “of”, com o som reduzido para /ãv/, como, por exemplo, quantidades (a lot of, a few of, most of), adjetivos (afraid of, tired of, careful of) e recipientes (bottle of, packet of, can of, tube of, box of):

Most *of* my friends would be afraid *of* me after I’ve drunk a bottle *of* whisky.

(A maioria dos meus amigos teria medo de mim depois que eu tomasse uma garrafa de whisky.)

‘for’ /fã/: antes de consoantes:

He’s worked *for* the company *for* three years.

(Ele trabalha na empresa há três anos.)

/fór/: antes de vogais (com r mais forte em inglês americano):
I’m looking *for* a present *for* Anne.

(Estou procurando um presente para a Anne.)

‘at’ /ãt/:

Let’s meet *at* the cinema *at* 7:30.

(Vamos nos encontrar no cinema às 19:30h.)

She was looking *at* me *at* the party.

(Ela estava olhando para mim na festa.)

‘from’ /frām/:

I’m *from* England, but my wife is *from* Brazil.

(Eu sou da Inglaterra, mas a minha esposa é do Brasil.)

I got a postcard *from* Andrea... *from* Africa!

(Recebi um cartão-postal da Andrea... da África!)

Conjunções

‘and’ /ãñ/:

My uncle *and* aunt *and* my cousins came *and* stayed with us.

(Meu tio, minha tia e os meus primos vieram e ficaram na nossa casa.)

I had a steak *and* salad *and* apple pie *and* cream.

(Comi um bife com salada e torta de maçã com creme de leite.)

Existem muitos pares comuns de palavras juntas com “and” (como já vimos em “black and white” e “rock and roll”): salt and pepper (sal e pimenta), rice and beans (arroz e feijão), bacon and eggs (bacon com ovos), fish and chips (peixe com batata frita), less and less (cada vez menos), bigger and bigger (cada vez maior), on and on (continuamente), me and you (eu e você), him and his wife (ele e a sua esposa), safe and sound (seguro), peace and quiet (tranquilidade) e muito mais. Em todos os casos, a redução do “and” para /ãñ/ é fundamental na compreensão da frase, exatamente porque junta as palavras de cada lado e deixa a frase como se fosse uma única palavra.

‘but’ /bã(t)/:

The food was excellent, *but* the service was terrible.

(A comida estava excelente, mas o atendimento foi péssimo.)

But why didn’t you complain? (Mas por que você não reclamou?)

‘as’ /ãz/:

Argentinians are not *as* good at football *as* Brazilians.

(Os argentinos não são tão bons no futebol quanto os brasileiros.)

As far as I know, she went home *as* soon *as* she finished work.

(Pelo que eu saiba, ela foi para casa assim que terminou seu trabalho.)

Atenção! Quando 'as' tem o sentido de 'como = porque', tem o som completo de /az/:

As it was raining, and *as* we had no money, we stayed at home.
(Como estava chovendo e não tínhamos dinheiro, ficamos em casa.)

'than' /thã/:

Recife is bigger *than* Curitiba, but smaller *than* Porto Alegre.
(Recife é maior do que Curitiba, mas menor do que Porto Alegre.)

More *than* anything, I want to sell more books *than* Paulo Coelho.
(Acima de tudo, quero vender mais livros que o Paulo Coelho.)

'that' /thã(t)/:

I'm sure *that* your comprehension will improve after you read this book.

(Tenho certeza de que a sua compreensão vai melhorar depois de ler este livro.)

He's *that** French guy *that* has a cooking show on TV.

(Ele é aquele francês que tem um programa de culinária na televisão.)

***Atenção!** Quando 'that' tem o sentido de 'aquele/a' ou 'isso é', tem o som de /thát/:

That's interesting, you like *that* shirt, but you don't like *that* one.
(Isso é interessante, você gosta daquela camisa, mas não gosta daquela.)

Pronomes

'You' /iã/: O pronome mais frequente de todos! (Ver mais exemplos nas páginas 136-138).

What are *you* doing? Are *you* completely mad?
(O que você está fazendo? Está completamente maluca?)

‘Your’ /iã/:

Can I use *your* phone and borrow *your* car?

(Posso usar seu telefone e pegar emprestado seu carro?)

‘You’re’ /iã/:

You’re forgetting one thing. *You’re* not speaking to *your* brother.

(Você está esquecendo de uma coisa. Não está falando com o seu irmão.)

‘I’ /iã/: (e, às vezes, de /á/, dependendo da pessoa e do sotaque)

I don’t really like fish.

(Na verdade, eu não gosto muito de peixe.)

Do you think *I* should call her back?

(Você acha que eu deveria ligar para ela novamente?)

‘He’ /i/:

Do you think *he’s* coming to class? Not if *he* has a hangover.

(Você acha que ele vem para a aula? Não se ele estiver de ressaca.)

His /iz/:

I love *his* sense of humour and *his* way of telling stories.

(Adoro o seu senso de humor e o seu jeito de contar histórias.)

Him /im/:

Do you know *him*? Yeah, I met *him* at a conference last year.

(Você o conhece? Sim, eu o conheci numa conferência no ano passado.)

Her /ã/:

If you really love *her*, you’ll marry *her*.

(Se você a ama de verdade, vai casar com ela.)

Them /(th)ãm/:

Where are my glasses? I left *them* on the table.

(Cadê meus óculos? Deixei-os em cima da mesa.)

Verbos auxiliares

Do /dã/: Antes de consoantes:

Where *do* you live? *Do* they have a car? Why *do* fools fall in love?
(Onde você mora? Eles têm carro? Por que os tolos se apaixonam?)

Atenção! Antes de vogais, usa-se a forma completa /du/:

How *do* elephants have sex? (Como os elefantes fazem sexo?)
A free magazine? Where *do* I sign? (Uma revista grátis? Onde eu assino?)

Does /dãz/:

What time *does* your flight arrive? (A que horas chega o seu voo?)
Does your girlfriend have a sister? (Sua namorada tem uma irmã?)

Are /ã/: Antes de consoantes:

My students *are* studying for the Vestibular.
(Meus alunos estão estudando para o vestibular.)

Também com o verbo principal: Brazilian women *are* beautiful.

/ãr/: Antes de vogais:

My mum and dad *are* in France at the moment.
(Atualmente, minha mãe e eu pai estão na França.)

Was /uãz/:

While I *was* cleaning, she *was* lying on the sofa.
(Enquanto eu estava limpando, ela estava deitada no sofá.)

She *was* at home, but he *was* at the pub with his mates.
(Ela estava em casa, mas ele estava no bar com a sua turminha.)

(Ha)s /ãz/:

The place (*ha*)'s changed so much. (O lugar mudou muito.)
Sérgio (*ha*)'s given up drinking. (Sérgio parou de beber.)

(Ha)ve /ãv/:

Our suitcases (ha)'ve been lost! (Eles perderam as nossas malas!)
They must (ha)'ve been sent back to London.
(Elas devem ter sido mandadas de volta para Londres.)

(Ha)d /ãd/:

By the time John (ha)'d arrived, all the seats *had* been taken.
(Quando John chegou, todos os lugares tinham sido ocupados.)

Atenção! Quando 'had' vem no começo da frase, usa-se a forma completa /had/:

Had you ever driven a car before?
(Você já tinha dirigido um carro antes?)

Também é importante lembrar que, quando os verbos 'have', 'has' e 'had' são verbos principais (o presente e o passado do verbo 'ter'), usam-se as formas completas /hav/, /haz/ e /had/, respectivamente:

She *had* a lot of boyfriends, but now she *has* a husband, and they *have* four children.
(Ela tinha muitos namorados, mas agora tem marido, e eles têm quatro filhos.)

Verbos modais

Can /kãñ/:

Can I help you? Yes, *can* you show me some black jeans?
(Posso ajudá-lo? Sim, pode me mostrar uma calça jeans preta?)

Can you speak Spanish? No, but I *can* order a shot of tequila.
(Sabe falar espanhol? Não, mas consigo pedir uma dose de tequila.)

Na forma negativa (can't), existe uma diferença importante; em inglês americano, a pronúncia é "can" com "t" no final – /kent/, o que muitas vezes dificulta a distinção entre as formas positivas e negativas, enquanto o inglês britânico inclui o som de "r" no negativo – /kánt/, o que geralmente deixa a distinção mais fácil de ser percebida.

(Woul)'d /ãd/:

I told you the price (*woul*)'d go up.
(Eu disse a você que o preço iria subir.)

/d/: (com pronomes)

She'd do better if you'd stop interrupting her!
(Ela faria melhor se vocês parassem de interrompê-la!)

Could /kãd/:

If you *could* speak English really well, you *could* get a better job.
(Se você falasse inglês muito bem, poderia conseguir um emprego melhor.)

Could I have a black coffee and *could* you bring the check, please?
(Poderia me trazer um café preto e poderia fechar a minha conta, por favor?)

Should /chãd/:

They *should* apologise and they *should* pay for the damage.
(Eles deveriam pedir desculpas e deveriam pagar os danos.)

Must /mãst/:

You *must* leave the room by midday tomorrow.
(O senhor deve sair do quarto até o meio-dia de amanhã.)

Atenção! Existem duas exceções importantes para quase todas as palavras citadas nas páginas 32 a 39! A pronúncia *não* muda quando:

1. A palavra vem no final da frase

Where can I get some? I'll give you some.
(Onde posso conseguir? Eu darei a você)

What are you looking for?
(O que está procurando?)

Where are you from?
(De onde você é?)

The best party I've ever been to.
(A melhor festa a que já fui.)

I bought it for you.★ I think it's his.★
(Comprei para você.) (Acho que é dele.)

I'm not sure what he does.
(Não tenho certeza do que ele faz.)

She asked me where her boyfriend was.
(Ela me perguntou onde estava seu namorado.)

Try to finish the project by Monday if you can. I couldn't eat as much as he could.
(Tente terminar o projeto até segunda, se puder. Não consegui comer tanto quanto ele.)

2. *Você quer **ênfatizar** a palavra*

You can drink some alcohol, but not a lot.
(Pode beber um pouco de álcool, mas não muito.)

The present is from John, not for him.
(O presente é do John, não para ele.)

I know you don't like Japanese food, but I do.
(Sei que você não gosta de comida japonesa, mas eu gosto.)

But he does have a job. He was unemployed, but now he works at the mall.
(Mas ele tem emprego, sim. Estava desempregado, mas agora trabalha no shopping.)

No, you can improve your English! Well, you could, if you studied more!
(Não, você consegue melhorar o seu inglês! Bem, poderia, se estudasse mais!)

Sei que a lista é extensa, mas, só para frisar, não podemos subestimar a importância de uma prática variada das formas fracas, porque são realmente fundamentais no processo de compreensão do inglês do dia a dia. Vamos agora complementar este progresso com um resumo de outro aspecto importante na compreensão de um idioma: a entonação.

*As únicas formas fracas que vêm no final da frase são os pronomes "him", "her" e "them", que ficam com a pronúncia curta, sem ênfase, e muitas vezes se juntam com o verbo que vem antes: "Forget *im*"; "Call *er*"; "Don't eat *em*".

● Exercício 4: Ênfase em posições diferentes na frase

Quais das palavras sublinhadas são formas fracas? Em qual posição da frase não se usa a forma fraca?

1. A: Is this your mobile? (Esse é o seu celular?)
B: No, isn't it yours? (Esse celular é o seu?)
2. A: Do you like fish? (Você gosta de peixe?)
B: Of course I do! (Claro que gosto!)
3. A: Is this the end? (É o final?)
B: No, this is the beginning. (Não, este é o começo.)
4. A: You could get a new one. (Pode comprar um novo.)
B: I would if I could. (Compraria se eu pudesse.)
5. A: What's she afraid of? (Do que ela tem medo?)
B: She's afraid of getting hurt. (Ela tem medo de se machucar.)
6. A: Was she at home last night? (Ela estava em casa ontem à noite?)
B: Yes, I think she was. (Sim, acho que ela estava.)
7. A: Where've you been? (Onde você estava?)
B: I've been shopping. (Estava fazendo compras.)
8. A: Where are you from? (De onde você é?)
B: I'm from a small town in southern Brazil. (Sou de uma cidadezinha do sul do Brasil.)
9. A: They were kissing all night. (Eles estavam se beijando a noite toda.)
B: I know they were. Don't remind me! (Eu sei. Não precisa me lembrar!)
10. A: What are you looking for? (O que vocês estão procurando?)
B: We're looking for the car keys. (Estamos procurando a chave do carro.)

● Exercício 5: Ênfase em frases ou textos mais longos

Escute o texto e anote as palavras sem ênfase, sublinhando-as ou marcando-as com círculos:

"John Lennon was born in Liverpool in 1940. In 1956, at the age of sixteen, he formed his first band. Paul McCartney soon joined him, and after experimenting with several names, they finally decided to call themselves the Beatles. After four months playing in Germany, the group managed to get a recording contract and became an overnight sensation. John married Cynthia Powell in 1962, when she was pregnant with his son Julian, who was born the following year.

From 1963 to 1970, the group became 'more popular than Jesus' (as John famously remarked), and after recording some of the most classic albums in rock history, finally split up to pursue their solo careers. John spent the next years recording and campaigning for peace with his partner, Yoko Ono, until in 1980 he was tragically shot in New York by a crazed fan called Mark Chapman."

"John Lennon nasceu em Liverpool, em 1940. Em 1957, com 16 anos, formou seu primeiro grupo. Logo após, Paul McCartney se juntou a ele e, depois de experimentarem vários nomes, finalmente escolheram The Beatles. Depois de quatro meses tocando na Alemanha, o grupo conseguiu um contrato de gravação e virou a sensação do momento. John casou-se com Cynthia Powell em 1962, quando estava grávida de seu filho Julian, que nasceu no ano seguinte.

De 1963 até 1970, o grupo ficou 'mais popular do que Jesus' (famoso comentário de John) e, depois de gravar alguns dos discos mais clássicos da história do rock, finalmente dissolveu-se e todos seguiram carreiras solo. John passou os anos seguintes gravando e fazendo campanhas para a paz com sua parceira, Yoko Ono, até que em 1980 foi tragicamente morto à bala em Nova York por um fã enloquecido chamado Mark Chapman."

Agora, escute a biografia pelo menos mais uma vez para confirmar a ênfase prevista.

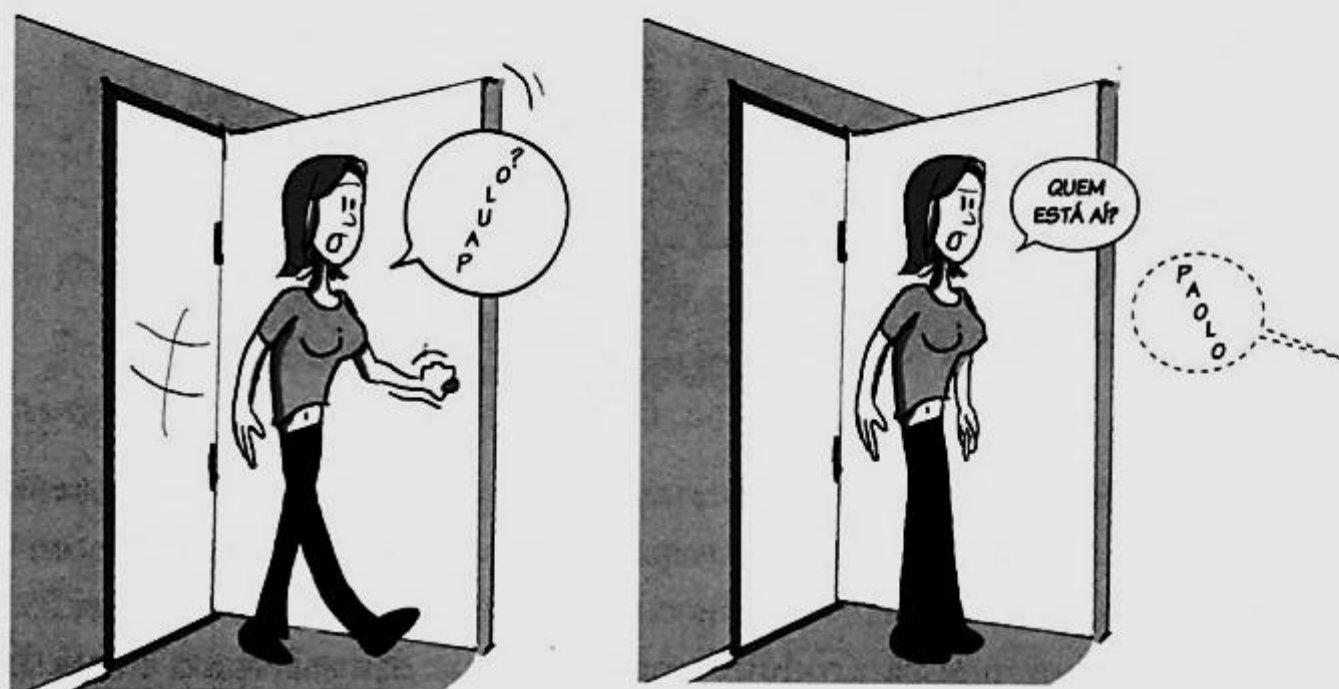
JOHN LENNON was BORN at the BEGINNING of the FORTIES



ENTONAÇÃO

A melodia de idiomas

Todos os idiomas têm a sua própria '*melodia*', causada pela variação de tons adotados para expressar as sutilezas de nossos sentimentos e nossas atitudes. Basicamente, *a voz sobe e desce* para comunicar uma mensagem diferente, de acordo com a melodia produzida. Para ilustrar, podemos usar um exemplo do nível mais elementar, baseado na melodia de uma palavra solta. Imagine que você tenha chegado em casa e queira saber se o seu irmão Paulo está. Então, você o chama: "Paulo?". A entonação que se usa é *subindo*, porque está formando uma pergunta. Agora, imagine que você esteja sozinho em casa e, de repente, ouça um barulho. Você pergunta: "Quem tá aí?", e a resposta vem: "Paulo". Neste caso, a entonação está *caindo*, porque Paulo está respondendo "Sou eu, Paulo".



O problema é que, às vezes, existem outras convenções de entonação na língua inglesa, que podem fazer com que o brasileiro entenda uma mensagem diferente do que o falante pretendia transmitir, por ter usado uma melodia diferente das convenções em português. Entretanto, o processo de aprender todas as sutilezas da entonação natural de uma língua é demorado, e você vai absorver aos poucos as diferenças de entonação da sua língua-mãe. Neste livro, então, o objetivo é dar algumas dicas para melhorar sua consciência dos padrões de entonação em inglês, principalmente direcionadas às áreas que geralmente causam dificuldades de compreensão.

Treinando o seu ouvido para reconhecer a entonação

O primeiro passo é se familiarizar com os padrões de entonação: trata-se de perceber a melodia da língua inglesa em filmes e gravações. Comece prestando atenção em quais partes da frase a entonação está subindo, tentando repeti-las com a mesma cadência. Podemos demonstrar por meio de um diálogo meio exagerado, composto inteiramente por palavras únicas:★



Shh! ↘
What? ↘
Bear! ↘
Bear? ↗
Bear! ↘
Where? ↘
There! ↘
Far? ↗
No! ↘
Near? ↗
Yeah! ↘
Run? ↗
Run! ↘

Quando também há a forma escrita de uma gravação, você pode aproveitar uma técnica chamada *shadow reading* (ao pé da letra: “leitura de sombra”), ou seja, tentar ler em voz alta o texto simultaneamente à gravação. Além de ser uma prática produtiva na pronúncia das palavras e frases, é uma forma excelente de reconhecer melhor a melodia do inglês natural. Comece com frases isoladas, repita um trecho várias vezes e, aos poucos, vá aumentando a quantidade de texto.

Você também pode *isolar a entonação*, repetindo somente a melodia: “hmm, hm, hm hmm” ou “La, laa, la, laa”, de preferência em voz alta. Ou pode representar a entonação fisicamente, usando uma mão ou uma régua enquanto está repetindo uma frase, levantando quando a entonação está alta e descendo quando estiver baixa.

★*English Pronunciation in Use* (Editora CUP).

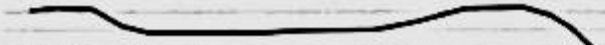
Finalmente, é sempre uma boa ideia *anotar* em seu caderno as entonações das frases que você considera importantes. Não importa se você ainda não domina completamente os recursos de entonação (eu também não!), o importante é que anote a melodia que *você ouve* e que você preste atenção nessas anotações enquanto estiver estudando frases completas (o que deveria acontecer quase sempre...). Existem pelo menos três maneiras de anotar a entonação de uma frase:

Flechinhas : 

Uma linha contínua: 

Com as próprias letras: 

1.  Where do you live?

2.  Why don't we go to the movies?
(esse é o formato que será usado no restante do livro)

3. Can I see the  please?

As diferenças principais da entonação na língua inglesa

Frases declarativas: em geral, a língua inglesa apresenta um pouco mais de *variação* na melodia do que a língua portuguesa, principalmente em frases afirmativas, que já começam num tom mais alto, que continua até a última sílaba da frase. Compare:

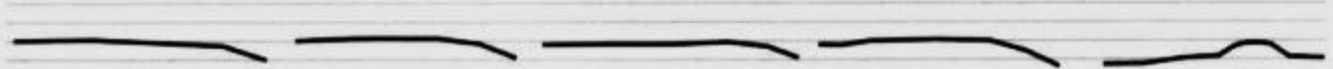
 Eu vou à praia.

 I'm going to the beach.

 Ela comprou um cachorro.

 She bought a dog.

As frases em português aumentam um pouco e declinam bastante nas palavras finais: praia, cachorro. Em inglês, por outro lado, elas aumentam bastante e declinam um pouco: beach, dog. Se as frases fossem faladas com a entonação típica do português, poderia dar a impressão de não estar muito a fim de ir à praia, ou de não gostar muito de cachorro. Esse fenômeno é mais destacado quando se trata de uma *lista de ações*:



Eu fiquei em casa, deitado no sofá, assistindo a filmes, comendo pipoca... foi uma delícia!



I stayed at home, lying on the sofa, watching movies, eating popcorn... it was lovely!

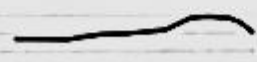
Se você falar a frase em português, vai perceber que sua voz continuará na mesma altura e com a mesma melodia enquanto estiver pronunciando os verbos, e diminuirá a altura nas palavras 'sofá', 'filmes' e 'pipoca', até o final, quando aumentará a altura da voz para destacar a palavra 'delícia'. Em inglês, por outro lado, a entonação começa alta nos verbos, subindo um pouco mais nas palavras 'sofa', 'movies' e 'popcorn', criando uma melodia um pouco mais exagerada.

Há implicações importantes para a compreensão da *atitude* do falante, porque os altos e baixos mais marcados podem dar a impressão de que o falante não está sendo sincero, que está enviando uma mensagem diferente das palavras usadas. Lembro-me da primeira vez que minha esposa foi à Inglaterra e pensou que todo mundo estivesse gozando da sua cara, ou pelo menos exagerando, porque estava falando com uma estrangeira, exatamente por causa da entonação mais marcada, acompanhada por expressões faciais mais dramáticas. Na verdade, muitas vezes é o contrário; quando você quer mostrar *educação e interesse*, há uma tendência de usar uma melodia mais variada, meio cantando, o que, em geral, é menos comum em português.

Frases mostrando atitude: Como na maioria dos idiomas, a atitude do falante pode ser revelada por meio das variações da entonação. Por exemplo, um tom mais alto pode significar surpresa ou admiração, um tom mais baixo pode indicar desprazer ou irritação; ao utilizar uma melodia marcada por muitos altos e baixos, você pode mostrar educação ou respeito, enquanto o contrário, pouca melodia, com pouca diferença entre altos e bai-

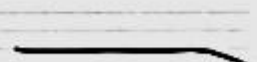
xos, pode representar tédio ou falta de interesse. Talvez o tipo de entonação mais difícil de interpretar é o uso frequente de ironia em inglês, que, muitas vezes, é indicada por *uma falta* de melodia marcada, por uma entonação mais “plana”, sem muita ênfase e sem muitos altos e baixos. A consequência é o contrário para muitos estrangeiros; da mesma forma que a entonação mais educada pode parecer algo irônica, pode ser difícil perceber quando a ironia realmente está sendo usada.

Geralmente, quando a pessoa está transmitindo uma mensagem com uma atitude menos educada ou sem muita sinceridade, a frase já começa com um tom mais baixo. Um exemplo simples e comum é a frase “thanks a lot” (muito obrigado). Para mostrar mais educação ou entusiasmo, a frase começa alta, desce um pouquinho e sobe novamente no final:



Thanks a lot.

Por outro lado, para dizer a mesma frase, mas com um sentido de ironia, para mostrar que não é merecido ou que a pessoa te deixou na mão, é mais provável que a entonação comece mais baixa e depois desça no final da frase:



Thanks a lot.

Outro exemplo é quando você se manifesta sobre a qualidade de algo e, ao invés de dizer que foi muito ruim, fala que foi muito bom, mas com uma entonação que deixa claro que está sendo irônico e que, na verdade, sua opinião é oposta às palavras ditas. Compare:

Did you enjoy the speeches?



Yeah, they were really interesting. [sincero]

(Você gostou dos discursos? Sim, foram bem interessantes!)

Did you enjoy the speeches?

Yeah, they were really interesting. [irônico]

Infelizmente, isso representa uma tendência e, na realidade, também é possível empregar uma entonação bem exagerada para indicar uma atitude de ironia, de estender as palavras de uma forma exagerada. Por exemplo, você pede dinheiro emprestado a seu amigo, e ele oferece 50 centavos... a sua resposta? *T h a n k s a l o t* (muito obrigado).

No entanto, pela minha experiência, como esta forma de expressar ironia é comum em outros idiomas, geralmente não causa tantos problemas de compreensão quanto ao primeiro tipo, mais sutil. Veja mais um exemplo:

A: I left the dirty clothes on the floor.

B: Oh, *p e r f e c t, e x a c t l y* what I wanted.

(A: Deixei as roupas sujas no chão.

B: Oh, *perfeito, exatamente* o que queria.)

Resumindo, apesar de ser um pouco mais comum na língua inglesa, o uso de ironia depende muito da pessoa, do tipo de situação ou de relacionamento e até do tipo do inglês (por exemplo, os britânicos são famosos por seu humor irônico) e, por este motivo, é necessário ter bastante experiência para dominar este aspecto de compreensão.

Frases interrogativas: Em geral, perguntas rotineiras têm uma entonação similar ao português ('onde você mora?', 'where do you live?'). A grande diferença, claro, é que em português a pergunta é formada usando apenas entonação (compare 'você mora no centro' com 'você mora no centro?'), enquanto em inglês você tem que usar o verbo auxiliar ('you live in the centre', 'do you live in the centre?'). Consequentemente, às vezes pode ficar mais difícil contar com as pistas da melodia e é preciso prestar mais atenção às pistas gramaticais, o uso de "do", "does", "did", "have" etc. Porém, existem dois tipos distintos de entonação na formação de perguntas em inglês: o primeiro, "*aberto*", quando a pessoa realmente

não sabe a resposta, e o segundo, “*check*”, quando a pessoa está somente confirmando uma informação. No segundo tipo, a entonação sobe muito mais do que no primeiro, e muitas vezes não usa o verbo auxiliar, mas sim a forma positiva:



What do you do?

(O que você faz? = aberto)



I'm a lawyer. And I work as a stripper.

(Sou advogado. E trabalho como stripper.)



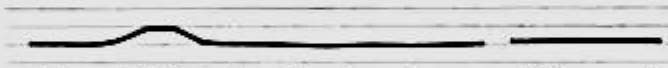
You're a lawyer and a stripper! You must be loaded!

(Você é advogada e stripper? Você deve ser cheia da grana!)

Esta diferença de entonação também aparece em ‘*question tags*’, ou seja, uma pergunta curta no final da frase, formada pelo verbo auxiliar:

You like seafood, *don't you*? (Você gosta de frutos do mar, *não é?*)

De acordo com os dois tipos de pergunta, aberto e *check*, também existem duas entonações possíveis para “*question tags*”:



Estável: You didn't lock the door, did you?

Eu acho que sei, estou confirmando (*check*).

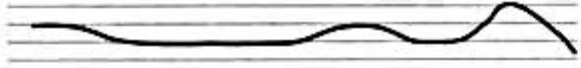


Subindo: You're from Rio, aren't you?

Não tenho certeza, estou perguntando (aberto).

Como já vimos, em inglês há uma tendência de *exagerar atitudes positivas* em frases afirmativas ou interrogativas. Em geral, o inglês mais formal emprega uma entonação mais marcada, evidente em pelo menos quatro áreas principais:

1. Pedidos: Quando você está pedindo informações, pedindo para alguém fazer algo, ou pedindo permissão para fazer algo, é comum a frase começar com um tom *bastante alto*, subir mais um pouco na informação principal e descer bem no final da frase, assim:



Can I have the menu, please?

(Posso ver o cardápio, por favor?)

O equivalente em português começa com um tom *mais baixo* e tem um sobe/desce menos marcado no final. Outros exemplos:

Can you call back later?

(Você pode voltar a ligar mais tarde?)

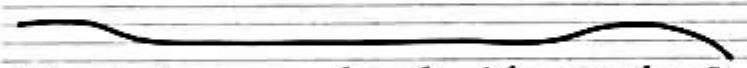
Do you know where the bathroom is, please?

(Você sabe onde fica o banheiro, por favor?)

Do you mind if I borrow your wife?

(Você se importa se eu pegar emprestado sua esposa?)

2. Ofertas: O mesmo padrão de entonação – começa alta, sobe um pouco e cai no final – é normalmente usado quando se está oferecendo algo ou se oferecendo para fazer algo:



Can I give you a hand with your bag?

(Posso te dar uma mãozinha com a sua mala?)

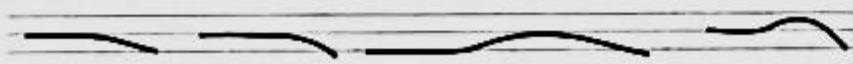
Would you like anything else, sir?

(O senhor gostaria de mais alguma coisa?)

3. Respostas: É importante entender como as pessoas também podem mostrar educação e interesse em suas respostas. Imagine uma mãe que pede a seu filho para arrumar o quarto, e a resposta é 'tá bom'. Pode ser com entonação estável ou caindo 'tá bom' (sei que não tenho escolha), ou pode ser com entonação subindo 'tá bom!' (obrigado por me dar esta oportunidade de arrumar o meu quarto!). Principalmente quando está respondendo a um convite, oferta, pedido ou sugestão, mais uma vez a entonação em inglês *começa bem alta*, sobe mais um pouco e desce no final quando for uma frase mais completa. Vamos ver primeiro alguns exemplos demonstrando mais educação com palavras individuais e, depois, frases mais completas:

A: I bought this present for you.

(A: Comprei este presente para você.)



B: Thanks... Lovely... I can't believe it... an iPod!

(B: Obrigado... Lindo... Não acredito... um iPod!)

A: Do you want to join us for lunch?

B: Love to... Sounds great... Can I bring a friend?

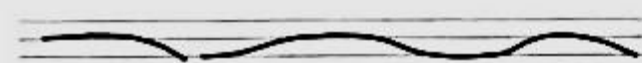
(A: Você quer almoçar com a gente?)

(B: Adoraria... Que boa ideia... Posso trazer um amigo?)

4. Contrariando: Finalmente, quando queremos corrigir informações ou discordar de alguém, podemos fazer de maneira educada, usando uma entonação apropriada. Para conselhos e sugestões, é normal usar uma entonação mais reservada e um tom mais baixo para não parecer crítico demais:

A: The bus leaves at 8:00.

(A: O ônibus sai às 8:00h.)



B: Actually, I think it leaves at 8:30.

(B: Na verdade, acho que sai às 8:30h.)

A: If you ask me, Bush is a great President.

B: Really? I think he's a corporate monster.

(A: Na minha opinião, Bush é um ótimo presidente.

B: Sério? Eu o acho um monstro corporativo.)

O importante é você não ter expectativa de “aprender” entonação do mesmo jeito que pode aprender uma lista de vocabulário ou uma estrutura de gramática, por exemplo, e saber que é preciso *ampliar aos poucos seu conhecimento das convenções principais* usadas pelas pessoas com quem precisa se comunicar em inglês. É uma área complexa, que demanda prática ao longo prazo, diminuindo, de forma regular, as dificuldades para entender a mensagem que está sendo comunicada com a melodia e as formas de ênfase do idioma.

● Exercício 6: *Entonação*

Shadow Reading (leitura de sombra): Mais exemplos dos padrões de ênfase usados em inglês para mostrar educação e interesse, especialmente em pedidos, ofertas, convites e respostas; a entonação *começa alta, sobe mais um pouco e desce no final*.

Leia as frases junto com a gravação, tentando seguir a entonação mais marcada:

1. Could you just sign here, please? (Pode assinar aqui, por favor?)
2. I was wondering if I could borrow your pen?
(Gostaria de saber se pode me emprestar a sua caneta.)
3. You couldn't pass me the salt, could you?
(Você não pode me passar o sal?)
4. Any chance we could be upgraded to business class?
(Existe a possibilidade de fazer um upgrade para a classe executiva?)
5. May I offer you something to drink, madam?
(A senhora aceita algo para beber?)
6. That was absolutely delicious, thank you.
(Estava uma delícia, obrigado.)
7. Do you want to come over for dinner on Saturday?
(Vocês querem vir à nossa casa para jantar no sábado?)
8. I'll wash the dishes, shall I?
(Eu vou lavar a louça, tá bom?)

● Exercício 7: *Mostrando educação e sinceridade*

Escute as frases e decida se a entonação é *educada* (E) ou *mal-educada/irônica* (M):

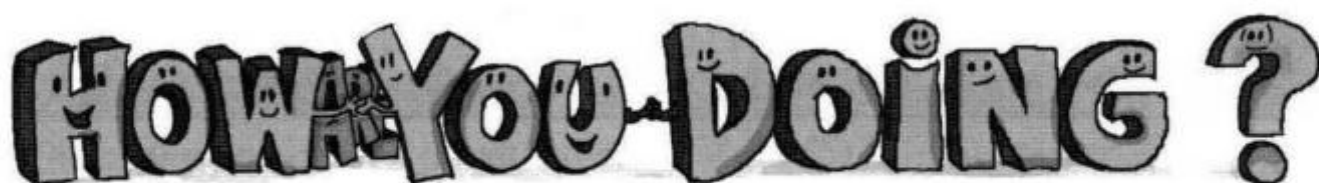
1. A: Could I close the window, please? (Posso fechar a janela, por favor?)
B: Could I close the window, please?
2. A: Thanks for everything, we had a lovely time.
(Obrigado por tudo, a gente se divertiu muito.)
B: Thanks for everything, we had a lovely time.
3. A: Do you want some help with that? (Você precisa de ajuda com isso?)
B: Do you want some help with that?
4. A: Would you mind bringing me another one, please?
(Você se importaria me trazer mais uma, por favor?)
B: Would you mind bringing me another one, please?
5. A: It was the best film I've ever seen.
(É o melhor filme que eu já vi.)
B: It was the best film I've ever seen.

● Exercício 8: *Entonação em perguntas*

Escuta e decida se a pergunta é do tipo “aberta” ou “check”:

1. Rodrigo has never met your parents, has he?
(Rodrigo nunca conheceu seus pais, certo?)
2. You'll deposit the money today? That's great.
(Vai depositar o dinheiro hoje? Tá ótimo.)
3. It's not the only bus this morning, is it?
(Não é o único ônibus hoje de manhã, né?)
4. Is there air-conditioning in the classrooms?
(Tem ar-condicionado nas salas de aula?)
5. They've already finished the tunnel, haven't they?
(Eles já terminaram o túnel, né?)

Conexões entre palavras em conversas rápidas



Além das mudanças de pronúncia produzidas por intensidade e ritmo, as conexões entre as palavras em conversas cotidianas produzem outras modificações de pronúncia, com implicações significativas para a facilidade de compreensão. Quando conversamos, as palavras vêm com uma fluência contínua e não como uma série de palavras individuais uma após a outra, como seria o caso de uma voz sintetizada, por exemplo. Muitas vezes, isso significa que não chegamos a pronunciar *todos* os sons das palavras individualmente, porque a boca não tem tempo para terminar todos os sons e produz uma série de *aproximações e transições* em que a posição ideal não é atingida. Isso reflete o que pode ser chamado de “princípio de esforço mínimo”; a tendência em conversas informais das pessoas é fazer o mínimo de esforço necessário para a comunicação efetiva, o que resulta na redução

de alguns sons, que se transformam ou até desaparecem completamente na fluência de conversas típicas.

Vale a pena lembrar que não é preciso decorar todas as categorias deste capítulo, mas sim ficar consciente e apreciar essas mudanças de pronúncia, para que, aos poucos, você possa aumentar a probabilidade de melhorar a sua compreensão. Não precisa ficar muito preocupado com os termos técnicos para essas mudanças; é muito mais importante ficar escutando várias vezes os exemplos e fazendo os exercícios junto com o CD, acostumando-se ao jeito de combinar as palavras em conversas típicas, para depois aplicar essa prática ao desenvolvimento *gradual* de sua compreensão. Vamos dar uma olhada nas três categorias principais...

SONS QUE DESAPARECEM

Letras

THE MOS. DIFFICUL. PAR. CAME LAST

Trata-se de um fenômeno bastante comum *um som desaparecer* quando duas palavras são pronunciadas juntas. Basta pensar na pronúncia normal de “de um” em português, que fica mais parecida com “dum” numa conversa rápida, ou a pronúncia de “você está”, que fica como “ce tá”. Fazemos a mesma coisa na frase “vamos embora”, cortando o “s” no final de “vamos” e o “em” no começo de “embora”, deixando a frase mais parecida com “vambora”. Outro exemplo seria “tobrigado”, ou seja, a forma curta de “muito obrigado”.

Basicamente, numa conversa rápida, fica difícil a língua atingir a posição completa para pronunciar o som entre duas palavras e, consequentemente, preferimos cortar o som completamente. Em inglês, o exemplo mais comum é com a letra ‘t’, que muitas vezes as pessoas não pronunciam quando vem antes de outra consoante. Por exemplo, numa conversa rápida, a frase ‘last week’ (na semana passada) fica *sem o som do ‘t’*, ou seja, /lász uik/. Na verdade, é bastante raro ouvir o ‘t’ no final de palavras seguidas por outra consoante; então, faz sentido começar com os exemplos mais comuns em conversas típicas.

/t/ – that, but, it, not, don't/doesn't/didn't/won't etc., first, last, past, next, just, a lot, a bit, most, must, best, worst, might, night, right, light, east, west, out, different, difficult...

You remember **that** the **last** time was a **bit difficult**, but it **won't** be the **next** time.

(Você lembra que a **última** vez foi um **pouco difícil**, mas **não vai** ser a **próxima** vez.)

You **must** take the **first** road on the left, but **not** the second.

(Vocês **têm** que pegar a **primeira** rua à esquerda, mas **não** a segunda.)

It's the **best** restaurant in town, but also the **most difficult** to get a table.

(É o melhor restaurante na cidade, mas também o **mais difícil** de conseguir uma mesa.)

One of the **worst** nights in my life was when England **lost** to West Germany in the 1990 World Cup.

(Uma das **piores** noites da minha vida foi quando a Inglaterra **perdeu** para a Alemanha Ocidental na Copa de 1990.)

Verbos (no presente ou no passado): get/got (back), meet/met, forget/forgot, let, set, regret, put, cut, shut, fit, hit, cost, lost, bought, brought, thought, caught, taught, kept, slept, left, sent, lent, spent, meant etc.

At first we **got sent** to the **Frankfurt** branch, where we **spent** weeks trying to **cut** costs.

(**No início**, fomos **mandados** para a agência de **Frankfurt**, onde **passamos** semanas tentando **cortar** custos.)

I **met** him at the **airport last** year, **put** his number in my pocket and **forgot** to call him.

(Eu o **conheci** no **aeroporto no ano passado**, **coloquei** o seu número no meu bolso e **esqueci** de ligar para ele.)

Além do “t”, a única letra que é perdida antes de uma vogal com muita frequência é o “d”. Por exemplo, na frase anterior sobre a Copa, as palavras “World Cup” ficam com a pronúncia de /uãl kãp/, com o “d” de “World” engolido. Com certeza, a palavra mais comum deste tipo é “and”, que, além da mudança do som de /á/ para /ã/ (página 23), também

perde o “d” no final; então fica mais parecido com /n/, muitas vezes escrito em situações informais como ‘n’, como, por exemplo, “salt ‘n’ pepper”, “fish ‘n’ chips”. Vamos ver uma seleção de outras palavras comuns que podem perder o som de /d/ da mesma maneira:

/d/ – told, said, had, made, bad, good, could/would/should, world, old, third, hundred, thousand, hard, heard, bird, bored, hand etc.

I **heard** that he **had** the **third best** time in the **World** Championship.

(**Fiquei sabendo que ele tinha o terceiro melhor** tempo do Campeonato do **Mundo**.)

He **told** me he was **bored** there. It's so **hard** for him living in the country.

(Ele me **falou** que estava **entediado** lá. É tão **difícil** para ele morar no interior.)

Verbos com passado regular (verbo + “ed”), tanto com som de “t” no final (“watched”, “finished”, “passed”, “cooked” etc.) quanto com som de “d” (“lived”, “studied”, “travelled”, “adored” etc.). De qualquer forma, quando estão seguidos de uma consoante, muitas vezes o “d” fica perdido, tornando difícil perceber a diferença entre o passado e o presente, o que exige mais atenção ao contexto:

We **finished** dinner at about half **past** seven, then we **watched** the movie.

(**Terminamos** o jantar às sete e meia, depois **assistimos** ao filme.)

When I **realised** what time it was, I **had missed** the plane.

(Quando me **dei conta** da hora, **tinha perdido** o avião.)

Adjetivos formados com o particípio regular, do mesmo tipo dos verbos anteriores: surprised (surpreso), bored (entediado), embarrassed (envergonhado), amazed (impressionado), confused (confuso), astonished (espantado), shocked (chocado), frightened (com medo), terrified (com muito medo), worried (preocupado), depressed (deprimido), annoyed (chateado), pleased (contente), satisfied (satisfeito) etc.:

Pleased to meet you. Hope you **guessed** my name.

(**Prazer** em conhecê-lo. Espero que tenha **adivinhado** o meu nome.)

I was **shocked** to receive the letter, and **astonished** by the bank's attitude.

(Fiquei **chocada** ao receber a carta e **espantada** pela atitude do banco.)

We were **worried** that the kids would be **frightened** by the monsters.

(Ficamos **preocupados** com o fato de as crianças ficarem **com medo** dos monstros.)

Os sons de "t" e "d" representam a maioria dos casos de letras perdidas, mas existem sons de outras consoantes que podem ser omitidos, principalmente /v, l, th, n, k, r/. Vejamos um exemplo de cada:

/v/

Of course, we've been trying to **leave** São Paulo for ages.

(É claro, **estamos** tentando **deixar** São Paulo há muito tempo.)

/l/

Although she's **always** friendly, she **also** bitches about people **all** the time.

(**Embora** ela **sempre** seja simpática, **também** fala mal de pessoas o tempo **todo**.)

/th/

A few **months** later, she bought some **clothes** from **the** same store.

(Alguns **meses** mais tarde, ela comprou mais **roupas da** mesma loja.)

/n/

It's **known** that David and Rebecca were meeting **in** secret.

(É **notório** que David e Rebecca estavam se encontrando **em** segredo.)

/k/

I **asked** him if he **expected** any **extra** guests.

(**Perguntei** a ele se **esperava mais** convidados.)

They still love each other **very** much. This **year** they're going on a second honeymoon. **GB** (Eles ainda se amam **muito**. Este **ano**, eles **vão** para uma segunda lua de mel.)

● Exercício 1: *Letras que desaparecem*

Escute as frases e apague as letras perdidas numa conversa natural:

1. The test was quite hard really, but no more difficult than the last time.
(Realmente a prova foi um pouco difícil, mas não mais que da última vez.)
2. She told me we must get a different kind of light for the next show.
(Ela me falou que temos que conseguir outro tipo de luz para o próximo show.)
3. I thought you had sent the letter, but you left it at home, didn't you?
(Pensei que você já tivesse enviado a carta, mas esqueceu em casa, né?)
4. I heard they have good deals on second-hand furniture.
(Fiquei sabendo que eles têm bons negócios em móveis usados.)
5. We met just two weeks ago, and we're getting married this spring.
(Nós nos conhecemos há apenas duas semanas e vamos nos casar na primavera.)

Palavras



Às vezes, *palavras inteiras desaparecem*. Isto ocorre quando o falante não considera necessário dar ou repetir uma informação, acreditando que o ouvinte vai entender assim mesmo. Vejamos um exemplo em português

para entender melhor este conceito: imagine que você esteja assistindo a um documentário com um amigo e fale para ele: “Interessante, né?”. Na verdade, você está dizendo “*o programa que nós estamos vendo é interessante, não é?*”, mas não é preciso incluir as primeiras palavras exatamente porque é óbvio o conteúdo da fala e também seu tempo verbal.

O exemplo mais comum em inglês é o pronome “you”, que muitas vezes é omitido em perguntas que trazem o verbo auxiliar (have, do, are), o que, na verdade, deixa a frase mais parecida com a língua portuguesa:

Want another drink?	= Do you want another drink? (Quer mais um drinque?)
Got any money?	= Have you got...? (Tem dinheiro?)
Seen my wallet anywhere?	= Have you seen...? (Viu a minha carteira?)

Às vezes, o verbo auxiliar é omitido, mas o pronome “you” está incluído (com baixa intensidade):

Where you going?	= Where are you going? (Aonde vai?)
How you doing?	= How are you doing? (Como vai?)
You ever been to Rio?	= Have you ever been...? (Já estive no Rio?)
You need a ride?	= Do you need...? (Precisa de uma carona?)

Pode acontecer também com o pronome “I” (e um verbo auxiliar), mas neste caso é mais frequente em frases afirmativas:

Just been to the doctor's. **Got** three months to live, apparently.
(**Acabei de ir** ao médico. Parece que **tenho** três meses de vida.)

Love the earrings, **hate** the necklace.
(**Adorei** os brincos, **odiei** o colar.)

O terceiro pronome que pode ser omitido é “it” (quando vem no começo da frase), geralmente com o verbo “to be” e muitas vezes como “tag question” (o equivalente ao “né?”, em português):

Strange how she never seems to study.

(**Estranho** como parece que ela não estuda.)

First on the left, isn't it?

(**A primeira** à esquerda, não é?)

Not exactly the world's best hotel, is it?

(**Não é** exatamente o melhor hotel do mundo, né?)

Este fenômeno é também comum com certos verbos, entre os quais destacam-se:

a) Verbos modais, como “must” (dever), “should/ought to” (deveria), “could/might/may” (talvez, pode ser que):

Let's watch the match. **Should** be just starting.

(Vamos assistir ao jogo. **Deve** estar começando.)

Must remember to get Vanessa a Mother's Day present

(**Tenho que** lembrar de comprar um presente de Dia das Mães para a Vanessa.)

Might rain later, so **better** take an umbrella.

(**Pode** chover mais tarde, então é **melhor** levar um guarda-chuva)

b) Processos mentais, como “think” (pensar), “know” (saber), “wonder” (perguntar-se/será que), “guess” (pensar/achar/adivinhar), “reckon” (pensar/achar – informal), “suppose” (achar/pensar) e “hope” (esperar, no sentido de ter expectativas):

Guess it's time to go. **Hope** to see you again soon.

(**Acho que** está na hora de ir embora. **Espero que** a gente se veja novamente em breve).

Don't know why she left. **Wonder** if she'll ever come back.

(**Não sei** por que ela foi embora. **Será que** um dia ela vai voltar?)

c) **Sentidos**, como “seem/appear” (aparecer em geral), “look” (parecer, ter aparência), “sound” (parecer, soar), “taste” (parecer, sentir o gosto de), “smell” (parecer, sentir cheiro de) e “feel” (parecer, sentir):

Smells awful I know, but **tastes** delicious I swear!

(**Tem cheiro** ruim, eu sei, mas **o gosto é** muito bom, juro!)

Looks like there's no “it” in this sentence.

(**Parece que** não tem “it” nesta frase.)

Vale a pena mencionar que este tipo de desaparecimento de palavras na frase é bastante comum na área de prestação de serviços, como, por exemplo, lojas, restaurantes, bares etc., onde não há um nível de formalidade suficiente para incluir frases completas como “can/could I have...”, “can/could you bring me...” ou “I'd like...”:

Two pints of lager and a packet of crisps, please.

(Dois copos de cerveja e uma batatinha, por favor.)

A first class ticket to heaven, please.

(Uma passagem de primeira classe para o céu, por favor.)

Apesar de ser um pouco artificial, este diálogo mostra bem a influência potencial de palavras cortadas numa conversa típica, especialmente quando é do tipo mais informal:

Diálogo com palavras cortadas Diálogo completo

A: Problem?

Do you have a problem?

B: Got terrible backache.

I've got terrible backache.

A: Sounds nasty. Seen a doctor?

That sounds nasty. Have you seen a doctor?

B: Yeah, yesterday.

Yeah, I saw a doctor yesterday.

A: Helpful?

Was it helpful?

B: Kind of. Gave me some pills.

It was kind of helpful. The doctor gave me some pills.

And a massage.

And the doctor gave me a massage.

A: Well, hope it gets better.

Well, I hope it gets better.

● Exercício 2: Palavras que desaparecem

Escute o diálogo entre dois amigos se levantando de manhã e depois adicione as palavras cortadas nas lacunas. Para ajudar, há um espaço por palavra, mais ou menos do tamanho necessário.

Exemplo: _____ having fun? = *Are you having fun?*

A: _____ morning Pete, _____ feeling better?

B: _____ just a bit tired, that's all. _____ want some coffee?

A: No, thanks, _____ given up coffee... and _____ cigarettes.

B: Wow, _____ impressive. _____ seen the sugar anywhere?

A: _____ in the fridge. That reminds me, _____ got to go shopping.

B: _____ can't. _____ car's not working.

Agora, confira as respostas na página 166.

SONS QUE SE TRANSFEREM DE UMA PALAVRA PARA OUTRA



Quando uma palavra termina em consoante e a próxima começa por uma vogal, ocorre uma conexão entre os dois sons. Por exemplo, 'hold on' (espera aí) tem uma conexão entre o 'd' de "hold" e o 'o' de "on" que deixa a frase com um som de: /hól dón/. Em alguns casos, essa transferência de som pode deixar duas frases totalmente diferentes com a mesma pronúncia, por exemplo "white shoes" (sapatos brancos) e "why choose?" (por que escolher?), "an ocean" e "a notion", "cooks take" e "cook steak", ou até uma frase artificial que repete o mesmo som, como "Mr. Knight missed a night" (Sr. Knight perdeu uma noite) ou "I scream for ice-cream" (eu clamo por sorvete).

Lembro-me de um aluno adolescente que achava muito engraçada a pronúncia de “I liked it”, porque fica mais parecido com “I like tit”, quer dizer “gosto de seio”. Adorei um exemplo recente, de quando eu estava descrevendo a casa de um amigo para um aluno meu e falei que fica “near my apartment”... “a Niemeyer apartment?!”, retrucou ele, “He must be so rich!” (Ele deve ser muito rico!). Exemplo meio bobo, é claro, mas serve para demonstrar o efeito da transferência de um som de uma palavra para a outra, principalmente com preposições (up, out, on, at), com os artigos “a/an” ou com o pronome “it”. Vamos ver mais uma seleção de frases comuns que apresentam esta mudança de som:★

What’s up? (O que foi/O que houve?) = /uã sãp?/

Wake up** (Acorde) = /uêi kãp/

Get up (Levante) = gué dãp **Stand up** (Fique em pé) = /stán dup/

Pick it up (Pegue) = /piki tãp/ **Hurry up!** (Anda logo!) = /rãr iãp/

Wait a moment (Espere um pouquinho) = /uêitã mômen(t)/

Get out! (Sai daqui!) = /gué táut/ **Look out!** (Cuidado!) = /lu káut/

Cut it out! (Pare com isso!) = /kãti táut/

Shut up! (Cale a boca!) = /chã dãp/

Take it off (Tire) = /têiki tóf/ **Put it on** (Coloque) = /puti tón/

Forget it! (Esquece!) = /fãgué ti(t)/ **Found it!** (Achei!) = /fãun dit/

Not at all (De forma alguma) = /nóta tol/

At eight o’clock (Às 8 horas) = /ãtei tãklók/

Come in, have a seat. (Entre, sente-se.) = /kã min, ravã sit/

For ages (Durante muito tempo) = /fãrei djis/

Loved it (Adorei) = /lãvi dit/

Have a nice trip! (Boa viagem!) = /rãvãnai strip/

See you later! (Até mais!) = /siãl eitã/

★Outro exemplo é uma variação da frase clássica ‘the book is on the table’; fale a frase ‘the pen is on the table’ e veja se duas das palavras se juntam no seu ouvido brasileiro!

**Com estes exemplos, fica claro que a transferência geralmente ocorre com preposições e pronomes, muitas vezes com *phrasal verbs* (put on, shut up, get out etc.).

Gostei muito de uma historinha do livro *English Pronunciation in Use* (Editora CUP), juntando vários exemplos desse fenômeno comum ao longo de um dia típico:

Got up at eight	= /gótapâteit/	(levantei às oito)
Got on a bus	= /gótonabãs/	(entrei num ônibus)
Went into work	= /uentintâuãk/	(fui para o trabalho)
Worked until two	= /uãktântíutú/	(trabalhei até 14:00)
Went out for lunch	= /uãntautfâlântch/	(saí para almoçar)
Worked until six	= /uãktântíusiks/	(trabalhei até 18:00)
Back on the bus	= /bakãnãbãs/	(no ônibus novamente)
Switched on the box	= /suitchtãnanbóks/	(liguei a televisão)
Slept in a chair	= /sleptinãtchér/	(dormi numa cadeira)

● Exercício 3: *Transferência*

Escreva as frases primeiro de acordo com o som que você ouve e, em seguida, na forma escrita.

Exemplo: /uãsãm atã?/ = What's the matter?

Agora, você pode conferir as duas formas nas respostas da página 167.

SONS QUE MUDAM

Quando uma palavra termina em consoante e a próxima também começa com uma consoante, é possível ocorrer a produção de um som que *não existe*, de fato. Essa combinação de duas palavras, que produz um som diferente das letras, geralmente ocorre quando os sons t, d ou n vêm no final de uma palavra. Na verdade, apesar de ser um fenômeno bastante comum, raramente exerce influência significativa na compreensão e, portanto, não há necessidade de se fazer uma análise muito profunda dessas mudanças, mas somente estar consciente de que podem acontecer. Veja alguns exemplos típicos:

/t/ → /p/: **not me** = /nóp mi/
good boy = /gu pói/
Great Britain = /greip britãn/

- /t/→/k/:** **that girl** /thék gãrl/
won't go = /uãnk gãu/
art gallery = /ák galeri/
- /d/→/b/:** **good morning** = /gub moning/
sad people = /sab pipou/
- /d/→/g/:** **bad cold** = /bág koud/
good government = /gug gãvãrment/
- /n/→/m/:** **gone back** = /gom bák/
can't believe = /cãrmbeliv/
sunburn = /sãm bãn/
- /n/→/ng/:** **Ben married** /beng mérid/
one cup /uãng kãp/
can go /kango/

“Sons Intrusos”



A última mudança de som ocorre quando uma palavra que termina em vogal é seguida por uma palavra que também começa com vogal. Nestes casos, existem dois sons que são produzidos apesar de *não estarem presentes* nas letras; por esse motivo, ganharam o apelido de “sons intrusos”. O primeiro som intruso é de /w/. Na frase “go on”, por exemplo, o som fica mais parecido com /gou **wan**/, ou “no idea”, que parece /nou **waidia**/. O segundo som que pode aparecer na frase é de /y/ (ou /j/ no alfabeto fonético), a frase “I always”, por exemplo, fica /ai yorlweiz/, e a palavra “curious” tem a pronúncia de /kyãriãs/. Veja mais alguns exemplos:

- /w/** **Romeo and Juliet** = /wroumio wand djuliet/
Blue and green = /blu wand grin/

	And so on = /ansouwon/
	Used to it = /yustu wit/
	Here you are = /ria yuwar/
/y/	Very easy = /véri yiizi/
	Very expensive = /véri yexpensiv/
	Really interesting = /riali yintresting/
	Extremely old = /extriimli yôld/
	I agree = /ai yagrii/
	Don't be afraid = /doun bii yafreid/
	Free entry = /fri yentri/

● Exercício 4: *Sons que mudam*

Escolha a frase com a mudança de som correspondente:

- | | |
|---------------------|---------------|
| 1. White coffee | a. /t/ → /p/ |
| 2. Green Party | b. /t/ → /k/ |
| 3. A bad meal | c. /d/ → /g/ |
| 4. They shoot bears | d. /d/ → /b/ |
| 5. One cup of tea | e. /n/ → /m/ |
| 6. Gold medal | f. /n/ → /ng/ |

Blocos de linguagem

Como já vimos na introdução sobre o processo de compreensão oral, todas as pessoas têm uma tendência a falar em blocos de linguagem e dividir o que estão dizendo em *grupos de palavras expressando um pensamento ou uma ideia*. Muitas vezes, esses blocos funcionam como um tipo de pontuação invisível, separados por pausas ou outra linguagem vaga, e com mais ênfase nas palavras que trazem as informações principais (veja capítulo 2). Além disso, e ainda mais significativa para sua compreensão, as palavras em cada bloco podem ser *unidas e faladas sem nenhuma pausa* evidente, o que pode dar a impressão de que fazem parte de uma palavra só. Um bom exemplo em português é a frase “você não acha?”, que, com a pronúncia de uma conversa natural, se transforma em /sênãoacha?/; a frase “está tudo bem aí?”, que fica como /tatudobenhai?/; “deixa eu ver” como /chover/; e “espera aí, porra” fica parecida com /peraípô/. Grande surpresa: acontece a mesma coisa na língua inglesa, e frases como /uâtchagãndu?/ (what are you going to do?), /fãguédãbaudi/ (forget about it), /guedaudãhia/ (get out of here) são conhecidas por qualquer pessoa que assiste bastante a filmes americanos. Um exemplo seria o filme “Mickey Olhos Azuis”, em que um inglês (Hugh Grant) tenta imitar o sotaque de um mafioso americano com resultados muito engraçados. Lembro também de um aluno que fez uma brincadeira sobre a pergunta “What does she do?” (O que ela faz?), dizendo que, quando se fala rapidamente, parece mais língua japonesa do que inglesa – /uadãchidu?/.

Na verdade, podemos identificar dois motivos principais para as pessoas agruparem palavras em blocos divididos por pausas:

- Grupos de palavras separadas de acordo com a estrutura individual do discurso, os chamados “*blocos tonais*”.
- Grupos de palavras separadas de acordo com *expressões fixas* ou semi-fixas, muitas vezes com funções sociais.

BLOCOS TONAIS

Vamos começar com um exemplo bem simples para entender melhor a ideia de um bloco tonal. Compare estas duas frases:

I bought some **shoes... and socks.**

(Comprei um sapato... e uma meia.)

I took off my **shoes and socks.** (Tirei a minha meia e o meu sapato.)

A primeira frase pode ser separada em dois blocos, com uma pausa entre “shoes” e “and socks”, porque são coisas *separadas* numa lista de compras. A segunda, por outro lado, é um bloco só, sem a pausa entre “shoes” e “and socks”, porque são consideradas coisas *juntas*. Além das pausas de separação, cada um dos blocos nas frases é geralmente marcado por uma *extensão* da última sílaba e uma *entonação caindo* no final.

Não existe uma regra para saber onde os blocos devem ser divididos, mas o importante é que cada bloco deve *fazer sentido*, e não deixar nenhuma parte da construção pendente. No exemplo a seguir, veja como as partes de uma descrição são divididas em blocos compactos, separadas por pequenas pausas:

We stayed in a 5-star hotel	with a huge pool	and a lovely view of the mountains.
Ficamos num hotel 5 estrelas	com uma piscina enorme	e uma bela vista das montanhas.

Se trocarmos a separação dos blocos, dá para ver como fica difícil entender a descrição:

We stayed in a 5-star... hotel with a huge... pool and lovely view of... the mountains.

É claro que não há qualquer garantia de que as pessoas sempre dividirão os blocos exatamente da mesma maneira, pois todo mundo se repete, começa de novo e fica distraído no meio de um bloco, mas, em geral, há uma grande tendência a dividir os blocos de acordo com alguma estrutura gramatical para o ouvinte processar uma frase ou pelo menos parte de uma frase. Mais especificamente, existem duas tendências:

- Primeiro, a tendência de colocar *a pessoa ou a coisa (mais o verbo)* num bloco:

My mum said... that we have to go.

(A minha mãe disse... que temos que ir embora.)

There was this guy... lying in the middle of the road.

(Havia um cara... deitado no meio da rua.)

Quando a frase do sujeito é muito longa, pode ser dividida em mais de um bloco:

The Government's policy... announced last month... is attracting widespread criticism.

(A política do governo... anunciada no mês passado... está atraindo críticas difundidas.)

The England team... and their press entourage... have arrived in Rome for the big match.

(A seleção inglesa... e sua comitiva de imprensa... chegaram em Roma para o grande jogo.)

- Segundo, a tendência de colocar *o que está sobrando depois do primeiro bloco* para completar uma sentença (que seria marcada com um ponto final na forma escrita), como as últimas partes de todos os exemplos anteriores, ou:

You should take your credit card... in case we feel like buying something.

(Você deveria levar o seu cartão de crédito... caso a gente queira comprar algo.)

Da mesma forma, se for uma frase predicativa muito longa, é possível dividi-la em dois blocos tonais, principalmente para especificar ainda mais as informações do primeiro grupo:

All these books in fact... were written in the 19th century... by authors living in Paris.

(Todos estes livros na verdade... foram escritos no século XIX... por autores que moravam em Paris.)

Na verdade, você não precisa se preocupar muito com as definições técnicas. É melhor se concentrar e prestar atenção em como as conversas vêm em blocos separados por pausas e linguagem adicional que refletem a separação das ideias do falante. Procure sempre seguir as informações fonéticas e perceber como as pessoas salientam partes da conversa por meio de blocos tonais. Para terminar, vamos ver um exemplo de um texto mais longo, dividido de acordo com os blocos tonais mais prováveis:

I remember when I was a boy... going to France on a camping trip... I must've been about... *mm*... 9 or 10 I suppose... anyway, we put up our tents on the first night... and when we woke up... we were sleeping in about 10 centimetres of water... the field had flooded during the night... unbelievable! Then the second day... *er*... two kids got lost... and had to be rescued by the fire brigade... wandering around the forest... about... 3 km from where we split up... Then... just as the holiday was getting better... everyone got terrible food poisoning... and *mm*... ended up staying in the tents... or in the toilet... for the rest of the trip.

Lembro quando eu era menino... fomos para a França para acampar... estava com uns... 8 ou 9 anos eu acho... então, montamos as nossas barracas na primeira noite... e quando acordamos... estávamos dormindo em uns 10 centímetros d'água... o campo tinha inundado durante a noite... inacreditável! Daí, no segundo dia... duas crianças se perderam... e tiveram que ser resgatadas pelos bombeiros... andando sem rumo na floresta... mais ou menos... 3 km do local em que nos separamos... daí... bem quando a viagem estava começando a melhorar... todo mundo teve intoxicação ... e acabou ficando nas barracas... ou no banheiro... pelo resto da viagem.

● Exercício 1: *Blocos tonais*

Divida as frases nos blocos tonais mais prováveis:

1. The thing is I left the file at the office I'll pick it up tomorrow before the meeting.
2. Friday will be mostly cloudy with a few scattered showers in the north and sunny spells in the south and east.
3. She came into the room looking tired and worried and said she didn't feel like going to a big party full of overdressed people.
4. The new public library which is on your left was completed last year mostly with lottery money.
5. Excuse me would it be possible to have another blanket please.

Agora, escute as frases para confirmar as suas previsões.

EXPRESSÕES FIXAS

Outro motivo importante para separar a linguagem em blocos decorre da grande proporção de *expressões pré-formuladas ou pré-fabricadas* de alguma forma em nossas conversas. Nos últimos anos, avanços na metodologia do ensino de inglês vêm enfatizando muito a tendência de contar com *frases fixas* (por exemplo, “ele não tá nem aí”) ou *semifixas*, em que há um número limitado de opções comuns (por exemplo, “pode passar o _____, por favor”). A implicação disso para a compreensão é enorme; muitas vezes, nossa compreensão não precisa ser total, mas, como as expressões fazem parte do nosso conhecimento compartilhado, já sabemos como uma frase vai terminar, mesmo se não conseguirmos entender tudo perfeitamente. Imagine, por exemplo, que você ouça “não _____ a pena” ou “estou de saco _____”; já vai conseguir completar as frases sem necessariamente captar tudo. A dificuldade, é claro, é que numa língua estrangeira não temos essa habilidade automática. Então, é preciso investir um tempo significativo para aumentar a sua capacidade de melhorar a compreensão baseada nesse tipo de frase fixa ou semifixa. Apesar de não ter espaço neste livro para uma lista extensa de expressões idiomáticas,* gostaria que houvesse concentração nas frases pequenas usadas com mais frequência em conversas típicas, as que oferecem mais dificuldade de compreensão para muitos alunos.

*Para um resumo mais extenso das expressões mais comuns, veja o capítulo 6 do livro *Inglês que Não Falha* (Editora Campus/Elsevier).

AS FRASES SOCIAIS MAIS USADAS

Uma das coisas mais difíceis na área de compreensão é que as coisas que as pessoas dizem são, basicamente, imprevisíveis. Mas só até certo ponto porque, na verdade, as conversas do dia a dia contêm mais ou menos as mesmas frases (e as mesmas construções), principalmente nos marcadores sociais que empregamos para interagir com outras pessoas. Vamos ver alguns exemplos comuns, divididos em quatro categorias:

Cumprimentando

Hey /rei/	= Oi
Hi /rai/	= Oi
What's up? /uâsâp?/	= E aí, beleza?
Alright? /aurai(t)?/ (GB)	= Tudo bem?
Good morning /monin/	= Bom-dia
Good evening /iivinín/	= Boa-noite (chegando)
Good night /nai(t)/	= Boa-noite (saindo/indo dormir)
How are you? /rauáryã?/	= Tudo bem?
How's it going? /rauzigôin?/	= Como vai?
How are you doing? /rauyaduin?/	= Como vai?
What are you doing? /uotchaduin?/	= O que está fazendo?
What's going on? /uósgouinon?/	= O que está acontecendo?

Perguntas sociais

How have you been? /rauviubin?/	= Como você tem passado?
What have you been doing? / uótchâbinduin?/	= O que você anda fazendo?
What have you been up to? / uórâbinãptu?/	= O que anda fazendo/ aprontando?
How's the (job) (doing/going?) / rauzã (djób) (duin/gouin)?/	= Como está (indo) o trabalho?
How was the (party)? /rauãza (parti)?/	= Como foi o/a festa?
Did you have a good trip / djavâgud (tchrip)?/	= Você fez um bom/uma boa viagem?

(What) would you like...? /(uó)wudjâlai(k)	= (O que) você gostaria...?
(What) Can I get you...? /(uó)kânaiguétchã...?/	= (O que) posso pegar para você...?
(What) Do you feel like (doing)? /djafialaik...?/	= Você está a fim de fazer?
Can you tell me...? /kâniatelmi...?/	= Você pode me dizer/informar...?
Do you know...? /djânou...?/	= Você sabe...?

Interagindo

Thank you /(than)kiu/	= Obrigado
Thanks a lot /thanksâló/	= Muito obrigado
(You're) welcome /(iã) uélkâm/	= De nada
Not at all /nótatól/	= Não há de quê
Excuse me /skiuzmi/	= Com licença (antes de um pedido, também tem o sentido de “por favor”)
Just a second /djâsâsékan/	= Só um instantinho
(That) sounds great /(tha) saunzgrei/	= Ótimo, gostei do plano
(I'd) love to /(aid) lavtu/	= Adoraria
(I'm) afraid... /(aimã) freid/	= Me desculpe, mas...

Despedindo-se

See you later* /siãleitã/ GB ou /sleidã/ US	= Até mais
Take care /teiké/	= Se cuida
Have a good (day, trip, weekend etc.) /vã gu(d)/	= Tenha um bom (dia, fim de semana)
Hope you (have a good.../get better/manage to...) /roupiã/	= Tomara que você (tenha um bom.../melhore/consiga...)

*Às vezes, a frase é reduzida para a palavra 'later' ('leitã' [GB] ou 'leidã' [US]), muitas vezes junto com 'man' ou 'dude' (os equivalentes de “cara” em português).

● Exercício 2: *Interação social (1)*

Escolha a opção mais apropriada ao contexto do diálogo:

A: Hey Mike, how you doing?/what are you doing?

B: Not too bad thanks. How've you been?/How was your trip to Spain?

A: We had a great time... shame we had to come home really. What about you, What've you been up to?/How's the new job going?

B: Pretty well actually, I'm really enjoying working with computers again

Hey listen, would you like to go out for a drink/do you feel like coming over for dinner next week?

A: I'd love to/That sounds awful. Would it be alright if I/I'm afraid I have to bring my new girlfriend?

B: Yes, of course/No, not at all. I'll make lots of food. How about/why not Wednesday?

A: Ok, fine, hope to see/look forward to seeing you on Wednesday then.
Have a good weekend/Have fun, bye!

Agora, escute o diálogo para conferir as suas respostas.

● Exercício 3: *Interação social (2)*

Coloque as frases corretas nos balões dos desenhos. Cada desenho tem um par de frases.

a. I'm off, see you later.

Have a good trip, you lucky bastard.

b. Hey man, what's up?

Yo, dude, how you doin'?

c. What can I get you?

I feel like a scotch on the rocks.

d. What've you been up to?

Nothing much, you know, spending money.

e. I'm afraid I can't go out.

Never mind, hope you get better soon dear.



2



3



4



5



● Exercício 4: Respostas sociais

Escute as frases no CD. O que você responderia nessas situações sociais?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

Agora, leia as perguntas na página 168 e escute novamente para conferir as suas respostas.

OUTRAS EXPRESSÕES CURTAS USADAS EM CONVERSAS TÍPICAS

How come? (Informal – por quê?, como é que...?): Usado **sem a forma interrogativa**, geralmente para expressar surpresa: ‘How come you were invited and I wasn’t?’ (*Por que* você foi convidado e eu não?), ‘How come he lives in Brasilia if he loves surfing?’ (*Por que* ele mora em Brasília se adora surfar?).

Here you are/go, there you are/go (Aqui está): Frases usadas com mais frequência quando alguém está dando algo para outra pessoa: ‘Here you go, apple pie and ice-cream’ (Aqui estão: torta de maçã e sorvete), ‘there you are, a map of the city’ (Aqui está um mapa da cidade).

Pode também usar ‘here/there + to be’ quando você consegue encontrar alguém ou algo que esteja procurando: ‘There you are! I’ve been looking everywhere for you!’ (*Aí está!* Estava te procurando em todos os lugares), ‘Where are my keys? *Here they are*, under the sofa cushion!’ (Cadê as minhas chaves? *Aqui*, embaixo da almofada do sofá!).

Finalmente, ‘there you are/go (then)’ pode ter o sentido de ‘Viu?’, ‘Eu não falei?’:

I called like you suggested, and it turns out he had lost my number...

There you go then

(Liguei como você sugeriu, e acontece que ele tinha perdido o meu telefone... *Viu?*)

(For) ages (Há ou durante muito tempo): Equivalente informal de “for a long time”, expressão preferida em conversas do dia a dia:

I’ve worked here *for ages*, and I’ve wanted to leave *for ages* too!

(Trabalho aqui há muito tempo, e também faz muito tempo que quero sair!)

(For) quite a while (Há ou durante bastante tempo): uma expressão entre “for ages” e “not long” (pouco tempo):

She’s lived in London *for quite a while*.

(Ela mora em Londres há bastante tempo.)

By the way: Quase o mesmo sentido que ‘a propósito’, para introduzir um assunto novo ou dar mais informações:

'I had a great time... oh, *by the way*, did you speak to Diana?'
(Eu me diverti muito... oh, *a propósito*, falou com a Diana?),
'Have a good lunch? *By the way*, the boss wants to speak to you'
(Almoçou bem? *A propósito*, o chefe quer falar com você).

Speaking of something/verbo + ing ('Falando em algo/fazer'):

'speaking of *relatives*, my uncle is coming to stay' (*Falando em parentes*, meu tio vem visitar), 'speaking of studying, how's your English course going' (*Falando em estudar*, como vai o seu curso de inglês?).

'Speaking of which' (Por falar nisso):

'My car broke down again. *Speaking of which*, did you get yours fixed?'
(Meu carro quebrou de novo. *Por falar nisso*, você consertou o seu?).

When it comes to: A tradução aproximada é 'em termos de' ou 'quando você fala em...':

'*When it comes to* grammar, Japanese students are among the best, but *when it comes to* speaking, that's another matter. (*Em termos de* gramática, os alunos japoneses estão entre os melhores, mas, *quando você fala em* conversação, aí já é outra história.)

A frase '**as for**' é também usada para mudar de um assunto para outro, o equivalente de 'quanto a':

'*As for* sponsorship, we'll worry about that later'.
(*Quanto ao* patrocínio, vamos nos preocupar mais tarde.)

Talk about: Não há uma tradução exata em português, mas o significado é 'isso é um bom exemplo de...' ou 'que...', por exemplo, um amigo que comeu todo o bolo:

'Talk about greedy!' (Que guloso!) ou uma amiga que só come alface:
'Talk about a radical diet!' (Que dieta radical!).

Come on: Com dois sentidos diferentes:

'Anda logo' ou 'vamos': 'Come on Vanessa, we're late!'
(*Vamos*, Vanessa, estamos atrasados.)

– ‘Não acredito’ ou ‘fala sério’: ‘You think Tony Ramos is sexy? Oh, come on... **you’ve got to be kidding**’! (Você acha que Tony Ramos é sexy? *Fala sério...* deve estar brincando!)

Better still (melhor ainda): Para dar uma sugestão melhor ou acrescentar um conselho:

‘You should watch films in English. *Better still*, watch DVDs with English subtitles’. (Deveria assistir a filmes em inglês. *Melhor ainda*, assistir a DVDs com legendas em inglês.)

Também a frase **even better** é usada para dizer que uma coisa ou pessoa é ainda melhor do que outra:

‘A: Can you lend me R\$10?... B: I’ve only got a R\$50 note... A: *Even better!*’

(A: Pode me emprestar R\$10?... B: Só tenho uma nota de R\$50... A: *Melhor ainda!*).

(Not)... at all: Usada basicamente de três maneiras:

– ‘Nada’, ‘nem um pouco’: ‘She doesn’t like me *at all*’ (Ela não gosta de mim *nem um pouco*), ‘He doesn’t understand me *at all*’ (Ele não entende *nada* de mim).

– ‘De jeito nenhum’ como uma resposta: A: Do you feel like going to a club?... B: No, *not at all*’. (A: Está a fim de ir a uma boate?... B: Não, *de jeito nenhum*.)

– ‘Muito pelo contrário’: ‘So, English grammar is easy?... *Not at all*, it’s just easier than Portuguese!’ (Então, a gramática inglesa é fácil?... *Muito pelo contrário*, apenas é mais fácil que a gramática portuguesa).

Fair enough: Difícil de ser traduzida, essa expressão tem a função de concordar com alguém ou expressar que uma opinião ou um ato é justo. Ou seja, significa “tá certo” ou “é justo”, e é muitas vezes usada para evitar conflito na conversa:

If you don’t turn down the music, we’ll call the cops... Ok, ok, *fair enough*!

(Se vocês não diminuïrem o volume da música, vamos chamar a polícia... tá bom, tá bom, *tá certo!*)

After all (Dois sentidos):

- ‘Apesar de problemas ou dúvidas’, geralmente no final da frase: ‘The rain has stopped, so we can play tennis *after all*’. (A chuva parou, então podemos jogar tênis *como queríamos*.)
- ‘O fato é que’, ‘claro, considerando que’: ‘we decided not to play tennis... *after all*, it was raining’ (resolvemos não jogar tênis... *claro, considerando que* estava chovendo’.)

All in all (Levando tudo em consideração):

‘The weather was terrible, but *all in all* we had a good trip’. (O tempo estava péssimo, mas *levando tudo em consideração*, foi uma boa viagem.)

In other words (Ou seja, quer dizer):

Literalmente significa ‘em outras palavras’: ‘So we don’t know the address or the phone number. *In other words*, we’re fucked!’ (Então, a gente não tem o endereço, nem o telefone. *Quer dizer*, a gente *tá fodido!*).

Let alone (Muito menos):

‘I don’t know how to change a plug, *let alone* fix a stereo!’
(Não sei trocar um plug, *muito menos* consertar um som!)

Needless to say (Nem precisa falar, é óbvio/claro):

‘I left the money on the table. *Needless to say*, it disappeared’
(Deixei o dinheiro em cima da mesa. *Óbvio* que sumiu)

So what? (E daí?):

A: Have you heard, Angélica is pregnant... B: *So what?*
(A: Já tá sabendo, a Angélica está grávida... B: *E daí?*)

Hope so/not (Tomara que sim/não):

Are they coming? *Hope so*. Are they bringing their wedding photos?
Hope not (Eles vêm? Tomara que sim. Eles vão trazer as fotos do casamento? Tomara que não.)

Guess so/not (Parece ou acho que sim/não):

Is it sunny? *Guess so*. So I won’t need my jacket? *Guess not*. (Tem sol? Parece que sim. Então, não vou precisar da minha blusa? Acho que não.)

Think so/Don't think so (Acho que sim/não): Hoje em dia é mais comum usar esta negativa do que a mais formal "I think not": Does the hotel have a gym? *Don't think so.* (O hotel tem academia? Acho que não.)

It's (not) worth doing ([Não]vale a pena fazer). Como em português, pode ser positivo ou negativo:

'It's worth seeing it again' (*Vale a pena ver de novo*), 'It's not worth worrying about it' (Não vale a pena se preocupar com isso).

There's no point (in) doing/It's no use doing. Mesmo sentido, mas usadas somente no negativo:

'There's no point (in) arguing' (*Não vale a pena discutir*), 'It's no use crying over spilt milk' (*Não vale a pena chorar sobre o leite derramado*). Também usadas como perguntas, **What's the point/use (in doing)?**: 'What's the point/use in complaining now? (Qual o motivo da reclamação agora?)

I'll be right back/I'll be right there (Eu já volto/já vou aí): Causa confusão porque 'right' tem muitos significados. Nesse caso, a expressão é usada para dizer que algo vai acontecer em breve, que não vai demorar, evidente também na expressão 'right away', que quer dizer 'immediately', 'straight away' (agora, já, já):

'I'm just popping out... *I'll be right back*' (Vou dar uma saidinha, *já volto*), 'Have you checked the sales figures for January? No, *I'll do it right away*' (Você já confirmou o valor das vendas para janeiro?... *Não, faço já, já*).

To be bound to do (Certo ou muito provável): Muitas vezes, meio pessimista, baseado no que você já sabe (claro que vai ser assim):

'If you invite people at 8:00, *They're bound to arrive* at 9:00' (Se você convidar as pessoas às 8:00h, *claro que eles vão chegar* às 9:00h), 'the traffic *is bound to be bad* in São Paulo, so let's leave earlier' (*É muito provável que haja muito trânsito* em São Paulo, então vamos sair mais cedo).

To be (un)likely ([Não] provável, esperado): Um adjetivo muito comum, mas poucas vezes incluído em livros didáticos. Pode ser empregado em duas formas:

- Com o sujeito e o verbo no infinitivo: '*You're more likely to remember vocabulary with visual images* (*É mais provável que você lembre de vocabulário com imagens visuais*).

- Com 'it', seguido por uma frase normal: '*It is unlikely (that) I'll get rich from this book*' (*É pouco provável que eu fique rico com este livro*).

Bet (Apostar): Como em português, usado para dizer 'ter certeza':

'*I bet you'll get a better job if you can speak English!*' (*Aposto que você vai conseguir um emprego melhor se falar bem inglês!*).

A frase '**you bet**', por outro lado, é geralmente uma resposta, que significa 'com certeza', 'sem dúvida':

'*Are you going to the party?... You bet!*' (*Você vai à festa?... Com certeza!*).

To be just about to do (Estar pronto para fazer/quase fazendo):

'*I was just about to leave the house when the phone rang*'. (*Estava pronto para sair de casa quando tocou o telefone*), '*Hurry up, the film's about to start*' (*Anda logo, o filme está quase começando*).

Don't even think about it (Nem pensar): Como ocorre na propaganda da Pepsi, em que Shaquille O'Neal está treinando e, morrendo de sede, fica de olho no refrigerante de um menininho de uns 6 anos, sentado do lado da quadra. Quando Shaquille chega mais perto, o menino olha para ele com uma cara bem séria e fala: '*Don't even think about it*'.

Na mesma área está a expressão '**no way**' (de jeito nenhum, esquece), geralmente como uma resposta: '*Can I borrow your car... No way! Forget it!*' (*Posso pegar o seu carro?... De jeito nenhum! Esquece!*).

That sounds fine/great etc. (Isso é uma boa ideia, gostei), uma reação a um plano ou uma sugestão:

'*Let's go to Beto Carrero... That sounds fun*'

(*Vamos ao Beto Carrero... Seria divertido.*)

Também é usada como uma reação para mostrar que você pode imaginar os sentimentos da outra pessoa:

'*I had to wait 40 minutes for a bus... My God, that sounds annoying*' (*Tive que esperar 40 minutos pelo ônibus... Meu Deus, que coisa chata.*)

(It) beats me (Não dá para entender/explicar/aceitar): Geralmente usada como uma resposta:

'How did Supla become a successful singer?'... *Beats me*'.

(Como o Supla fez sucesso como cantor?... Sei lá, *não dá para entender*.)

Let's put it this way (Digamos assim): Geralmente essa expressão é utilizada para não ofender alguém com uma opinião negativa:

'Do you like my shirt?... *Well, let's put it this way*, it's not exactly my taste'. (Gostou da minha camisa?... *Digamos assim*, não é exatamente o meu tipo.)

Might as well do (Não há motivo para não fazer, melhor fazer assim):

'We're both going to Leblon, so we *might as well* share a cab'.

(Nós dois vamos para o Leblon, então é *melhor* pegarmos um táxi juntos).

Tome cuidado para não confundir com:

Might well do (É provável que): Expressão que na verdade é um jeito de aumentar um pouco a probabilidade do verbo modal 'might' (que se usa para expressar uma possibilidade):

'I *might* go to the cinema, but I *might well* just get a video'.

(*Talvez* eu vá ao cinema, mas é *mais provável* que eu pegue um vídeo.)

Big deal (Grande coisa!): Usado geralmente com ironia, quando você *não* está impressionado:

A: 'I won the lottery!... B: How much?... A: R\$38... B: It that all? *Big deal!*'

(A: Ganhei na loteria!... B: Quanto?... A: R\$38... B: Só isso? *Grande coisa!*).

A expressão 'it's no big deal' é usada para dizer que algo não é muito importante ou não é muito sério:

'We've got a test tomorrow, but *it's no big deal*, so let's go out!'.

(Temos uma prova amanhã, mas, como *não é muito importante*, vamos sair!).

● Exercício 5: *Expressões do dia a dia (1)*

Escute as frases para completar as expressões fixas ou semi fixas:

1. By the _____, we haven't seen Mike for _____, have we?
(A propósito, faz bastante tempo que não vemos o Mike, né?)
2. Let's _____ it this way, there's no _____ in getting our hopes up.
(Vamos dizer assim, não vale a pena ficarmos na esperança.)
3. In other _____, when it _____ to fish, you don't like anything _____?
(Em outras palavras, quando está falando em peixe, você não gosta de nada mesmo?)
4. _____ of bad weather, looks like it's just _____ to rain.
(Falando em tempo ruim, parece que vai chover daqui a pouco.)
5. Oh, _____ on! She can't even make coffee, let _____ cook a meal for 12!
(Fala sério! Ela nem consegue fazer café, muito menos cozinhar para 12 pessoas!)
6. She's _____ to have taken her credit card, so she's _____ to have any money left.
(Com certeza ela levou o cartão de crédito, então provavelmente não tem mais dinheiro.)

● Exercício 6: *Expressões do dia a dia (2)*

Escreva as frases do diálogo numa folha na ordem correta:

1. *Matt:* I've been meaning to ask you for ages; fancy a game of golf sometime?
2. *Tony:* So what? I bet your kids don't let you play the thing anyway.
3. *Matt:* Hey Tony, what's up?
4. *Tony:* Don't even think about it! I'm way too busy at the moment.
5. *Matt:* Not to worry. After all, they're bound to get bored soon and then I'll be able to have a go.
6. *Matt:* Fair enough. Speaking of video games, we just bought the new Play Station.
7. *Matt:* Come on! We haven't been to the club for quite a while.
8. *Tony:* Hi Matt, how's it going?
9. *Tony:* No, I guess not, but I haven't got time to play video games, let alone golf.

Agora confira a ordem certa na página 169.

Ampliando a conversa

O título deste capítulo não se refere ao *volume* da conversa, mas sim a todos os elementos linguísticos e paralinguísticos usados em conversas típicas para ampliar e modificar as informações principais, o “recheio do bolo”, se preferir. Esta linguagem pode cumprir uma função dentro das convenções de conversação, expressando atitudes ou reações, pode refletir aspectos sociais ou culturais que afetam a conversa, ou pode ser usada simplesmente para “ganhar tempo”, ou seja, para formular os pensamentos antes de falar.

Com minha experiência, posso afirmar que esta área representa um grande desafio para muitos alunos, exatamente porque pode exercer uma influência enorme no seu sucesso em compreensão, e também porque é pouco aproveitada na maioria dos cursos de inglês. Recordo-me de uma aluna, Janete, que, depois de muitos anos estudando inglês, teve a oportunidade de viajar para os Estados Unidos. Curtiu bastante, mas teve muita dificuldade com a área da compreensão por causa das “*coisinhas extras* que as pessoas colocam entre as frases”, disse ela, o que resume de uma forma bem clara o tipo de “vícios de linguagem” que gostaria de abordar neste capítulo. Muitas vezes, o que fica mais difícil para o entendimento dos estrangeiros são exatamente essas palavras e frases empregadas durante conversas típicas. Daí a importância de uma análise desta área não poder ser subestimada. Como vimos no diagrama da introdução (no final da Introdução), o estudo deste capítulo representa um dos fatores principais no processo de compreensão auditiva. Vamos escutar um texto curto que contém alguns exemplos. Trata-se de uma gerente de uma empresa de moda começando uma reunião. Desta vez, não vou dar a tradução; prefiro que você espere até o final do

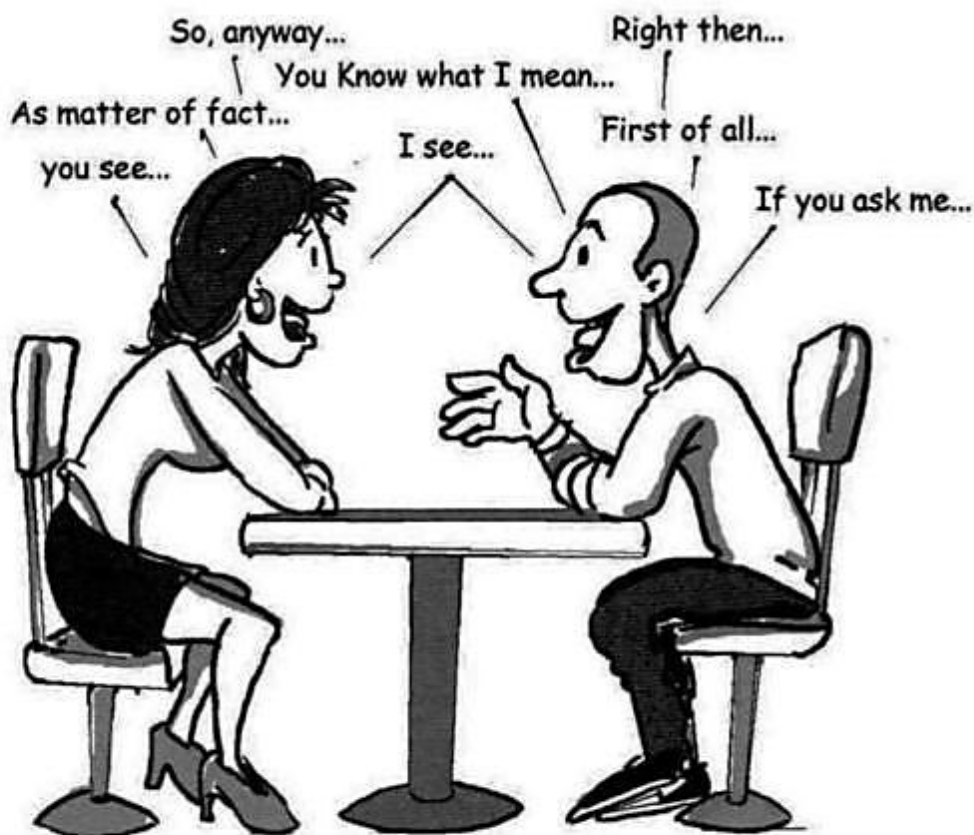
capítulo para escutar este texto novamente. Veja como você vai melhorar a sua compreensão:

Well then, to start with I guess we could have a look at the new swimwear line, which I'd say is definitely the most disappointing in terms of sales this year. I have to admit, we really haven't performed particularly well in this sector, although things are beginning to pick up a bit. But anyway, the point is we haven't made a large enough investment, and really that's why we need to plan some kind of coordinated campaign, market research, advertising and so on. Ok, I'd have thought quite a few of you have one or two ideas... so, anyway, who wants to start the ball rolling? Yes, Miranda...

Está começando a entender o problema? Uma boa proporção deste texto – e provavelmente as partes que causaram mais dificuldade de compreensão – consiste em pequenas frases ou palavras que indicam a atitude da pessoa, às vezes sem muita influência no conteúdo sobre o texto. Mas não se preocupe, a grande maioria é previsível e, portanto, pode ser resumida neste capítulo. Então, para Janete e qualquer outra pessoa que já tenha passado pelo mesmo problema, vamos analisar individualmente as várias maneiras de “ampliar a conversa”...

MARCADORES DE DISCURSO (DISCOURSE MARKERS)

Existe uma área importantíssima na compreensão de conversas típicas: as palavras e frases que usamos para *organizar o que estamos falando*, que mostram as *conexões semânticas ou lógicas* entre os blocos de linguagem que contenham a mensagem principal. Em inglês, chama-se de “discourse markers”, ou seja, “marcadores de discurso”, usados para marcar a estrutura da conversa, às vezes para revelar as atitudes dos falantes, ou muitas vezes simplesmente para falar ou reagir de uma forma social, sem necessariamente carregar muitas informações importantes. Por este motivo, reconhecer e praticar os marcadores de discurso mais frequentes é fundamental no processo de melhorar a sua compreensão de qualquer idioma, porque assim pode-se eliminar uma proporção significativa de linguagem repetida, para



depois se concentrar mais na compreensão das informações mais específicas numa conversa.

Existem muitos exemplos em português, como “tá bom então”, “daí”, “sabe?”, “na verdade”, “digamos assim” etc. Porém, existe em inglês uma variedade ainda maior, com mais sutileza de entonação, refletindo mais funções na conversa. Por tais motivos, às vezes fica difícil dar uma tradução precisa.

Apesar de ser uma área bastante extensa, podemos dar prioridade para as mais comuns, examinando as funções diferentes em conversas típicas. Existe uma sobreposição também com a linguagem social e as expressões fixas (página 73) e, às vezes, é difícil saber exatamente como classificar uma expressão. Além disso, lembre-se que essas palavras são usadas com frequência em combinações, com mudanças de pronúncia que tornam o entendimento mais difícil ainda, como nos diálogos no final deste capítulo, por exemplo. Vamos lá!

OK/OK?

Não precisa de uma explicação muito extensa, pois é usada internacionalmente com muitas funções, como introduzir ou encerrar um tópico, mostrar atenção, entendimento, impaciência etc. A única diferença, que influencia bastante a facilidade de compreensão em inglês, é que a pronúncia pode ser cortada para /kei/, ou seja, (quase) não dá para ouvir o “O” antes do “K”:

OK, you have two hours starting... now. (**OK**, vocês têm duas horas a partir de... agora.)

OK, if could you stop writing now. (**OK**, se vocês puderem parar de escrever agora.)

Também pode ser usada para aceitar um outro ponto de vista, para dizer “tá bom... , mas...”, “é verdade que... , mas...”:

OK, I have a hangover, but I'm ready for work!

(**Tá bom**, estou de ressaca, mas estou pronto para trabalhar!)

SO

Sinaliza para algum tipo de resumo do que foi falado ou indica um tipo de conclusão. Não confunda com ‘so’ no sentido de “então” ou “daí”, por exemplo “I was hungry *so* I had a sandwich” (Estava com fome, então comi um sanduíche), nem no sentido de “tão” com adjetivos e advérbios, como “He's *so* hard to understand because he speaks *so* quickly” (É tão difícil entendê-lo, porque ele fala muito rápido.) Na verdade, “well”, a seguir, funciona como uma delimitação entre um trecho de conversa ou uma seção do tópico e outro trecho da mesma conversa, e também para marcar um tópico novo ou diferente.

So, what do you want me to bring to the party?

(**Então**, o que você quer que traga para a festa?)

So then what did you do? **So**, we went back home.

(**Daí** o que você fez? **Então**, voltamos para casa.)

WELL

Com as mesmas funções de “so”, mas também é usada quando o falante está considerando a sua resposta ou pensando no melhor jeito de se expressar, geralmente com uma pausa bastante comprida depois, da mesma for-

ma como a palavra “bem” é usada às vezes em português. A diferença é que, em inglês, a palavra geralmente é falada num tom bem mais alto do que em português:

Do you like being a prostitute? **Well...** it has its ups and downs.
(Você gosta de ser prostituta? **Bem...** isso tem seus altos e baixos.)
Well then of course nobody wanted to get in the car.
(**Daí**, é claro, ninguém queria entrar no carro.)

(AL)RIGHT/(ALL) RIGHT?

Pode ser usada na forma positiva (“right”) para mostrar que está pronto para passar para a *próxima fase* da conversa ou do negócio ou que está pronto para tomar uma decisão. Também é bastante usada para delimitar a introdução e o começo de uma história ou piada.

Right, if you’re ready, let’s get started.
(**Então**, se vocês estão prontos, vamos começar.)
Do you want to hear a joke? **Right**, there was an Englishman, an Irishman and a Scotsman...
(Quer ouvir uma piada? **Então**, havia um inglês, um irlandês e um escocês...)

Right then, it’s time for us to meet the contestants!
(**Então tá**, está na hora de a gente conhecer os participantes!)

Na forma interrogativa (“right?”) é uma expressão geralmente usada para confirmar entendimento ou concordância por parte do ouvinte, da mesma forma que a expressão “tá (bom)?” pode ser usada em português. Do mesmo modo, pode sinalizar o final do assunto, e serve como confirmação de que tudo foi entendido, bem como se usa “ok?” nos dois idiomas:

So, you switch on the computer, **right?** Then you click on My Computer, **ok?**
(Então, você liga o computador, **tá?** Depois clica no Meu Computador, **tá bom?**)

Right? So, thank you for coming and we’ll be in touch soon.
(**Tá bom?** Então, obrigado por ter vindo e entraremos em contato brevemente.)

Assim, pode servir como confirmação de entendimento por parte do interlocutor, muitas vezes em combinação com outras palavras como “ok”, “I see”, “(I) got it”

A: First we add 10% to the price, **right**?

B: **Right, ok.**

A: Then we mark the product 10% off!

B: **Right**, I see.

A: Primeiro adicionamos 10% ao preço, **tá bom**?

B: **Tá ok.**

A: Depois marcamos o produto com 10% de desconto!

B: **Tá bom, entendi.**)

É bom saber também que, no inglês britânico informal, a pergunta “alright?”, às vezes, com a pronúncia cortada, até fica parecida com “right?”, uma forma comum de se cumprimentar, o equivalente ao português “E aí?”. Na verdade, como não se está perguntando literalmente se a pessoa está bem, a resposta é a mesma palavra:

A: **Alright** Pete, how’s it going?

B: **Alright** mate, not bad... how you doing?

(A: **E aí**, Pete, como vai?

B: **E aí**, amigo, tudo joia... tudo bem contigo?)

NOW

Ao lado da tradução “agora”, esta palavra também pode ser empregada com a função de sinalizar o começo da próxima etapa do discurso, muitas vezes com instruções:

Click on “address”. **Now**, type the address in the box. **Now**, click on “confirm”. (Clique no “endereço”. **Agora**, digite o endereço na caixa. **Agora**, clique em “confirmar”).)

Quando “now” vem sem muita ênfase, pode também marcar o final de uma série, no sentido de que agora algo pode ser considerado pronto:

Right, have you mixed up all the ingredients? **Now** you can put it in the oven. (Então, você já misturou todos os ingredientes? **Agora** pode colocar no forno.)

THEN

Além do sentido de “daí” numa sequência de eventos, também tem o sentido de “então”, ou seja, uma conexão *causal* além de *temporal*. Como já vimos nos exemplos anteriores, muitas vezes essa palavra vem depois de “ok”, “right”, “so” e “well”, quase sempre para sinalizar o encerramento (de uma parte) do tópico, ou algum tipo de resumo do que acabou de ser dito:

If you don't have any capital, **then** how can you set up a company?
(Se você não tem capital, **então** como pode montar uma empresa?)

Alright then, who's going first? or So, who's going first **then**?

(**Tá bom então**, quem vai primeiro? ou Quem vai primeiro, **então**?)

Muitas vezes, essa palavra é empregada num contexto social para confirmar um compromisso e vem no final da frase para mostrar que representa um tipo de conclusão:

So you'll deposit the money tomorrow **then**?

(Vai depositar o dinheiro amanhã **então**?)

I'll see you at 8 o'clock, **then**. (A gente se vê às 8 horas, **então**.)

ANYWAY

Esta palavra provavelmente causa mais dificuldade do que qualquer outra, principalmente porque é usada com tantas funções diferentes. Não se preocupe... está na hora de, finalmente, entender os mistérios desta palavra versátil!

Primeiro, é comum no final da frase e, nesta posição, tem o sentido de “*mesmo assim*”, geralmente com “*but*” na mesma frase:

My wife has no money in her account, **but** she bought some new shoes **anyway**.

(Minha esposa não tem nada na conta, **mas** comprou um sapato novo **mesmo assim**.)

Segundo, é usada como marcador para mostrar que você *quer chegar à conclusão* da conversa, o equivalente a “*tá bom então*” ou “*então tá*” perto do final de uma conversa:

So anyway, I'll see you at the restaurant then... take care, bye.
(**Então tá**, a gente se vê no restaurante então... se cuida, tchau.)

A palavra também pode ser empregada como o equivalente a “de qualquer jeito/maneira”:

I'm going downtown **anyway**, so I can get it for you.
(Vou ao centro **de qualquer jeito**, então posso comprar para você.)

Finalmente, pode servir para *voltar a um tópico* que tenha sido interrompido ou do qual o locutor tenha divergido.

Neste caso, seria usado em português “então” (com ênfase nas duas sílabas: então):

Anyway, where was I? Ah, yes, your house is on fire.
(**Então**, onde eu estava? Ah, sim, a sua casa pegou fogo.)

I MEAN

Ao pé da letra “quero dizer”, mas, como marcador de discurso, o sentido fica mais bem próximo de “quer dizer”, quando a pessoa precisa esclarecer ou justificar o que acabou de dizer:

The food is crap, **I mean**, it's not exactly my taste.
(A comida é uma bosta, **quer dizer**, não é exatamente o meu gosto.)
So what now? **I mean**, will the airline pay for a hotel room?
(E agora? **Quer dizer**, a empresa vai pagar um quarto de hotel?)

Além disso, às vezes a frase serve como introdução para algo mais negativo, uma crítica, uma reclamação, uma frustração etc.:

I mean why the hell should I pay my daughter's phone bill?
(E por que eu preciso pagar a conta de telefone da minha filha?)

YOU KNOW (WHAT I MEAN)?

Assim como a palavra “sabe” aparece com frequência nas conversas cotidianas em português, tanto em frases positivas quanto interrogativas, as traduções “you know” ou “you know?” são muito comuns. Nas conver-

sas de adolescentes estas palavras podem aparecer de três em três palavras! Nos dois idiomas, são usadas principalmente para confirmar a compreensão por parte do ouvinte e também para suavizar e personalizar o estilo da conversa. A diferença é que em inglês a pergunta às vezes amplia-se para “(you) know what I mean?” (ao pé da letra: *sabe o que quero dizer?*), mas, na verdade, fica mais perto das expressões “sacou?” e “tá ligado?”. Uma outra alternativa comum com a mesma função é “(you) know what I’m saying?” (Sabe o que estou dizendo?). Veja este exemplo meio exagerado:

So I was like, **you know**, trying to study, but I was, **you know**, totally fucked, **you know what I mean?** (Então, tava tentando estudar, **tá ligado?** Mas tava, **sabe**, completamente acabado, **sacou?**).

A expressão é também bastante comum quando a pessoa quer introduzir um assunto, muitas vezes dando informações que *pensa que a outra pessoa provavelmente já tem*, e pode vir no começo ou no final da frase. Neste caso, a tradução mais apropriada é “sabia”:

She used to work here, **you know?** (Ela trabalhava aqui, **sabia?**)
You know, we haven’t seen him for three years.
(**Sabia**, há três anos que a gente não o vê.)

Quando há uma entonação mais interrogativa, serve mais como a pergunta “do you know?”:

You know that club we used to go to in Camden? It’s closed down.
(**Sabe** daquela boate aonde a gente ia em Camden? Fechou.)

Da mesma maneira, e outra vez como em português (“sei”), é comum o ouvinte usar a frase durante a conversa para mostrar que está prestando atenção e que entendeu o que foi falado:

The best men are always married... or gays... **I know what you mean**, it’s terrible, isn’t it?
(Os melhores homens são sempre casados... ou gays... **Sei, sei**, é terrível, né?)

I SEE (WHAT YOU MEAN)

Muito parecido com o último exemplo de “I know”, mas a tradução seria “entendi”, mostrando que o interlocutor está seguindo o sentido da conversa da outra pessoa:

A: Dad, I'm afraid I have some bad news. I want to be a lawyer.

B: **I see.**

(A: Pai, tenho uma má notícia. Quero ser advogado.

B: **Entendi.**)

A: See, without the right code, the engine switches off.

B: Ah yes, **see what you mean.**

(A: Viu, sem o código certo, o motor desliga.

B: Ah, sim, **entendi.**)

YOU SEE

Em contraste com “you know” e “of course” (é claro), usa-se “you see” para sinalizar que o locutor vai dizer algo que a outra pessoa provavelmente não sabe e que vai dar uma explicação em seguida:

You see, the problem with selling in Brazil is the excessive import duty. (**Veja bem**, o problema de vender no Brasil é a taxa de importação excessiva.)

Why didn't you call? Well, **you see**, I forgot my mobile and I didn't have a phonecard...

(Por que não ligou? Bem, **assim**, esqueci o celular e estava sem cartão telefônico...)

Não esqueça que esta frase, geralmente sem “you”, é usada como o equivalente de “viu?”, no sentido de “o que eu falei?” ou “o que você esperava?”:

I've got a terrible cold. **See?** Told you shouldn't go singing in the rain!

(Estou muito resfriado. **Viu?** Te falei que não devia ter ido cantar na chuva!)

Finalmente, as expressões “**let's see**” (/lé tsii/) ou “**let me see**” (/lémi sii/) são equivalentes a “deixa eu ver”, usadas para refletir ou considerar antes de falar, muitas vezes para dar mais tempo para contar ou calcular:

A: How much does it come to? B: **Let me see now**, that's \$35 a head.

(A: Afinal, quanto custa? B: **Deixe-me ver então**, dá \$35 por pessoa.)

LISTEN/LOOK

Equivale a escute/olhe. Tal como em português, as expressões “Listen” e “Look” podem servir para chamar a atenção do interlocutor, muitas vezes quando se vai explicar ou confirmar uma informação, ou, com mais ênfase, para expressar um pouco de impaciência.

Listen/Look, if you don't give me a refund right now, I'm going to call the police.

(**Escute/Olhe**, se você não me der o dinheiro de volta agora, vou chamar a polícia.)

● Exercício 1: *Marcadores de discurso (1)*

Identifique os marcadores de discurso e dê uma alternativa para cada um:

1. Right then, let's get the meeting started. Well, the first thing we should talk about...
(Então tá bom, vamos começar a reunião. Bem, a primeira coisa que devemos falar...)
2. He was like the worst actor in the world, you know what I mean?
(Ele era tipo o pior ator do mundo, sabe?)
3. Now, even though it was her house, I had a key you see?
(Agora, mesmo que tenha sido a casa dela, eu consegui a chave, entendeu?)
4. So I'll see you tomorrow then. And bring my jacket, ok?
(Então, a gente se vê amanhã [então]. E traz a minha jaqueta, tá?)
5. But anyway, there were only like ten people at the party, you know?
(Mas então, só havia umas dez pessoas na festa, sabe?)

Agora, escute as frases lidas numa velocidade natural.

Para os outros marcadores de discurso comuns, a melhor ideia é classificar por *função* e ver as palavras e frases usadas como variações da mesma área.

COMEÇANDO E TERMINANDO

First of all: Adorei a história da minha colega. Em sua sala de aula, havia um aluno que, depois de algumas semanas de curso, levantou a mão e perguntou: “Mas, professora, por que você sempre começa a aula com *festival*?”. “Festival?”, perguntou a professora, confusa. “Sim, você fala *festival*,

let's look at the homework"... Caiu a ficha, "First of all! Antes de mais nada". A moral da história é você que precisa tomar bastante cuidado com às conexões feitas entre as palavras em frases comuns e também com as mudanças de som, que são sua consequência natural:

First of all, I'd like to say a few words about the wine festival in Canela.
(**Antes de mais nada**, gostaria de falar algumas palavras sobre o festival de vinho em Canela.)

To start with: Para começar. A pronúncia de "to" é uma forma de baixa intensidade, então se junta com "start" – /tstartuith/.

Why didn't I like the service? Well, **to start with**, we waited ten minutes for the menus.

(Por que não gostei do atendimento? Bem, **para começar**, esperamos dez minutos pelos cardápios.)

Finally: Finalmente, com a pronúncia reduzida para /fainli/:

And **finally**, your homework is to read "Hamlet" by tomorrow.
(E, **finalmente**, a tarefa de casa é ler "Hamlet" até amanhã.)

To finish off (with): Para terminar, com o som no começo da frase como /tfinichóf/:

Why don't we work through lunch, **just to finish off**?

(Por que a gente não continua trabalhando na hora do almoço, **só para terminar**?)

To sum up: Para resumir/resumindo. Outra opção seria o verbo "**to summarize**":

So, **to sum up**, I think overall the training has been a great success.
(Então, **para resumir**, acho que em geral o treinamento foi um grande sucesso.)

ACRESCENTANDO

Actually: O grande falso cognato, parecido com a palavra 'atualmente', mas com o sentido de "na verdade" ou "aliás", usado para contrariar ou acrescentar informações:

Are you a teacher? **Actually** I'm the coordinator. **Actually**, I'll soon be the Director.

(Você é professora? **Na verdade**, sou coordenadora. **Aliás**, vou ser a diretora em breve.)

In fact/As a matter of fact: Sinônimo de 'actually', mas a segunda frase é mais formal e também pode significar "a propósito":

In fact they are our largest client. **As a matter of fact**, we signed a new contract yesterday. (**Na verdade** é o nosso maior cliente. **A propósito**, assinamos um contrato novo ontem.)

Indeed (formal): Realmente/na verdade. Palavra geralmente usada para enfatizar ou acrescentar:

It was an incredible experience. **Indeed**, it was something I shall never forget.

(Foi uma experiência inacreditável. **Realmente**, foi algo que nunca vou esquecer.)

In other words: Ao pé da letra significa, "em outras palavras", que em português teria um sentido mais próximo a "quer dizer" ou "ou seja". A pronúncia da vogal "i" inicial é cortada e o "n" junta-se com "other" para produzir um som como /**nãthã uãrds**/.

She said she was busy every day this month. **In other words**, she's not interested!

(Ela disse que estava ocupada todo dia este mês. **Quer dizer**, ela não tem interesse!)

The fact is/the truth is: O fato é que/a verdade é que. Geralmente, quando vai introduzir alguma informação negativa, ou admitir algo:

The fact is the meat is bad. **The truth is...** I forgot to put it in the fridge.

(**O fato** é que a carne estragou. **A verdade** é que ... esqueci colocar na geladeira.)

DANDO A SUA OPINIÃO

Além das expressões mais óbvias, como “**I think** (that)... “ (eu acho que...), “**in my opinion**” (na minha opinião) e “**from my point of view**” (do meu ponto de vista), existem várias outras formas de introduzir um elemento mais subjetivo. Para começar, há três verbos muito usados em conversas mais informais:

If you ask me: Ao pé da letra, “se você me perguntar”, mas, na verdade, é uma alternativa informal para “in my opinion”, cuja pronúncia pode configurar uma palavra só – /ifiéskmi/ US ou /ifiáskmi/ GB:

If you ask me, Argentinian beef is the best in the world.

(**Na minha opinião**, a carne de vaca argentina é a melhor do mundo.)

Reckon/Guess/Suppose: A primeira palavra é muito comum como alternativa para “I think”; também é usada na forma interrogativa, para pedir a opinião de uma outra pessoa:

I reckon the best way to get there is by car. **What do you reckon?**

(**Eu acho que** o melhor jeito de chegar lá é de carro. **O que você acha?**)

Os outros dois verbos também têm a tradução de “achar”, mas são usados para dar uma opinião menos firme, o que você acha que é lógico na situação, o que *parece* certo:

I guess the only problem will be who does the driving.

(**Parece** que o único problema vai ser quem dirige.)

But **I suppose** we could all do a bit of driving.

(Mas **acho** que todos nós podemos dirigir um pouco.)

I'd say/argue/disagree: Ao pé da letra significam “eu diria/argumentaria/discordaria”, mas também são usadas para expressar uma opinião de um jeito mais indireto, como “se alguém quisesse a minha opinião, eu diria que...”.

I'd say the best idea would be by mail, but he'd **disagree**.

(**Eu diria** que o melhor seria pelo correio, mas ele **não vai concordar**.)

I'd have thought: Ao pé da letra significa “eu teria pensado” (se alguém tivesse pedido a minha opinião!), mas, na verdade, tem o sentido de “eu pensaria” ou “me pareceria”, mais uma vez um jeito de introduzir sua opinião de forma mais branda:

I'd have thought that somebody would complain.
(**Me parecia** que alguém ia reclamar.)

The point is... : O importante é... A palavra “point” aparece com frequência em conversas mais relacionadas a argumentos. O sentido em geral é “uma parte do argumento” ou “o que quero dizer”. Pode-se, no entanto, inverter: “What's your point?” (O que está tentando dizer?):

So, **what's your point** exactly? **The point is** that we can't afford to go!
(Então, **o que quer dizer** exatamente? **O importante é** que não temos dinheiro para ir.)

ADVÉRBIOS QUE DEMONSTRAM ATITUDE

Embora exista uma grande variedade de advérbios, a maioria que termina com ‘ly’ geralmente é usada no começo da frase para indicar a atitude do falante ou para julgar as informações que vêm em seguida. Exemplos comuns em português são ‘é claro’, ‘basicamente’, ‘tomara’ e “infelizmente”, que também são bastante frequentes em inglês:

Of course (/kórs/): É claro. Cuidado com a pronúncia reduzida, que deixa audível somente a segunda palavra, ou às vezes com um “v” antes – /vkórs/. Outras opções são “**naturally**” (naturalmente), “**obviously**” (obviamente) e “**certainly**” (certamente):

Naturally we want a good health service, but **of course** we don't want to pay more tax.

(**Naturalmente** queremos um bom sistema de saúde, mas não queremos pagar mais impostos, é **claro**.)

É bom lembrar que os advérbios que terminam em ‘ally’ ou ‘ully’ apresentam uma pronúncia com uma sílaba cortada, com a ênfase na primeira sílaba:

/náchrãli/ /beisikli/ /litchrãli/ /roupfli/

Basically: Basicamente; para colocar de uma forma mais simples, resumindo:

We're still good friends, but **basically** it's all over between us.
(Continuamos bons amigos, mas **basicamente** acabou tudo entre nós.)

Honestly/To be (perfectly/quite) honest: Para ser (bem) sincero; geralmente para dar uma opinião negativa, ou pelo menos ao contrário da opinião do ouvinte:

To be perfectly honest, none of the candidates was particularly impressive.

(**Para ser bem sincero**, nenhum dos candidatos me impressionou muito.)

A palavra "**Frankly**" ou as expressões "**To be (perfectly/quite) frank**" e "**To tell you the truth**" (para falar a verdade) também podem ser usadas com o mesmo sentido, com a mesma função de diminuir o impacto de uma opinião ou resposta negativa:

This book is very useful, but **frankly** I don't think it will sell that many copies.

(Esse livro é muito útil, mas **sinceramente** não acho que vá vender muitas cópias.)

Outra expressão muito comum é "**I have to admit**" (ao pé da letra "tenho que admitir") ou o advérbio "**admittedly**", quando vai dizer algo negativo, muitas vezes sobre *você mesmo*, vai conceder ou admitir que algo é verdade, (mas...):

I have to admit, I don't read as much in Portuguese as I should.

(**Tenho que ser sincero**, não leio tanto em português quanto deveria.)

(Un)fortunately: O sentido é igual a "(in)felizmente", mas, além de ser usada com um pouco mais de frequência em inglês, pode apresentar dificuldades de compreensão devido à pronúncia bem curta, com o som de "tch" no meio: /fórtchãñãtli/ e /nfórtchãñãtli/ respectivamente:

Fortunately, it was a lovely sunny day. **Unfortunately**, I got sunburn!

(**Felizmente**, foi um lindo dia ensolarado. **Infelizmente**, me queimei todo.)

Especially: como o adjetivo é “special” (especial), há uma tendência de falar esta palavra sem o “e” – /spéchli/:

I absolutely love pizza, **especially** pepperoni.
(Eu adoro pizza, **especialmente** de calabresa.)

Literally: Literalmente. Porém, além do sentido ‘literal’ (o oposto de sentido figurado), é muito usado em inglês para enfatizar palavras, principalmente para surtir um efeito dramático no relato de eventos:

So I had to **literally** stop in the middle of the highway to put out the fire.
(Então eu tive que **literalmente** parar no meio da rodovia para apagar o fogo.)

Apparently: Na verdade, é um tipo de falso cognato,* porque o sentido mais comum em inglês é “fiquei sabendo que...”, “ouvi (falar) que...” ou “dizem que...”, muitas vezes para introduzir uma fofoca ou uma informação que você não pode verificar pessoalmente:

Apparently one of the NBA players was caught having sex with his own wife!
(**Dizem que** um dos jogadores da NBA foi flagrado fazendo sexo com a sua própria esposa!)

Incidentally: Outro marcador bastante comum, ou para introduzir um assunto conectado com o que estão falando (como “a propósito” ou “por falar nisso”), ou para indicar algo que acabou de lembrar. Geralmente é sinônimo de “**by the way**” e outras expressões na página 78):

Yeah, I know, it’s a great movie. **Incidentally**, have you seen the new Scorsese movie?
(Sim, sei, é um ótimo filme. **A propósito**, já viu o novo filme de Scorsese?)

Hopefully: Palavra bastante usada em inglês como uma alternativa para “hope (that)” (“esperar que...”), ou a construção mais comum em português “tomara que...”, com um espírito de otimismo em relação a um acontecimento:

*Veja *Inglês que Não Falha*, a partir da página 9.

Hopefully the next time England play Brazil, Ronaldinho will be injured.

(**Tomara que** da próxima vez que a Inglaterra jogar com o Brasil o Ronaldinho esteja machucado.)

Presumably: Para mostrar que você acha algo bastante provável, literalmente que pode supor que algo vai acontecer ou que já tenha acontecido:

So if the accident was his fault, **presumably** his insurance will pay for the repairs.

(Então, se o acidente foi culpa dele, **supostamente** o seguro dele vai pagar o conserto.)

REAGINDO

Além das frases “I see” e “I know”, já vistas, existem outras formas de reação comum durante uma conversa típica. É muito comum as pessoas começarem a sua fala com algum tipo de concordância ou sinal de que está escutando e de que entendeu o que a outra pessoa acabou de dizer. Pode ser um som como “hum-hum” ou “anrã”, uma palavra como “yeah/yep/yup” (= yes), “ok” ou “right”, ou uma frase um pouco mais completa:

- Para expressar concordância sem reversões, as mais usadas são:

“**That’s true** (I suppose)” (É verdade), “**absolutely**” (com certeza), “**That’s a good point**” (é uma boa observação), “**I see your point**” (vejo o seu ponto de vista), “**I know what you mean**” (sei o que você quer dizer):

A: So you need to watch films in English. B: **That’s true... absolutely.**

(A: Então você precisa assistir a filmes em inglês. B: **É verdade... sem dúvida.**)

- Às vezes, a reação pode expressar surpresa ou falta de crença no que foi dito, geralmente acompanhadas por uma entonação bastante exagerada:

“**No?!**”, “**yeah?**”, “**(No) Really?**” (Não, sério?), “**Are you serious?**” (Está falando sério?), “**You gotta be kidding/joking!**”

(Você está brincando!), “(Oh my) God!” (Meu Deus!), “Jesus/Jeez” (Jesus), “Wow!” (Uau!), (sl) “Shit!” (Putá merda!), (sl) “Fuck (me)!” (Putá que pariu!).

A: Then the policeman let us go.

B: **Really? Are you serious? No fine or anything?!**

(A: Daí, o guarda liberou a gente.

B: **Ah, eh? Tá falando sério?** Sem multa ou qualquer outra coisa?!)

- Outras vezes, a reação pode expressar um grau de dúvida, tipo “você tem certeza?”, principalmente quando há uma entonação que começa mais baixo e depois sobe:

Student: I did my homework, but the dog ate it! Teacher: **Really?! That’s amazing!**

(Aluno: Fiz a tarefa, mas depois o cachorro comeu! Professor: **Sério? Isso é incrível!**)

- Também é bastante comum usar construções de *dedução* para mostrar empatia com a situação ou a emoção que a outra pessoa está relatando; “**must** be/have/go” (deve ser/ter/ir), “**must’ve** been/had/gone etc.” (deve ter sido/tido/ido), “**can’t**” (não deve), “**can’t have** been/had/done etc.” (não deve ter):

A: He pointed the gun at me.

B: **My God! That must’ve been** so frightening!

(A: Ele apontou a arma para mim.

B: **Meu Deus! Deve ter sido** tão assustador!)

- O último tipo de reação chama-se em inglês de “echoing”, ou seja, “ecoando”; quando a pessoa repete uma parte importante do que a outra pessoa disse, em inglês muitas vezes isso ocorre com um “tag question” (como “né?”, em português).

A: It’s so lovely to live by the sea.

B: **(It is) Isn’t it?**

(A: É tão agradável morar perto do mar.

B: **É, né?**)

A: He never lets you get a word in edgeways.

B: No, he doesn’t, **does he**, that’s true.

(A: Ele nunca te deixa falar nada.

B: Não, **ele não deixa**, é verdade.)

CONECTANDO PARTES DA CONVERSA

Neste item, trataremos das famosas “linking words”, que servem para fazer conexões entre as partes de um discurso, mostrando a relação semântica entre os blocos de linguagem. Na verdade, é uma área grande, que vai além da esfera deste livro, mas basta salientar as palavras que causam mais dificuldade de compreensão e aquelas mais empregadas em conversas informais:

Though (embora/mas): A forma mais curta de “**although**” e muitas vezes reduzida para /**thou**/ em conversas rápidas, especialmente quando vem no meio da frase:

Everyone had a really good time, **though** it was a little pricey to be honest.
(Todo mundo se divertiu bastante, **mas** foi um pouco caro, para falar a verdade.)

Também aparece como “**even though**” (/ivãn **thou**/) no meio ou no começo da frase:

Even though she's never been abroad, her English is practically fluent.
(**Apesar de** nunca ter viajado para o exterior, ela fala inglês quase fluentemente.)

However (porém): Apesar de ser uma palavra mais formal, geralmente usada para começar uma frase nova, é difícil entender por que também fica mais curta – /hauévã/:

The contract seems fine. **However**, there are some details to be worked out.
(O contrato parece bom. **Porém**, há alguns detalhes a serem trabalhados.)

In spite of (apesar de): Sinônimo de “**despite**”, mas esta expressão fica mais difícil de entender por causa da conexão entre os sons, que deixa a pronúncia como /nspaitãv/:

In spite of his low IQ, George Bush is President of the most powerful country on Earth.
(**Apesar do** seu QI baixo, George Bush é presidente do país mais poderoso do mundo.)

Still (mesmo assim/por outro lado): além do sentido comum de “ainda” (como em “I still read comics” – eu ainda leio gibi), é bastante usado no sentido de “mesmo assim”, principalmente no meio da frase, com uma pronúncia estendida:

The gym doesn't have much equipment. **Still**, it's pretty cheap, so...
(A academia não tem muito equipamento. **Mesmo assim**, é baratinho, então...)

Mind you (por outro lado): Outra expressão que também traz o sentido de “on the other hand” e não tem nada a ver com “I don't mind” (não me importo) ou “do/would you mind?” (você se importa/importaria?):

Not exactly what I wanted. **Mind you**, “you can't look a gift horse in the mouth”, can you?
(Não é exatamente o que eu queria. **Por outro lado**, “cavalo dado não se olham os dentes”.)

Due to (devido a): Sinônimo de “**owing to**”, ambos representando um desafio de compreensão por causa da forma fraca no “t” (/tã/) e por causa da conexão entre as duas palavras, que deixa a pronúncia como /diútã/

Due to circumstances beyond our control, all flights have been cancelled.
(**Devido a** circunstâncias além do nosso controle, todos os voos foram cancelados.)

That's why (por isso): Por causa da elisão do “t” no final de “that”, a pronúncia fica mais parecida com /thasuai/:

You're always late and you're rude to the customers. **That's why** I'm firing you!
(Você está sempre atrasado e é grosso com os clientes. **Por isso** estou demitindo você!)

As well/As well as (também/além de): O que dificulta a compreensão é a conexão entre as palavras e a mudança do som inicial para “z” – /zuél/ ou /zuélaz/. A primeira é usada mais no final da frase, e a segunda, no começo ou no meio da frase:

He's got a Ferrari, a Porshe and two Cherokee Jeeps **as well**.

(Ele tem uma Ferrari, um Porshe e dois Cherokee Jeeps **também**.)

As well as being an amazing actor, Matt Damon has also won an Oscar for best screenplay... makes you sick, doesn't it? (**Além de ser** um ator maravilhoso, Matt Damon já ganhou o Oscar de melhor roteiro... que inveja, né?)

Not only... but also... (além de... também...): Além de ser uma construção com duas partes e uma inversão na primeira parte, as duas palavras de cada parte se juntam para produzir a pronúncia de /**nótounli**/ e /**bã-tólsou**/:

Not only does he have three dogs, **but he also** keeps about twenty cats at home.

(**Além de** ter três cachorros, **ele também** tem uns vinte gatos em casa.)

● Exercício 2: Marcadores de discurso (2)

Escute o diálogo e preencha as lacunas com os marcadores de discurso ou de atitude. Mais uma vez, procure uma pista de acordo com o tamanho do espaço:

A: ____ how did you... mm... ____ start playing the guitar?

B: ____ I had lessons at school when I was about 8 or 9 I ____, but I really wasn't that good ____.

A: But ____ you got better, ____, you joined your first band when you were only 14, didn't you?

B: Yeah, I ____ so. ____, it took me another couple of years to kind of get it together to really play, ____.

A: ____ to be able to, ____, play in front of an audience.

B: ____, in those days I was ____, like, sick before each gig, ____?

A: Really? ____ what about the... first record? ____, ____ playing gigs you were also recording, weren't you?

B: ____, yeah. In fact, that's why we chose Andy to play guitar, because, ____, his dad had a studio, so we could ____ make a record for free, ____.

A: _____, it's a great record, _____.

B: Yeah, I _____ it _____ worked out in the end.

A: *Então, como você... hum... começou a tocar violão?*

B: *Bem... hum basicamente eu tive aulas no colégio quando tinha uns 8 ou 9 anos eu acho, mas, para falar a verdade, eu não era muito bom.*

A: *Mas é claro que você melhorou, quer dizer, você entrou na sua primeira banda com apenas 14 anos, né?*

B: *Eh, acho que sim. Porém, levou mais uns dois anos para conseguir tocar mesmo, sabe?*

A: *Quer dizer, para conseguir, assim, tocar para o público.*

B: *Mesmo assim, naquela época literalmente passava mal antes de cada show, sacou?*

A: *Sério? E o primeiro disco? Quer dizer, além de fazer shows, você estava gravando também, né?*

B: *Tá certo, sim. Aliás, foi por isso que escolhemos o Andy para tocar violão, porque, sabe, o pai dele tinha um estúdio, daí poderíamos gravar um disco de graça, entendeu?*

A: *De qualquer jeito, é um ótimo disco, na minha opinião.*

B: *É, acho que deu mais ou menos certo no final.*

PAUSAS E REPETIÇÕES

Além das coisas que as pessoas falam entre as frases principais, também é importante considerar o que as pessoas *não* falam, ou seja, as pausas empregadas por vários motivos numa conversa típica. O falante precisa pensar no que *acabou de dizer* enquanto está produzindo o que *está dizendo* no momento e também planejando o que *vai dizer* daqui a pouco. Não é de se admirar então que seja necessário fazer algumas pausas para recuperar o fôlego de vez em quando! Usamos pausas para planejar o que vamos dizer, para esclarecer os nossos pensamentos, para diminuir a velocidade da conversa e, às vezes, no meio de uma frase para não dar a impressão de que já terminamos de falar e não deixar a outra pessoa interromper! Além disso, uma pausa pode fazer uma conexão com as palavras que carregam as informações importantes, aumentando o *impacto* do que vem em seguida e criando uma expectativa momentânea, ou simplesmente porque a pessoa está um pouco nervosa!

I've got... some bad news... the dog has... eaten your wallet, and... all the money in it.

(Tenho... uma má notícia... o cachorro... comeu a sua carteira, e... todo o dinheiro dentro.)

Suddenly there was this... loud bang, and everyone came... came rushing out.

(De repente, houve um... barulho bem forte, e todo mundo saiu... saiu correndo.)

Para facilitar as nossas pausas, é comum emitir sons como **“hum”** e **“ãr”** e empregar frases como **“let me see”** (deixe-me ver), **“let me think”** (deixe-me pensar), **“that’s interesting/difficult/funny”** (é interessante/difícil/engraçado) para ganhar mais tempo, ou frases como **“(just) wait”**, **“hold on”**, **“hang on”** (todas com o sentido de “espere aí”, muitas vezes com **“a moment/a minute/a second/a sec”** depois), ou **“(just) let me finish”** (deixe-me terminar) para evitar interrupções.

So mm... the thing is... I... er... I mean we... er... we've lost your luggage.

(Então hum... é o seguinte... eu... ãr... quer dizer nós... ãr... nós perdemos a sua bagagem.)

Now let me see... mm... ok, hold on a second... er... Davies you said... yes, here we are.

(Agora deixe ver... hum... tá bom, só um pouquinho... ãr... Davies, você falou?... Sim, aqui está.)

Nesses exemplos, observa-se que muitas vezes usa-se “er” ou “mm” em combinação com outra palavra, depois ou antes:

Depois: so mm, and mm, but mm, then mm, well mm etc.

so er, and er, but er, then er, well er etc.

Then er... the criminal and... the victim... can mm... meet, well mm... personally.

(Daí... ãr... o criminoso e... a vítima... podem... hum... se encontrar, bem hum... pessoalmente.)

Antes: mm yeah, mm well, mm so etc.

er yeah, er well, er so etc.

Mm yeah... the only problem with that is... er well... we aren't so keen on... opera.

(Hum sim... o único problema é que... hum... bem... nós não gostamos tanto ãr... de ópera.)

Às vezes, as pessoas precisam empregar uma pausa porque precisam de mais tempo enquanto estão fazendo outra coisa, geralmente conferindo informações numa agenda ou lista, fazendo um cálculo mental ou registrando as informações ao mesmo tempo:

So when can we meet? Let's say... mm... how about Thursday afternoon?

(Então, quando podemos nos encontrar? Deixa ver... hum... que tal quinta à tarde?)

The ticket costs \$55, which is about... mm... around R\$160,00.)

(A passagem custa \$55, que dá uns... hum... mais ou menos R\$160,00.)

Finalmente, é importante perceber como em inglês as pausas são frequentemente acompanhadas por uma *extensão na pronúncia da palavra antes da pausa* (e a repetição da palavra depois da pausa), bem como em outros idiomas. Isso serve para dar tempo ao falante para pensar na palavra certa ou no jeito certo de se expressar. Esse fenômeno geralmente acontece:

- Depois de um artigo ou preposição (the, a, an, some, to, in, on, at etc.)

You have to connect the... the blue wire to the... er... to the... input socket.

(Você precisa conectar o... o fio azul com a... ãr... com a entrada.)

She lives in this, like... mm... really old house, with a kind of... er... tower.

(Ela mora numa, tipo... hum... numa casa bem velha, com um tipo de... ãr... torre.)

They took her to... er... to the hospital, but they had to go by... mm... taxi.

(Eles a levaram para o... ãr... para o hospital, mas tiveram que ir de... hum... táxi.)

- Antes de um verbo

So she just... mm... ripped up the fine and then... threw it in the policeman's face!

(Então, ela simplesmente... hum... rasgou a multa e daí... jogou na cara do guarda!)

If you... mm... don't pass the test, you... well... you don't go to the next level.

(Se você... hum... não passar na prova, você... bem... não vai passar para o próximo nível.)

- Depois de um verbo auxiliar ou o verbo "to be"

Thanks for dinner... it was... mm... interesting, and... original.

(Obrigado pelo jantar... foi... hum... interessante e... original.)

I'm afraid I've... you know... eaten all your chocolate.

(Desculpe, mas eu... sabe... comi todo o seu chocolate.)

● Exercício 3: *Pausas*

Escute as três frases e conte o número de pausas com "HUM" ou "ÃR"...

Escute mais três frases e escreva-as sem as pausas (com "HUM" ou "ÃR") e sem repetições...

LINGUAGEM VAGA



Seguindo o princípio de 'ganhar tempo', é muito comum as pessoas empregarem palavras e frases deliberadamente vagas *para evitar ir direto ao assunto*, ou às vezes porque não têm informações ou conhecimentos mais específicos. Existem, em português, frases como "tipo assim", "e tal", "esse negócio", "aquele troço", além do grande favorito dos brasileiros: "mais ou menos". Novamente, em alguns casos, existe uma tradução direta, mas também existem, em inglês, formas de linguagem vagas que, às vezes, não têm equivalência em outros idiomas.

KIND OF e SORT OF (/kainã/ e /sórdã/)

Sem dúvida, duas expressões essenciais para quem quiser entender as conversas informais hoje em dia, na mesma proporção que as expressões "tipo", "assim" ou "tipo assim" fazem parte das conversas cotidianas no Brasil. Antes de adjetivos, porém, a melhor tradução seria "meio", como "meio pesado", "meio sujo" etc. São empregadas antes de quase todos os tipos de palavras, principalmente por dois motivos:

- Para hesitar ou procurar a palavra certa no contexto;
- Para não se comprometer com a verdade de uma proposição ou valor.

She's **kind of** fat but I think she's **sort of** cute, which for me is **kind of** weird.

(Ela é **um pouco** gorda mas eu a acho bonitinha, o que para mim é **meio** estranho.)

He bought this **kind of** patê which was **sort of**... yellow... it was **kind of**... gross really.

(Ele comprou **um tipo de** patê, que tava **meio**... amarelo... foi... **assim**... nojento.)

É importante perceber a mudança de pronúncia das frases em uma conversa rápida e informal: a primeira fica cortada para /**kainã**/, e a segunda /**sórtã**/ ou /**sórdã**/ em inglês britânico e /**sórdã**/ em inglês americano. Podemos até escrever desse jeito para facilitar a memorização:

We're **kainã** like, you know, dating.

(A gente tá, **tipo assim**, sabe, namorando.)

He was **sórdã** dancing around, with a **sórdã** stupid grin on his face.
(Ele tava, **tipo assim**, dançando, com um sorriso **meio** bobo no rosto.)

Finalmente, estas expressões também combinam com “some”; “**some kind of**” ou “**some type of**”, com o sentido de “um/algum tipo de”. Como em português, esta frase deve ser seguida por um substantivo:

He works for **some kind of** government agency as **some type of** accountant.
(Ele trabalha **em algum tipo** de agência do governo, **como uma espécie** de contador.)

LIKE

Outra palavra que causa bastante sofrimento entre estudantes da língua inglesa. Existem vários sentidos,* mas, como marcador de conversa, são dois os usos principais. Primeiro, para indicar que um exemplo vem em seguida, o equivalente a “como” em português:

Floripa is full of lovely beaches, **like** Moçambique, Mole, Jurerê...
(Floripa é cheia de praias lindas, **como** Moçambique, Mole, Jurerê...)

Além disso, é muito usada em conversas informais antes de adjetivos, verbos e advérbios, geralmente quando há uma busca pela palavra certa ou simplesmente com a intenção de provocar um efeito dramático. Não existe uma tradução exata, mas, para se ter uma ideia, tem mais ou menos a função de “tipo” ou “assim”. Junto com “I mean” (quer dizer), “you know” (sabe) e “kind of” (tipo). A seguir, são apresentadas as expressões mais comuns que frequentemente não adicionam informações, ou seja, são basicamente *redundantes*:

She gave me this **like** huge list of the rules of the house.
(Ela me deu **tipo** uma lista enorme de todas as regras da casa.)
The guy was **like** falling over drunk.
(O cara estava **assim** caindo de bêbado.)

* Você encontra um resumo de outros usos de “like” e um contraste com “as” no livro *Inglês que Não Falha*, páginas 60 e 61.

I must've told you **like** a thousand times... don't speak with your mouth full!

(Eu devo ter falado **umas** mil vezes com você... não fale de boca cheia!)

THINGS/STUFF/SHIT/BUSINESS etc.

Para contornar a necessidade de especificar o que estamos dizendo, também usamos várias palavras e expressões para dizer “coisas”, “este tipo de coisa”, “(ou) alguma coisa/algo assim” e “uma daquelas coisas para...”. As traduções ao pé da letra são “**things**”, “**that type of thing**”, “**(or) something like that**” e “**one of those things**”, que, como em português, representam uma grande parte desse tipo de linguagem vaga:

Have you got **one of those things** for unblocking the toilet?

(Você tem **uma daquelas coisas** para desentupir o vaso sanitário?)

He's the Manager, or **something* like that**. He deals with staff problems, **things like that**. (Ele é o gerente, **ou algo assim**. Lida com problemas de funcionário... **coisas assim**.)

Porém, há também a palavra informal “stuff” (/stâf/), que pode ser usada no lugar de “things” em qualquer uma das expressões acima, menos na última, que só pode ficar “that stuff”, porque “stuff” é invariável, ou seja, não tem plural.

They serve Tex-Mex food, you know, guacamole, chilli, **that kind of stuff**.

(Eles servem comida Tex-Mex, sabe, guacamole, chilli, **este tipo de coisa**.)

You know **that stuff** you use to stick **stuff** on the wall?

(Sabe **aquele troço** que se usa para pendurar **coisas** na parede?)

Além disso, “stuff” também tem o sentido de “pertences”, ou seja, as “coisas” *de alguém*:

Just leave your **stuff** over there and we'll get the **stuff** for the presentation.

(Deixa as suas **coisas** aí e vamos pegar as **coisas** para a apresentação.)

*A pronúncia muda para /sâmin/ em conversas rápidas.

A terceira opção para dizer “coisas (de alguém)” é um dos palavrões mais versáteis na língua inglesa: “shit”. Neste caso, pode ter o sentido de “coisas” ou “pertences” e muitas vezes é uma palavra usada para expressar coisas chatas ou negativas.

She always leaves her **shit** lying around the flat; she doesn't give a shit!
(Ela sempre deixa **as coisas** dela espalhadas pelo apartamento; ela não dá a mínima.)

I have to put up with a lot of **shit** in my job.
(Preciso tolerar muita **coisa chata** no meu trabalho.)

Finalmente, a palavra “business” pode ser usada como “negócio” em português, no sentido de “um assunto” ou “um evento” (“this/that business about...):

All **that business about** the hurricane really made us worried.
(Todo **aquele negócio sobre** o furacão deixou a gente bastante preocupado.)

What's all **this business** I hear about you going to live in Australia?
(O que significa todo **esse negócio** que ouvi, de que você vai morar na Austrália?)

(OR) SOMETHING LIKE THAT/(OR) ANYTHING/(OR) WHATEVER

Como um tipo de extensão das expressões com “coisas”, existem mais três palavras usadas no contexto de linguagem vaga. A primeira tem um equivalente direto em português, “ou alguma coisa (assim)”, para indicar que não tem certeza se o que você está dizendo é exato:

There's going to be a prize draw **or something like that** at the end of the conference.

(Haverá um sorteio com prêmios **ou alguma coisa assim** no final do congresso.)

Esta expressão, junto com a segunda “or anything”, também é empregada com as funções de oferecer ou sugerir:

Do you want a soda **or anything**?
(Você quer um refri **ou alguma coisa**?)

We could go to the park and have a picnic **or something**.
(Podemos ir ao parque e fazer um piquenique **ou algo assim**.)

Da mesma forma, usa-se a expressão “(or) whatever”, que vem no final da frase ou como uma resposta curta, com dois sentidos possíveis. Primeiro, pode significar “ou algo assim”:

Can you get me some snacks; cookies, chips **or whatever**.
(Você pode comprar uns salgadinhos para mim: bolachas, chips **ou algo assim**.)

Segundo, pode ter o sentido de “tanto faz”, “não importa o que/qual”, muitas vezes junto com um dos verbos “like”, “want” ou “feel like”.*

You can wear **whatever** you want and bring **whoever** you feel like.
(Você pode usar **qualquer** roupa que quiser e trazer **quem** você quiser.)

Com uma entonação mais baixa, pode indicar uma falta de interesse num assunto ou um desejo de não “entrar no assunto”, uma atitude de “não tô nem aí”:

Would you like blue or green? **Whatever**.
(Você quer azul ou verde? **Tanto faz**.)

Mom: Your punishment is... you're grounded for a month.
Son: Yeah? **Whatever**.
(Mãe: O seu castigo é... não pode sair durante um mês.
Filho: Ah, é? **Tanto faz**.)

ETCETERA/AND SO ON/AND SHIT

A primeira tem o mesmo sentido que em português, só que é usada com mais frequência em inglês com o sentido de “e tudo” ou “e tal”, geralmente quando a pessoa não acha necessário completar a frase com todos os detalhes. A pronúncia também é cortada, enfatizando somente as duas últimas sílabas – /sétchruã/:

Right then, we have check the equipment; the tent, sleeping bags **etcetera**.
(Tá bom então, temos de checar o equipamento, a barraca, sacos de dormir **e tudo**.)

*As palavras “whenever”, “wherever” e “whoever” são usadas com o mesmo sentido e significam “qualquer hora”, “qualquer lugar” ou “qualquer pessoa”, respectivamente.

A segunda frase, “and so on”, tem o mesmo sentido que etc., só que é usada principalmente em conversas informais:

She explained how the system worked, who was responsible for what **and so on**.

(Ela explicou como funciona o sistema, quem foi responsável pelo quê **etc.**)

Outra opção, não muito educada, mas bem comum, é “and shit” no final da frase, também para evitar a necessidade de completar a frase mais especificamente:

I’m going to have to study hard; there are essays and tests **and shit**.

(Vou ter que estudar bastante; há redações, provas **e coisas assim.**)

(A)ROUND/ABOUT/SOMETHING LIKE/OR SO/-ISH

É importante lembrar que, quando se está falando de quantidade, números ou horas, a tradução mais comum de “cerca de” ou “mais ou menos”* é “around” ou “about”, muitas vezes sem a pronúncia de “a” no começo: /wraund/ ou /baut/:

At **about** 11 o’clock, **around** fifty people suddenly turned up.

(**Lá pelas** 11 horas, **cerca de** cinquenta pessoas chegaram de repente.)

What’s the population of Rome? Not sure, **about** three million I guess.

(Qual é a população de Roma? Não tenho certeza, **mais ou menos** 3 milhões, eu acho.)

A palavra “about” também aparece na frase “**just about**” (quase), geralmente antes de expressões de quantidade como “all”, “everyone/body/thing”, “the only” etc.:

Just about everyone has a mobile. I’m **just about the only** person still resisting.

(**Quase todo mundo** tem celular. Sou **quase a única** pessoa que ainda resiste.)

Também é comum usar a expressão “**something like**” (ao pé da letra: “algo como”) antes de número ou quantidade, com a pronúncia de /saminlai(k)/:

Something like 20% of the world's population uses **something like** 70% of the energy.

(**Mais ou menos** 20% da população do mundo usa **algo como** 70% da energia.)

Outra possibilidade é a expressão “**or so**”, que vem *depois* do número, quantidade ou hora, com o sentido de “mais ou menos” ou “por aí”:

A: How much meat did you get? B: Four kilos **or so**.

(A: Qual a quantidade de carne que você comprou? B: Quatro quilos, **por aí**.)

Ratinho makes 2 million reais **or so**... a month!

(O Ratinho ganha **mais ou menos** 2 milhões de reais... por mês!)

A última palavra da lista é um sufixo usado em conversas informais, – **ish**, quase exclusivamente com horas, idades e cores, com o sentido de “mais ou menos”, “uns/umas”, “meio”, “tipo” ou “lá pelas...”. Muitas vezes, vem junto com “around” ou “about” na mesma frase:

She's about **40ish**, with long, **reddish** hair.

(Ela tem **uns** 40 anos e cabelo longo, **meio ruivo**.)

We got to the party around **10:30ish** and left around **3ish**.

(Chegamos na festa às **10:30 mais ou menos** e fomos embora **lá pelas 3**.)

OVER/DOWN/UP/ROUND + (TO) LUGAR/THERE/HERE

Outro tipo de linguagem vaga, que se refere às posições “aqui” e “ali/lá” de uma forma mais geral, com uma combinação dessas duas partes.

“**Over**” é uma palavra geralmente usada quando se fala de algo relativamente perto, mas sem uma posição muito específica e, muitas vezes, há a implicação de movimento para essa posição. Por exemplo: Leave your jacket *over there* (deixa o seu casaco *ali*), Let's go *over there* and have a look then (então, vamos *lá* dar uma olhada), Come *over here* and give me kiss (venha *aqui* e me dê um beijo). Talvez o equivalente mais próximo em português, neste caso, seja a adição do som “ó” depois de “aqui” ou “ali”, como “procure ali, ó”, “a chave tá aqui, ó”.

*Para as outras traduções de “mais ou menos”, veja *Inglês que Não Falha*, página 65.

“**Down**” e “**up**” são palavras que podem ser empregadas com os sentidos literais de “para cima” e “para baixo” (subir e descer), no caso de o falante estar em outro andar ou acima de uma escada: Come *down here* at once, I want a word with you (Desça agora, neste momento, quero falar com você), *Run up there* and tell them to stop shooting, ok? (Sobe correndo e pede para eles pararem de atirar, tá bom?). Porém, muitas vezes as duas são usadas para expressar outras direções, como norte (up) e sul (down), para o centro/cidade grande (up) e para o interior (down), ou simplesmente para reforçar a ideia de distância entre dois lugares:

You guys could come **up to** Floripa, or we'll go **down to** Porto Alegre... whatever.

(Vocês podem vir **até** Floripa, ou podemos ir **para** Porto Alegre... tanto faz.)

I'll call you when I get **up to** town, then I'll get a cab **up to** your place.
(Eu te ligo quando chegar **ao** centro, daí vou pegar um táxi **até** sua casa.)

“**Round**” é também usada para enfatizar o deslocamento envolvido numa ação, principalmente para ir à casa ou ao trabalho de alguém.

They rushed **round there** only to discover it was a false alarm.
(Eles foram **lá** depressa, só para descobrir que era um alarme falso.)

THIS/THESE

Apesar de serem palavras normalmente referentes aos substantivos específicos, também são bastante usadas para falar de uma coisa, um lugar ou uma pessoa que está sendo introduzida numa história ou piada, sem necessariamente dar muitas detalhes, tal como ocorre em português:

So anyway, **this** guy comes up to me and gives me **these** red roses.
(Então, **esse** cara veio pra mim e me deu **algumas** rosas vermelhas.)

We stopped at **this** tiny village, full of **these** weird looking people.
(Paramos **nessa** cidadezinha, cheia **dessas** pessoas de aparência meio esquisita.)

THEY/YOU

O primeiro é igual ao português, que também usa “eles” com o sentido de “as pessoas que geralmente fazem isso”; por exemplo, “*eles* estão construindo

do um shopping em Itacorubi” (ou seja, “as pessoas que constroem shoppings”; arquitetos, engenheiros, pedreiros etc.):

They’re going to make cannabis legal in some parts of Britain.

(**Eles** vão legalizar a maconha em algumas partes da Grã-Bretanha = juízes, a polícia.)

They say the economy is going to pick up next year.

(**Dizem** que a economia vai se recuperar no ano que vem = bancos, economistas, políticos.)

A segunda, “you”, além do sentido de “você(s)”, pode ser usada com um sentido de “pessoas em geral”, de “todo mundo”; o equivalente de “você” ou do reflexivo “se” antes do verbo em português, como “não se pode fumar aqui” (*you can’t smoke here*). Pela minha experiência, acredito que este sentido pode causar confusão, então é preciso sempre ficar atento a este pronome quando tiver um sentido mais vago.

If **you** tell the US immigration **you’re** a communist, **they** won’t let **you** in.

(Se **você** disser à imigração americana que é comunista, **eles** não vão deixar você entrar.)

You don’t see many black people driving luxury cars in Brazil.

(Não **se** veem muitos negros dirigindo carros de luxo no Brasil.)

● Exercício 4: *Linguagem vaga*

Traduza as frases, prestando atenção às partes sublinhadas:

1. He works in some kind of intelligence agency; top secret stuff apparently.
2. There are around 10 committee members; secretaries, treasurers and so on.
3. Just dump* your shit over there and we can go get a drink or something.
4. God, they’re really hyping all this business about Michael Jackson’s court case.
5. We left at about 10.00, so we should be there by about 3-ish.
6. The kids just kind of do whatever they like, running around screaming and shit.
7. A: How many of these things do we need? B: I don’t know really, 50 or so I guess.
8. You have to take the usual documents; i.d, proof of income etc.

Agora escute as frases, prestando atenção na pronúncia da linguagem vaga.

*“To dump” é um verbo informal para deixar ou abandonar.

EXPRESSÕES PARA QUANTIFICAR, MODIFICAR OU AVALIAR

Para concluir, vamos refletir sobre outro recurso de linguagem comum em conversas típicas: como as pessoas combinam elementos da conversa com expressões de *quantidade ou avaliação*, indicando atitudes mais específicas para as palavras que vêm depois ou, às vezes, antes. Exemplos comuns são “muito”, “poucas”, “bem + adjetivo” etc., mas, somente para variar, existe uma diversidade maior em inglês, então geralmente há várias maneiras de expressar a mesma ideia:

UM POUCO/POUCOS – Adjetivos/advérbios/verbos

A bit, a little: Importante observar como a pronúncia de ambas muda em conversas rápidas para /ãbi/ e /ãlil/, respectivamente.

He's **a bit** shy, so he always gets **a little** nervous meeting people in public.
(Ele é **um pouco** tímido, então sempre fica **meio** nervoso ao conhecer pessoas em público.)

You're driving **a little** slowly. Can't you go **a bit** faster?
(Tá andando **meio** devagar. Não pode andar **um pouco** mais rápido?)

Quite, pretty:* Duas palavras muito comuns em conversas cotidianas, geralmente usadas antes de adjetivos, com o sentido de “um pouco”, “meio” ou “-inho/-inha”. Também apresentam dificuldades para compreensão, por causa do corte do som de “t” no “quite” (/kuai/), e em inglês americano a mudança do “tt” em “pretty” para o som de “d” (/pri-di/). Veja exemplos comuns:

The film was **quite** long, but **pretty** good.
(O filme foi **meio** longo, mas legal**zinho**.)

It's **quite a long way** and the road is **pretty** bad, so it'll take **quite a while**.

(É **um tanto longe** e a estrada é um pouco ruim, então vai levar **um bom tempo**.)

*Esse uso informal de “pretty” não tem nada a ver com o adjetivo “pretty”, que significa “bonit(inh)a”: She's such a **pretty** girl! (Ela é uma menina tão **bonita**!).

Lembre-se que a palavra “quite” também é usada antes de alguns verbos, principalmente “like” e “enjoy”, com o sentido de gostar ou se divertir *um pouco*, mas não *muito*. Na verdade, não existe uma tradução em português, e a mesma ideia seria expressa usando somente entonação:

I **quite enjoyed** the concert because I **quite like** 70's music.
(**Curti** o show porque **curto** músicas dos anos 70.)

Slightly: Outra palavra que aparece com frequência antes de adjetivos ou advérbios com o significado de um pouco, geralmente para expressar algo negativo:

The soup was **slightly** salty and the steak was **slightly** overdone.
(A sopa estava **um pouco** salgada e o bife, **um pouco** cozido demais.)

Mais uma vez, o “t” de “slightly” está engolido na pronúncia rápida – /slaili/. Além disso, esta palavra é comum com comparativos (melhor, maior, mais caro etc.) positivos ou negativos, da mesma forma que “a little” ou “a bit”:

The house is **a bit** bigger, and **a little** closer to town, so the rent is **slightly** higher.
(A casa é **um pouco** maior e **um pouco** mais perto do centro, então o aluguel é **um pouquinho** mais caro.)

NOT THAT, NOT SO, NOT VERY, NOT PARTICULARLY/ESPECIALLY

Em português, existe a opção de usar o verbo no negativo e um adjetivo/advérbio oposto. Em vez de dizer “ele é baixo”, pode-se dizer “ele não é muito alto” ou, se quiser negar que ele é muito alto, “ele não é tão alto assim”. As duas expressões também são bastante usadas em inglês, “not very tall” e “not so tall”, mas há a opção de dizer “not that tall” ou “not particularly tall”:

Victoria Beckham's voice **isn't** really **that good** to be honest.
(A voz da Victoria Beckham **não é tão boa assim**, para ser sincero.)
She's **not particularly** beautiful, and she certainly **isn't that** clever.
(Ela **não é muito** bonita, e com certeza **não é muito** inteligente.)

UM POUCO – Com substantivos

A bit (of), a little (of): Palavras usadas com substantivos “invariáveis em número” (líquidos, substâncias, valores etc.). Quando o “of” vem depois (como “de” em português), a pronúncia pode ficar como /ãbí(ãv)/ ou /ãlil(ãv)/:

I had **a bit of** money, so I gave him **a little**.

(Tinha **um pouco de** dinheiro, então dei **um pouco** para ele.)

Às vezes, essas palavras podem indicar uma atitude mais negativa, “um pouco” que *não é suficiente*, precisa de mais, ou seja, “só um pouco”. Servem como tradução: “just a little/bit” ou “only a bit/little”, ou pode-se usar “little” sem “a” (como “pouco” sem “um”), o que já dá um sentido mais negativo:

There's very **little** cheese and **just a bit** of bread. What a picnic!

(Há muito **pouco** queijo e **só um pouquinho** de pão. Que piquenique!)

Vale a pena também incluir aqui a expressão “**hardly any (thing)**”, que significa “quase nenhum/nada”, bem como as expressões “hardly anyone” (quase ninguém), “hardly anywhere” (quase nenhum lugar) e “hardly ever” (quase nunca). É importante observar como as palavras se juntam numa conversa rápida, como /hardliéni/, por exemplo:

Hardly any of them went to the ceremony.

(**Quase nenhum** deles foi à cerimônia.)

A few (of): Usada com substantivos variáveis em número (pessoas, carros, canetas etc.), com a pronúncia mais parecida com /ãfiu(v)/. Também pode ter um sentido mais negativo sem o “a”, e com “a” a melhor tradução é “alguns”. Compare:

A few old friends came to the party.

(**Alguns** velhos amigos vieram para a festa.)

Few old friends came to the party.

(**Poucos** velhos amigos vieram para a festa.)

Outras expressões muito comuns em conversas cotidianas são “**quite a few**” – /kwairãfiu/ e “a fair bit” – /ãférbí/, ou seja, quando a pessoa

quer dizer “bastante”, enfatizando que não é pouco, mas sem esperar que a outra pessoa entenda literalmente.

There are **quite a few** resort-hotels in Brazil.

(Existem **bastantes** resorts no Brasil.)

A **fair bit** of wine is made in RS.

(**Bastante** vinho é produzido no Rio Grande do Sul.)

Not (that) many/much: Usado como em português, ou seja, uma maneira indireta de dizer “pouco(s)”, geralmente para modificar o que uma outra pessoa disse. Mais uma vez, a pronúncia pode causar dificuldade, especialmente porque o “t” no final de “not” e no final de “that” não fica claro:

Not that many people like oysters.

(**Não são muitas** as pessoas que gostam de ostras.)

She **didn’t** drink **that much** last night.

(Ela **não bebeu tanto assim** ontem à noite.)

MUITO/MUITOS – Adjetivos/advérbios

Very, really:* Essas palavras não apresentam muita dificuldade de compreensão, a menos que às vezes sejam repetidas duas ou mais vezes para dar ainda mais ênfase. A pronúncia da primeira fica parecida com /véi véi/:

She’s **very, very** thin, and **really, really**, tall.

(Ela é **muito, muito** magra e **muito, muito** alta.)

Extremely, incredibly, unbelievably etc.: Outras maneiras comuns de intensificar a palavra que vem depois, muitas vezes com bastante ênfase na palavra:

He’s **extremely** rich and **incredibly** good-looking, poor guy.

(Ele é **extremamente** rico e incrivelmente bonito, coitado.)

Quando o adjetivo depois é muito forte (como “enorme” ou “exaustivo”), a palavra usada com mais frequência para intensificar é “**absolutely**”:

*“Também é comum, principalmente em inglês americano, usar ‘real’ no lugar de ‘really’: She’s real tall and real thin (Ela é bem alta e bem magra).”

We were **absolutely** soaked and **absolutely** fucking starving.
(Estávamos **completamente** ensopados e **com uma puta fome**.)

So, such: Ambas com a tradução de “tão”, porém “so” é usada somente com adjetivos, e “such” quando há um substantivo. Como em português, em ambas dá-se bastante ênfase, e é necessário tomar cuidado com a combinação dos sons de “such” e “a” – /sâtchã/:

He’s **such** a good player, but he’s **so** cocky.
(É um jogador **tão** bom, mas é **tão** arrogante.)

MUITOS – Quantidade

A lot (of)/lots (of), loads (of): Nas conversas típicas de muitos nativos, essas palavras são muito mais comuns do que “many” ou “much”, pelo menos na forma positiva. As três podem ser usadas com substantivos variáveis ou invariáveis em número, mas a última é mais informal e tem o sentido aproximado de “um monte de”. Preste bem atenção na pronúncia – /ãló/ ou /ãlódã/, /lótsã/ e /loudzã/, respectivamente:

There’s **a lot of** stuff to clean, but we’ve got **loads of** time.
(Há **muitas coisas** para limpar, mas temos **muito** tempo.)

A lot of people eat **loads of** junk-food.
(**Muitas** pessoas comem **um monte de** porcaria.)

Outra expressão bem comum para dizer “um monte”, principalmente em inglês americano, é **a (whole) bunch (of)**, quase sempre usada com substantivos que variam em número:

I got **a bunch of** CDs and **a whole bunch of** DVDs to keep the kids amused.

(Tenho **um monte de** CDs e **um montão de** DVDs para as crianças ficarem felizes.)

Além disso, há uma variedade de palavras menos comuns: **thousands/millions** (milhares/milhões), **tonnes** (toneladas), **masses** (massas), **stacks/heaps*/piles** (pilhas):

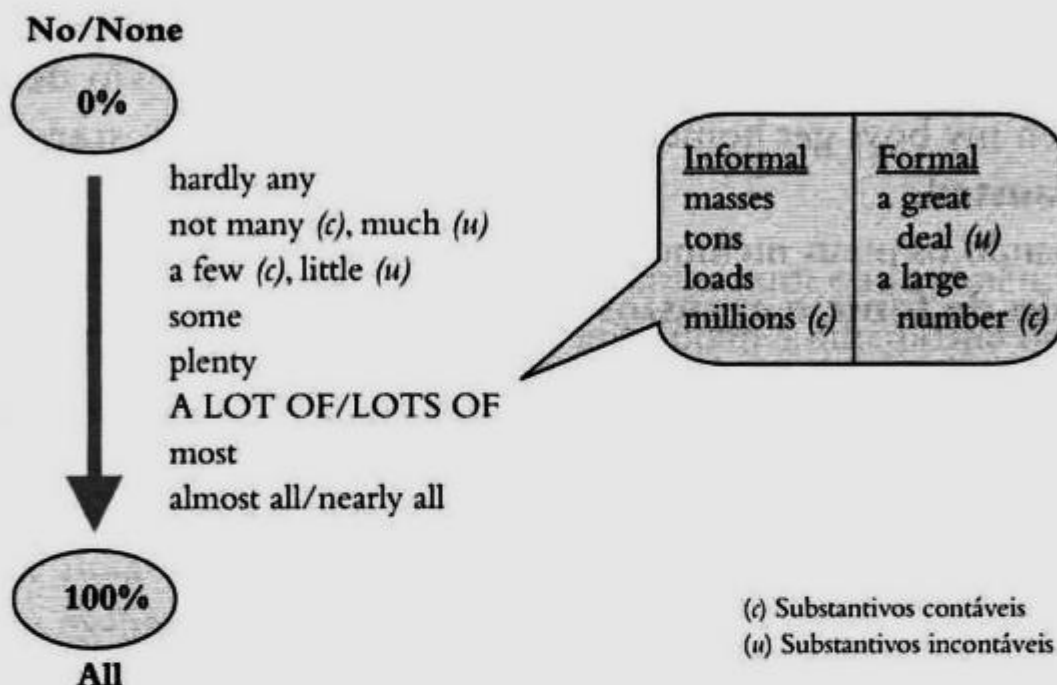
*Por algum motivo, esta opção é especialmente comum na Austrália e na Nova Zelândia: Bruce drank **heaps of** “tinnies” at the barbie (O Bruce tomou **um monte de** latas de cerveja no churrasco).

I've got **masses of** work to do. There are **millions of** student reports to finish.

(Tenho **um monte de** trabalho a fazer; há **milhões de** boletins para terminar.)

He gives me **tons of** presents and sends me **stacks of** cards, but it won't work!

(Ele me dá **muitos** presentes e me manda **um monte de** cartas, mas não vai dar certo!)



ADJETIVOS AVALIATIVOS

Como na maioria dos idiomas, é muito comum terminar uma parte da conversa com um adjetivo geralmente forte e com a pronúncia prolongada, com o objetivo de resumir sua atitude, refletir sobre o assunto ou enfatizar um aspecto dele. Em português, usa-se palavras como “legal”, “terrível”, “muito engraçado” e “enorme”, mas há uma variedade maior na língua inglesa. Resumindo:

Positivo: great/fantastic (muito bom, fantástico) amazing (muito bom ou muito surpreendente), brilliant (legal, bacana), (so) cool ([tão] legal, bacana), incredible/unbelievable (incrível, inacreditável), gorgeous (muito bonito/a).

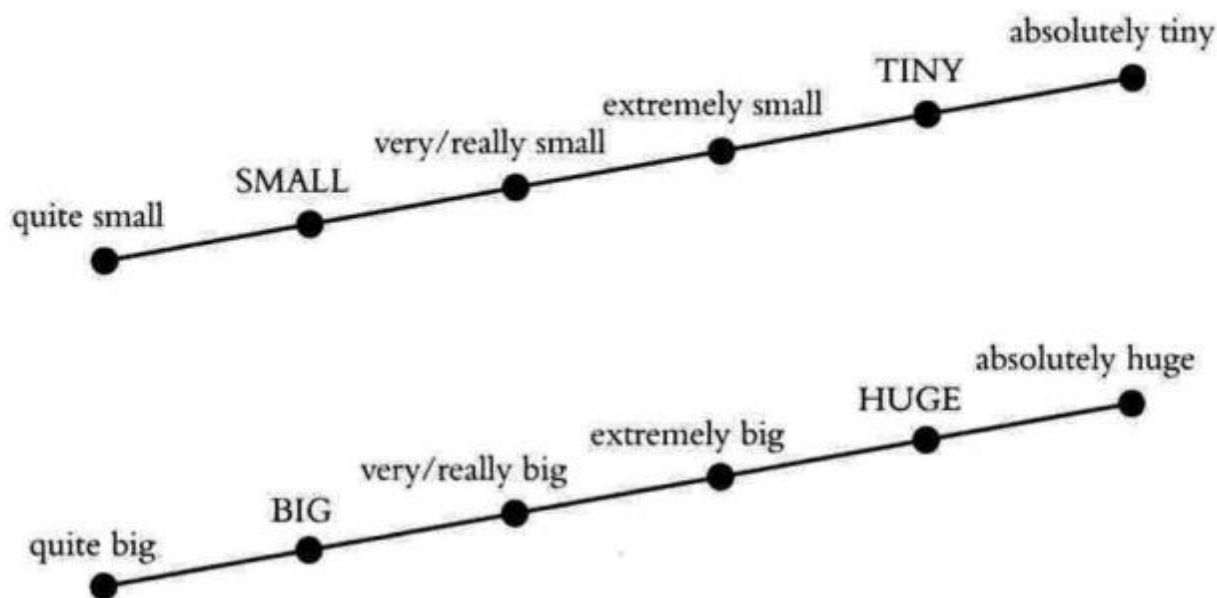
Negativo: terrible/awful (péssimo), crap (uma bosta), rubbish (um lixo) disgusting/revolting/repulsive (nojento).

Tamanho: enormous/huge/massive/vast (enorme, vasto), tiny, minute (muito pequeno, minúsculo), além de combinações ainda mais fortes como: “huge great”, “tiny little”, “incredibly vast” etc.

Outros: hilarious/hysterical (muito engraçado), freezing (muito frio), boiling (muito quente), filthy (imundo), starving (com muita fome), fascinating (muito interessante), exhausted/(sl) fucked (muito cansado, acabado).

Justin Timberlake is, like, **gorgeous** and, you know... **so cool**... I mean, his songs are **just amazing**! (Justin Timberlake é, assim, **um gato** e sabe... **tão legal**... quer dizer, as músicas dele são **demais**!) When my boys get home from school, they're **filthy, starving and exhausted**.

(Quando os meus meninos voltam da escola, estão **imundos, morrendo de fome e exaustos**.)



● Exercício 5: Quantidade e qualidade

Escute as seis frases e decida se inclui duas expressões para “muito/muitos” (M), para “pouco/poucos” (P) ou para entre os dois (E):

Agora, leia as frases na página 171 e escute novamente para conferir as suas respostas.

Resumo de frases comuns com mudanças de pronúncia

Além de muitas letras de músicas serem escritas num estilo fonético (d'ya wanna dance?), muitos filmes também enfrentam a dificuldade de representar melhor o som das palavras faladas. O resultado são diálogos como o seguinte exemplo do filme *A Casa Caiu* (*Bringing down the house*), com Steve Martin e Queen Latifah. Basta observar um pequeno fragmento das legendas de uma cena em que a personagem Charlene está conversando com o seu ex-namorado para perceber o tipo de frases comuns que gostaria de resumir, e por que é tão importante entendê-las.

Widow: That's cool baby... if there's anything I can do to help, you just holler.* I *gotta* run.

Charlene: Hey, if you meant what you just said, it's not *gonna* be an easy job.

Widow: I know it *ain't*.

Charlene: I just *gotta* know that if things get rough, you're not *gonna* run out on me.

Widow: I *bin waitin* 4 years for this... I *ain't gonna* mess up.

Portanto, neste capítulo, gostaria de apresentar um resumo das estruturas e combinações de palavras que podem apresentar dificuldades de compreensão, mas, desta vez, de acordo com o *som produzido* em conversas rápidas, ou seja, como você vai ouvir depois das mudanças de pronúncia.

*"To holler" significa "gritar", mas neste caso usa-se no sentido de "chamar".

Essas estruturas são separadas em combinações positivas, negativas e interrogativas, começando com o som que você ouve e depois a forma escrita, além de exemplos com tradução em português. A transcrição fonética pode ser usada como um guia, mas o importante é ouvir várias vezes o próprio som dos exemplos no CD que acompanha o livro. Existem algumas diferenças de pronúncia entre o inglês britânico e o inglês americano – principalmente porque o som de “t” no meio de uma palavra tem a pronúncia de “d” no sotaque americano (veja capítulo 7) – que mais uma vez são marcadas com os símbolos GB e US, respectivamente.

Observação: Em todos os exemplos, somente a *estrutura principal* está escrita na forma fonética (por exemplo, “going to” = gãnã), e o resto está na forma escrita, mesmo que apresente outras mudanças de pronúncia.

POSITIVO

- /gãnã/ = going to (+ verb)

We’re gãnã see a movie, then we’re gãnã eat. You gãnã come?

(Nós vamos assistir a um filme, depois vamos comer. Você virá?)

/m gãnã/ = I’m going to

When I get home, m gãnã have a bath.

(Quando chegar em casa, vou tomar banho.)

/iã gãnã/ = you’re going to

Iã gãnã lose that girl. (Você vai perder aquela menina!)

/iz gãnã/ = he’s going to

I don’t think iz gãnã win the race. (Não acho que ele ganhará a corrida.)

Atenção! Quando se usa a expressão ‘going to’ seguida por *um lugar*, a pronúncia de ‘going’ é normal /gouing/, embora a preposição ainda fique reduzida para /tã/:

A: Are you going to school today? B: Are you crazy? I’m going to the mall.

(A: Você vai para o colégio hoje? B: Tá louco? Vou ao shopping.)

- /uanã/ = want to ou want a

I really uanã go home. Do you uanã lift?

(Quero muito ir para casa. Você quer uma carona?)

Do you *uanã* hand, or do you *uanã* do it by yourself?
(Você quer uma mãozinha ou quer fazer isso sozinho?)

- **/gódã/** = have got to *ou* have got a
I *gódã* study because I *gódã* test tomorrow.
(Preciso estudar porque tenho prova amanhã.)
- **/ráftã/** = have to
We *ráftã* design the product and then we *ráftã* market it.
(Nós temos que projetar o produto e depois temos que fazer o marketing.)
- **/rástã/** = has to
The client *rástã* approve the campaign, and *rástã* pay for it!
(O cliente tem que aprovar a campanha e tem que pagar por ela!)
- **/guími/** = give me
Guími all your money and don't *guími* any trouble!
(Me dá todo o seu dinheiro e não me cause nenhum problema!)
- **/lémi/** = let me
Lémi touch it... .ok, at least *lémi* have a look.
(Me deixe tocar nele... tá bom, me deixe dar uma olhada pelo menos.)
Lémi take you down, where I'm going to, Strawberry Fields...
(Me deixe te levar aonde estou indo, Strawberry Fields...)
(da música dos *The Beatles*)
- **/lés/** = let's
Lés get out of here and *lés* go back to my place.
(Vamos sair daqui e vamos para a minha casa.)
- **/guétã/ GB** = get a
/guédã/ US
Hold on a sec, I'll *guédã* pen. (Esperaí, vou pegar uma caneta.)
You better *guétã* better car. (Você deveria comprar um carro melhor.)
- **/uâtã/ GB** = what a
/uãdã/ US
Uâtã mess and *uâtã* terrible smell! (Que bagunça e que cheiro horrível!)
- **/ãlótã/ GB** = a lot of
/ãlódã/ US
There were *ãlódã* Brits, who of course drank *ãlódã* beer.
(Havia muitos britânicos, os quais, é claro, tomaram muita cerveja.)

- **/loudzã/** = loads of (uma forma informal de “a lot of”)
He makes *loudzã* money, but works under *loudzã* pressure.
(Ele ganha muito dinheiro, mas trabalha sob muita pressão.)
- **/kuaiãló(t)/ GB** = quite a lot (bastante)
/kuairãló(t)/ US
Kuaiãló of people drink *kuaiãló* when they’re depressed.
(Muita gente bebe bastante quando está em depressão.)
- **/a(bi)/** = I’ll (be)
Abi back in a minute. *Abi* off now. *Abi* in touch. *Abi* leaving tomorrow.
(Já volto. Vou indo então. Entrarei em contato. Vou embora amanhã.)
- **/bin/** = been
He’s *bin* to every record company, but it’s *bin* ages since he last made a record
(Ele já foi a todas as gravadoras, mas faz muito tempo que não grava um disco.)
- **/iãbédã/** = you(’d) better **/abédã/** = I’d better
A: *Abédã* be off. B: Well, *iãbédã* take a cab then.
(A: Melhor eu ir. B: Bem, melhor você pegar um táxi então.)
- **/kudã(v)/** = could have **/wudã(v)/** = would have **/chudã(v)/** = should have
/mãstã(v)/ = must have **/maitã(v)/** = might have
He *chudã* locked it, but he *mãstã* left it open. Or someone *maitã* forced it!
(Ele deveria ter trancado, mas deve ter deixado aberto. Ou pode ser que alguém tenha forçado!)
If I’d known you were going, I *wudã* called, then you *kudã* come with us.
(Se eu soubesse que você iria, teria ligado, daí você poderia ter ido com a gente.)
- **/ts/** ou **/s/** = it’s **/tsin/** ou **/sin/** = it’s in **/snót/** = it’s not **/spró-bãbli/** = it’s probably
Sin the kitchen, but forget it, *sbroukân!** (Está na cozinha, mas esquece, tá quebrado!)

*Há uma tendência de juntar o /s/ que representa “it’s “ com a palavra que vem em seguida, então **/sblu/** = it’s blue, **/sreining/** = it’s raining, **/staim tãgou/** = it’s time to go.

A: Cool TV! Knowing you, *spróbbābli* stolen. B: *Snót!* I found it!

(A: Que TV legal! Conhecendo você, provavelmente é roubada. B: Não é! Achei!)

- **/kei/** = ok

Kei, I'd like to begin by asking your names, *kei*?

(Tá bom, gostaria de começar pedindo os seus nomes, tá ok?)

- **/in/** = ing

You've got to be *kiddin*! You were *rockin* and a *rollin* all night long?

(Você deve estar brincando! Tava dançando "rock' n roll" a noite toda?)

- **/cāz/** = because

/pcāz/

A: Are you dumping me *cāz* I was late? B: No, *pcāz* you slept with my sister!

(A: Está me chutando porque estava atrasado? B: Não, porque dormiu com minha irmã!)

- **/kors/** = of course (é claro)

Kors he always eats that food when it's there, but *kors* he never orders anything himself!

(Claro, ele sempre come aquela comida quando está lá, mas, é claro, ele nunca pediu nada!)

- **/baut/** = about (mais ou menos, sobre)

I guess he's *baut* 40, *baut* 5' 8". (Acho que ele tem uns 40 anos, 1,75m mais ou menos.)

- **/zwél(āz)/** = as well (as) (também, além de)

Zwelaz working full-time, Carlos Henrique also studies at university in the evenings.

(Além de trabalhar em tempo integral, Carlos Henrique faz faculdade à noite.)

Paul has a house in Rio *zwel*. (O Paul tem uma casa no Rio também.)

- **/frinstāns/** = for instance (por exemplo)

She's so generous. *Frinstāns*, last week she paid for everybody's lunch.

(Ela é tão generosa. Por exemplo, na semana passada pagou o almoço de todo mundo.)

- /**éktchili**/ = actually (na verdade)
I work as a waiter, but *éktchili* I want to be an actor.
(Trabalho como garçom, mas, na verdade, quero ser ator.)
- /**paps**/ = perhaps (talvez)
Paps she's coming, *paps* not. (Talvez ela venha, talvez não.)
- /**rafnauã**/ **GB** = half an hour (meia hora)
/ **héfnauã**/ **US**
/ **naurãñarra**/ **GB** = an hour and a half (uma hora e meia)
/ **naurãñarré**/ **US**
They said they'd be here in *rafnauã*, but they ended up taking *naurãñarra*.
(Disseram que chegariam em meia hora, mas acabaram levando uma hora e meia.)
- /**télim**/ = tell him /**télã**/ = tell her
If I *télim* the truth, he'll *télã* everything straight away
(Se eu lhe contar a verdade, ele vai contar tudo para ela na hora.)
- /**alaskã**/ = I'll ask her: /**alaskim**/ = I'll ask him
Is she from Alaska? I don't know, *alaskã*!
(Ela é do Alaska? Não sei, vou perguntar a ela!)
- /**gótchã**/ = got you (te peguei)
Stop struggling! Ha! *gótchã*! (Pare de mexer! Ah, te peguei!)

● Exercício 1: Mudanças de pronúncia: Positivo (1)

Diálogo num restaurante. Escreva a forma completa de todas as partes em itálico.

Exemplo: I *gódã* go home = I **have got to** go home

Steve: I'm *gãñã* have a steak and a salad, what about you?

Sérgio: I don't know. *Lémi* see the menu.

Steve: *Kei*, here you go. But hurry up, I *gódã* eat *sãmpn* soon.

Waiter: *lã* ready to order?

Sérgio: Mm, just *guími* a couple of minutes.

Steve: Hey, they have *loudzã* salads too.

Sérgio: Then *lés* share a mixed salad, *cãz* they're really big.

Steve: Sure. And *abédã* order some French fries, too.

Sérgio: *Kors*, I'm starving.

Steve: *Eu vou comer um bife com salada. E você?*

Sérgio: *Não sei, deixa eu ver o cardápio.*

Steve: *Tá bom, aqui está, mas não demora, preciso comer alguma coisa logo.*

Garçom: *Vocês estão prontos para pedir?*

Sérgio: *Mm, só preciso de mais uns dois minutinhos.*

Steve: *Olhe, tem um monte de saladas também.*

Sérgio: *Então, vamos rachar uma salada mista, porque elas são bem grandes.*

Steve: *Tá legal. É melhor eu pedir batata frita também.*

Sérgio: *Claro, estou morrendo de fome.*

Agora, escute o diálogo, prestando atenção na pronúncia das partes em itálico.

● Exercício 2: Mudanças de pronúncia: Positivo (2)

Escreva as partes em itálico na forma fonética.

Exemplo: He's *about* 25 = /baut/

1. *As well as* the money, they stole *quite a lot* of jewelry too.
(Além do dinheiro, roubaram muitas joias também.)
2. *Tell her* that *actually* it takes *about half an hour*.
(Fale para ela que, na verdade, leva mais ou menos uma meia hora.)
3. You *could have* shown him the map, then he *would have* known the way.
(Você poderia ter mostrado o mapa, daí ele teria entendido como chegar lá.)
4. *It's probably* in Jane's car. *I'll ask her*.
(Provavelmente está no carro da Jane. Vou perguntar para ela.)
5. *What a* terrible performance! She *has to* rehearse more, *especially* her singing!
(Que péssima performance! Ela precisa ensaiar mais, principalmente para cantar!)

INTERROGATIVO

Sem dúvida, a melhor maneira para começar é o pronome “you”, porque, numa conversa típica, fazemos muitas perguntas para uma outra pessoa ou pessoas. Aliás, segundo algumas pesquisas, nossas perguntas vão incluir “you” mais do que qualquer outra palavra. Além de já apresentar uma pronúncia reduzida para /iã/ em conversas naturais (página 24), essa palavra é importantíssima para a compreensão de perguntas porque combina com uma variedade de outras palavras, resultando em mudanças significativas de pronúncia. Vou começar com uma boa seleção de exemplos mais frequentes, primeiro concentrando-me nas combinações de “you” com ver-

bos auxiliares (do, have, did etc.) e, depois, acrescentando as combinações com palavras interrogativas (what, where, how etc.)

- **/djã?/ ou /dãiã?/ = do you? + verbo**
Djã have the time? Djã know when it arrives?
(Você tem horas? Sabe quando chega?)
Dãiã think that's the best thing to do?
(Você acha isso a melhor coisa para fazer?)
Djã have to work tomorrow? (Você tem que trabalhar amanhã?)
Dãiã need anything before you start?
(Você precisa de alguma coisa antes de começar?)
- **/(a)iã?/ = are you? + verbo com "ing" (especialmente /gãñã/ = + verbo going to)**
Iã tired? Aiã hungry? Aiã still at work? Iã embarrassed? Aiã lost?
(Tá cansado? Tá com fome? Ainda tá no serviço? Tá com vergonha? Está perdido?)
Aiã coming to the party or iã gãñã stay home?
(Você vai à festa ou vai ficar em casa?)
Iã feeling ok? Aiã gãñã be sick? (Tá se sentindo bem? Vai vomitar?)
- **/vyã (gó)?/ = have you (got)? + /gótã GB/ ou /gódã US/ (= got to)**
Vyã gó any money? Vyã gó a light? Vyã gó the time, please?
(Você tem dinheiro? Você tem fogo? Você tem horas, por favor?)
Vyã gódã pick her up? (Você tem que buscá-la?)
Vyã gótã stay overnight? (Você precisa ficar uma noite?)
- **/didjã?/ = did you?**
Didjã go out? Didjã have a good time? Didjã get off with anyone?
(Você saiu? Você se divertiu? Você ficou com alguém?)
- **/kãniã?/ = can you?**
Kaniã do me a favour? Kãniã take the lasagna out of the freezer?
(Pode me fazer um favor? Pode tirar a lasanha do freezer?)
- **/kãdjã?/ = could you?**
Kãdjã ask him to sign the contract and then kãdjã send it to us?
(Você poderia pedir para ele assinar o contrato e depois mandar para nós?)
Kãdjã feel the tension in that room? (Você consegui sentir a tensão naquela sala?)

- **/wudjã?/** = would you?
Wudjã carry on working if you won the lottery, or *Wudjã* retire?
 (Você continuaria trabalhando se ganhasse na loteria ou você se aposentaria?)
 A: *Wudjã* mind if I smoked? B: No, not all. *Wudjã* mind if I farted?
 (A: Você se importaria se eu fumasse? B: Não, imagina. E você se importaria se eu soltasse um pum?)
- **/uãdjã?/** = what do you...? *ou* what are you...?
/uãtchã?/GB /uãdãĩã?/US
Uãdjã uónã do? *Uãdãĩã* do? *Uãdãĩã* watching? *Uãdjã* mean?
 (O que quer fazer? O que faz? O que está assistindo? O que quer dizer?)
Uãdãĩã doing tonight? *Uãtchã* looking at?
 (O que vai fazer hoje à noite? O que tá olhando?)
 Well, *uãdãĩã* know! We found you. *Uãdãĩã* gonna do now, wiseguy?
 (Bem, quem diria! Te encontramos. O que vai fazer agora, espertinho?)
- **/uéiã?/** = where are you (+ verbo)?
Uéiã staying? *Uéiã* gãnã get the cash?
 (Onde vai ficar? Onde vai conseguir a grana?)
 = where are your (+ substantivo)?
Uéiã pants? *Uéiã* parents?
 (Onde está a sua calça? Onde estão os seus pais?)
- **/uédjã?/** = where do you?/where did you?
Uédjã work? *Uédjã* live?
 (Onde você trabalha? Onde você mora?)
Uédjã go? *Uédjã* have dinner?
 (Aonde vocês foram? Onde vocês jantaram?)
- **/rauiã?/** = how are you (+ verbo com “ing”)?
Rauiã thinking of getting back? (Como está pensando em voltar?)
- **/raudjã?/** = how do you?
Raudjã get to school, by bus? (Como você chega à escola? De ônibus?)
 = how did you?
Raudjã know? *Raudjã* find out?
 (Como você sabia? Como você descobriu?)

- **/rudjã?/** = who do you?
Rudjã like most and *rudjã* like least?
 (De quem você gosta mais e de quem gosta menos?)
- **/viévã?/** ou **/iuévã?/** = have you ever?
Iuévã seen a dolphin? *Viévã* swum with one?
 (Já viu um golfinho? Já nadou com um?)
/viévã bintã?/ = have you ever been to...?
Viévã bintã Paris? *Viévã bintã* the Eiffel Tower?
 (Já esteve em Paris? Já foi à Torre Eiffel?)
- **/zi?/** = is he?
Zi your friend or *zi* your boyfriend? (Ele é seu amigo ou seu namorado?)
 Também as combinações com perguntas, como “what’s he...?” **/uât-zi?/**, “where’s he...?” **/uézi?/**, “how’s he...?” **/rauzi?/**, “who’s he...?” **/ruzi?/**, “why’s he..?” **/uaizi?/**:
Uâtzi doing and *uaizi* taking so long? *Ruzi* talking to?
 (O que ele está fazendo e por que está demorando tanto? Com quem ele está falando?)
- **/dãzi?/** = does he?
Dãzi wanna come with us? *Dãzi* have a car?
 (Ele quer vir conosco? Ele tem carro?)
 What *dãzi* do? How much *dãzi* earn?
 (O que ele faz? Quanto ele ganha?)
- **/chi?/** = is she?
Chi by herself? *Chi* lonely? (Ela está sozinha? Ela está se sentindo só?)
- **/dãchi?/** = does she?
Dãchi eat fish? *Dãchi* like ‘sushi’? (Ela come peixe? Ela gosta de sushi?)
- **/rachi?/** = has she?
Rachi got a driver’s license? *Rachi* ever driven on the left?
 (Ela tem carteira de motorista? Ela já dirigiu no lado esquerdo?)
- **/zit?/** = is it?
Zit ready yet? *Zit* your birthday? *Zit* time for the film? *Zit* working?
 (Já está pronto? É o seu aniversário? Está na hora do filme? Está funcionando?)

- **/dãzit?/** = does it?
Dãzit have airbags? *Dãzit* come with a stereo?
(Tem airbag? Vem com som?)
- **/chwi?/** = shall we?
Chwi go out, or *chwi* stay at home?
(Vamos sair ou vamos ficar em casa?)
- **/mai?/** = am I?
Mai late? *Mai* the only one? (Estou atrasado? Só eu?)
- **/chlai?/** = shall I?
Chlai explain it to you again?
(Quer que eu explique para você mais uma vez?)
- **/uãsã?/** = what's the?
Uãsã time? *Uãsã* matter? *Uãsã* solution? *Uãsã* capital of Goiás?
(Que horas são? Qual é o problema? Qual é a solução? Qual é a capital de Goiás?)
- **/rakãm?/** = how come?
Rakãm you still live with your parents?
(Por que você ainda mora com os seus pais?)
- **/rabau(t)?/** = how about?
/uóbau(t)?/ = what about?
Rabau playing a game? *Uóbau* backgammon?
(Que tal jogar algo? Que tal gamão?)
- **/uãfó?/** = what for? (como pergunta curta: Por quê? Por qual motivo?)
A: I sold my car? B: *Uãfó?* (A: Vendi o meu carro? B: Por quê?)
- **/uãkainã?/** = what kind of?
Uãkainã music do you like? (De que tipo de música você gosta?)

● Exercício 3: Mudanças de pronúncia: Interrogativo

Responda apropriadamente às perguntas. É importante lembrar que estes exemplos vêm isolados e, sem saber o contexto, fica mais difícil ativar as suas expectativas de compreensão. Mesmo assim, os exemplos representam perguntas muito comuns, portanto você pode aproveitar para se acostumar à pronúncia em conversas rápidas.

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____
- 10 _____

Agora, leia as possíveis perguntas e respostas na página 172 para conferir as suas respostas.

NEGATIVO

- **/eint/*** = ain't; um negativo de uso geral (isn't *ou* aren't *ou* haven't *ou* 'm not)
If she *eint* coming, I *eint* cooking! (Se ela não vier, não vou cozinhar!)
You *eint* nothing but a hounddog... you *eint* never caught a rabbit, and you *eint* no friend of mine (música do Elvis, para a qual realmente não há tradução!)
- **/snót/**** = it's not
Snót raining and *snót* that cold! (Não está chovendo e não está tão frio!)
- **/tizãnt/** = it isn't
Tizãnt my fault *tizãnt* here. (Não é minha culpa que não esteja aqui.)
- **/idãzãnt/** = he doesn't
Idãzãnt wánna go because *idãzãnt* have a dinner jacket.
(Ele não quer ir porque não tem smoking.)

*Uma forma bem informal, mas usada em vários dialetos de inglês. Outra forma comum, mas incorreta, é o uso de "don't" para a terceira pessoa (he, she, it), como, por exemplo, na música de Eric Clapton: "She *don't* like, she *don't* like, she *don't* like... cocaine!".

**Uma piada comum de criança brinca com a similaridade desta pronúncia com a palavra "snot", que em inglês, significa meleca: "A: It's broken... B: Snot... A: Where's the snot?".

- **/chudãñã/** = shouldn't have
You *chudãñã* come to my wedding and you *chudãñã* brought your new girlfriend!
(Você não deveria ter ido ao meu casamento, e não deveria ter trazido a sua namorada atual!)
- **/wudãñã/** = wouldn't have
If I hadn't been injured, he *wudãñã* won.
(Se eu não estivesse machucado, ele não teria ganhado.)
- **/kudãñã/** = couldn't have
He *kudãñã* killed her, he has an alibi.
(Ele não pode ter matado ela, ele tem álibi.)
- **/kanã(v) / GB** = can't have
- **/kénã(v) / US** = can't have
He *kanã* got the message. (Ele não deve ter recebido a mensagem.)
- **/maitãñã(v)/** = might not have
He *maitãñã* known what to do. (De repente, ele não sabia o que fazer.)
- **/dãnou/** = don't know
I *dãnou* where she is and I *dãnou* when she's coming back.
(Não sei onde ela está e não sei quando ela vai voltar.)
- **/thérizãnéni/** = there isn't any
Thérizãnéni flour and *thérizãnéni* butter, so how can we make a cake?
(Não tem farinha e não tem manteiga, então como podemos fazer um bolo?)
- **/dountchã?/** = don't you?
You study English, *dountchã*? *Dountchã* think it's a piece of cake?
(Você estuda inglês, né? Você não acha que é moleza?)
- **/kantchã?/** = can't you?
You can cook, *kantchã*? Why *kantchã* make dinner then?
(Você sabe cozinhar, não sabe? Por que não pode preparar o jantar, então?)
- **/uountchã?/** = won't you?
You will call me later, *uountchã*? (Você vai me ligar mais tarde, não vai?)

- **/iznit?/** = isn't it?
Beautiful day, *iznit?* Cold, though, *iznit?*
(Está um dia lindo, né? Mas tá frio, né?)
- **/einit?/** = ain't it? (informal)
Einit funny? *Einit* just hilarious? (Não é engraçado? Não é hilário?)
- **/uāznit?/** = wasn't it?
This was your first time, *uóznit?* (Foi a sua primeira vez, não foi?)
- **/izni?/** = isn't he?
He's a nice guy, *izni?* Good-looking, *izni?*
(Ele é um cara legal, né? Bonito, não é?)
- **/dāzni?/** = doesn't he?
He loves you, *dāzni?* So why *dāzni* marry you?
(Ele ama você, né? Então, por que ele não se casa com você?)
- **/didni?/** = didn't he?
Well, he bought me a ring, *didni?*
(Bem, ele me comprou uma aliança, não comprou?)
- **/razni?/** = hasn't he?
But he's been engaged three times before, *razni?*
(Ele já foi noivo três vezes, não foi?)
- **/raznchi?/** = hasn't she?
Yes, but his mother has always hated his fiancées, *raznchi?*
(Sim, mas a mãe sempre odiou as noivas dele, né?)

● Exercício 4: Mudanças de pronúncia: Negativo

Escute as frases e escreva a forma positiva da parte em itálico:

Exemplo: I **dunno** where it is (I don't know) = I **know** where it is

1. **Tizānt** my fault *idāzānt* have a ticket.
(Não é minha culpa que ele não tenha ingresso.)
2. They **chudānā** paid before delivery. (Eles não deveriam ter pagado antes da entrega.)
3. **Thérizānéni** Coke left. (Não tem mais Coca.)
4. **Dāzni** let you go out alone? (Ele não te deixa sair sozinha?)
5. If I'd had an alarm, I **wudānā bin** burgled.
(Se eu tivesse alarme, não teria sido roubado.)

● Exercício 5: Mudanças de pronúncia: Texto e diálogo

a) Escute o diálogo e responda às perguntas

1. Where is Anne when Charlie calls? (Onde está Anne enquanto Charlie liga?)
2. What time will Charlie finish work? (Que horas o Charlie vai terminar o seu trabalho?)
3. What does Charlie invite Anne to do? (O Charlie está convidando a Anne para fazer o quê?)
4. Which two films does Anne find in the newspaper?
(Quais são os dois filmes que Anne achou no jornal?)
5. Why does Charlie not want to see one of the films?
(Por que o Charlie não quer ver um dos filmes?)

b) Escute a história* e responda às perguntas. Trata-se de uma pessoa que teve uma grande surpresa quando foi passar as suas férias em Cingapura:

1. How long had she been working in Hong Kong?
(Quanto tempo ela estava trabalhando em Hong Kong?)
2. Why did she decide to go to Singapore before going back to England?
(Por que ela resolveu ir para Cingapura antes de voltar para a Inglaterra?)
3. What were he and his friends doing on the beach?
(O que ele e as suas amigas estavam fazendo na praia?)
4. What did she do when she met Phil Collins?
(O que ela fez quando encontrou pela primeira vez Phil Collins?)
5. What did Phil Collins say to her?
(O que Phil Collins disse para ela?)

*Extraído do livro *English File*, publicado pela editora OUP.

Sotaques diferentes em inglês



INGLÊS NO MUNDO DE HOJE

Como todo mundo fica lembrando, inglês é o idioma internacional usado em comércio, ciência e tecnologia. Também os filmes, programas de TV e músicas mais populares do planeta são produzidos em inglês. Mas não existe um inglês só, e sim uma grande variedade de sotaques – as convenções de pronúncia de uma comunidade –, de acordo com variações de geografia, classe e grupo étnico. Na verdade, é melhor pensar em termos de “ingleses mundiais”. Realmente é difícil falar em compreensão sem considerar as principais diferenças de pronúncia nos vários países onde se fala inglês. Portanto, gostaria de resumir de uma forma compreensível as diferenças mais importantes dos principais sotaques do idioma mais falado do mundo.

Mas por que é preciso entender mais do que um sotaque, mais do que o inglês americano típico, por exemplo? Porque hoje em dia é bem provável que você encontre uma grande variedade de sotaques na mídia (os apresentadores da CNN, por exemplo), em comércio com o exterior (com outros países na América do Sul ou na Europa, por exemplo) e até em filmes e músicas não produzidos na América do Norte. Às vezes, a influência enorme exercida pelas corporações e também pelo entretenimento americano pode dar a impressão de que o sotaque americano deve ser, por definição, o mais útil a aprender, mas a realidade é que a globalização do planeta aumenta cada vez mais a diversidade de sotaques que você vai precisar entender no mundo lá fora.

Quando você lembra que a grande maioria do inglês falado por não nativos é exatamente com *outros* não nativos, fica ainda mais significativo com quem você vai se comunicar nesse idioma, e que tipo de inglês outros países costumam aprender. Parece que a opinião geral é no sentido de que quase todo mundo estuda inglês americano, mas, na verdade, existem várias partes do mundo onde é mais comum estudar inglês britânico,* como na maioria dos países europeus, árabes e africanos, além de muitas pessoas na China, na Rússia, na América do Sul e no Extremo Oriente. Só para ter uma ideia, apenas 10% das vendas são de livros-texto usando inglês americano na maior editora de livros didáticos de inglês do mundo, Oxford University Press, uma estatística que mostra claramente um equilíbrio diferente do que muitas pessoas pensam.** Por tal motivo, vale a pena dedicar um pouco de tempo à prática da compreensão com diversos sotaques e a uma análise básica dos elementos de pronúncia que cada um produz.

Os exemplos a seguir se concentram nos pontos *principais* dos sotaques *mais comuns*, pois infelizmente não há espaço neste livro para uma análise mais profunda deste assunto. Dentro de cada país, principalmente na Grã-Bretanha, existem variações de pronúncia e vocabulário que podem mudar até de um vale a outro; então, restringi-me à seleção de alguns exemplos das variações regionais, com ênfase nos aspectos de pronúncia mais frequentes no dia a dia.

*Ou outros tipos de inglês, principalmente o irlandês, o australiano e o neozelandês, todos países onde o mercado de cursos de inglês está crescendo rapidamente.

**Para dar um exemplo da importância do inglês estudado em outros países, vale a pena lembrar que o segundo maior parceiro comercial do Brasil é a Alemanha e o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil é a Espanha, dois países onde se aprende mais inglês britânico que americano.

América do Norte: mastigando chiclete

Apesar das diferenças regionais, em geral o sotaque considerado como padrão, o chamado “GA – General American” (americano geral),* é do meio-oeste e oeste, incluindo mais de 60% da população e 80% da área do país.

Existem três fatores principais que se destacam no sotaque típico do tio Sam:

R

O que distingue mais o sotaque norte-americano é um “r” bem carregado, que traz um pouco mais de vibração na área das amígdalas. É provável que um dos motivos para essa pronúncia seja o sotaque do sudoeste da Inglaterra, de onde saiu grande parte dos primeiros colonizadores para o Novo Mundo, cuja pronúncia mais marcante é a do “r” bem forte. O equivalente mais próximo é o “r” no interior de São Paulo e do Paraná, por exemplo, como “porrrta” ou “cortar a carrrne”, que, como o “r” dos americanos, coloca mais ênfase no som de *r depois de uma vogal*, deixando a boca na posição redonda por mais tempo. Escute:

There were four more birds this morning.

(Havia mais quatro pássaros hoje de manhã.)

The **bar** is quite **far**, we need a **car**.

(O bar é meio longe, precisamos de um carro.)

The **first year** you **learn** a lot of **words** by **heart**.

(No primeiro ano, você decora muitas palavras.)

Are you **sure** this **water** is **pure**?

(Você tem certeza de que esta água é pura?)

Como se pode concluir dos exemplos, o som de r aparece depois de muitas vogais:

/ɔ:/for /ɜ:/girl /a:/party /eə/air /aʊə/our /uə/cure /iə/ear

*É interessante observar que, apesar de ser considerada a pronúncia típica do país, apenas cinco dos últimos onze presidentes tiveram este sotaque.

Antes de continuar, seria uma boa ideia você procurar em seu dicionário algumas palavras com esses sons (usando a transcrição fonética do lado), e pensar em como um americano diria as palavras com um “r” mais carregado, mais curitibano/caipira, se quisesse.

Vogais estendidas

Outra grande marca do sotaque americano é a duração das vogais, que fica cada vez mais exagerada mais para o sul. Um bom exemplo é um amigo meu que nasceu no Texas e que me chama de “Béééén” e, como o nome dele é Ken, brinco com ele que “Béééén and Kéééén Kéééén be friééééends” (Ben e Ken podem ser amigos). Lembro também do filme “Surpresas do Coração” (*French Kiss*) com Meg Ryan conversando com um francês e ele fala o nome Bob bem curto, no estilo francês: “Bâb Dylân”. Quando finalmente ela entende o nome, ela repete de uma forma bem americana “Oh, Baaaaaab!”. Junto com o r mais forte, tem-se a impressão de que o americano está sempre mastigando chiclete, uma imagem reforçada ainda mais quando a conversa é mais informal, mais largada. Escute mais exemplos:

The **rock** ‘n’ **roll** in **New York** is **so cool**.

(O rock em Nova York é muito legal.)

God bless **America**, the **land** of the **free**!

(Deus abençoe a América, a terra da liberdade!)

Los Angeles is **really huge**. (Los Angeles é realmente enorme.)

All the balls we **use** are **new**. (Todas as bolas que usamos são novas.)

T

Finalmente, os americanos normalmente falam qualquer “t” ou “tt” quando há uma vogal de cada lado como se fosse um “d” bem suave, então “later” fica /**leidãr**/, “total” fica /**toudal**/ e “better” fica /**bédãr**/.

Don’t get any **butter** on the **letter**. (Não suje a carta de manteiga.)

The **heater** will get **hotter** if you wait a minute.

(O aquecedor vai esquentar se você esperar um minuto.)

It doesn’t **matter** if **Peter** is a **waiter** or a **writer**.

(Não importa se o Peter é garçom ou escritor.)

Além do som de t no meio de uma palavra, pode ser que o t de uma palavra venha antes de uma vogal na próxima palavra, principalmente com preposições e o pronome “it”:

forget **it**, shut **up**, get + **in/out/on/off/up/over**, put + **on/off/up/away**, wait **a** minute, pick **it up**, put **it on**, turn **it over** etc.

A: *Pick it up* and *put it on*! B: *Shut up* and *get out of* here!

(A: Pegue e coloque isso aí! B: Cale a boca e saia daqui!)

Também vale a pena mencionar que os americanos têm uma tendência a cortar o som de t depois de um n. Por exemplo: “winter” (inverno) fica quase igual a “winner” (ganhador):

We **sent her** the **printer** from the **center**.

(Nós mandamos para ela a impressora do centro.)

Regiões

Canadá: Mesmo que eles não gostem de admitir, o sotaque de Mike Myers (o ator que fez o papel de Austin Powers) ou do cantor Bryan Adams é bem parecido com o sotaque americano, mas é geralmente um pouco mais suave, com menos extensão nas vogais. Mais especificamente, observam-se as seguintes características típicas:

- A pronúncia de /au/ quase como /ôu/; “about” fica parecida com “a boat”, e “shower” rima com “slower”:
Without a doubt, he’s gone **out**. (Sem dúvida, ele saiu.)
- A pronúncia bem curta do som /ei/, mais como /ê/
She’s **wait**ing for the **play**ers to **say** hi.
(Ela está esperando os jogadores para dar um oi.)
- Uma entonação que sobe em frases positivas, às vezes seguida por uma palavrinha, “ei?”, mais do que qualquer outra coisa, os americanos acham que essa é a marca dos canadenses.
Reckon it’s about time to stop shouting, **eh**?
(Acho que está na hora de parar de gritar, **né**?)

Sul do EUA: O sotaque mais ou menos de Bill Clinton e dos Georges Bush, marcado pelas seguintes características:

- Um ritmo meio devagar, com uma extensão prolongada de algumas vogais, às vezes chamado de “Southern drawl”, exatamente porque os sons mais frequentes são o “aww” em palavras como “all”, “ball” e “tall” e o “a” em palavras como “last”, “dance” e “ask”:

I’m gunna ask y’all one more time... you wana dance or what?

(Eu vou perguntar para você mais uma vez... você quer dançar ou não?)

- A pronúncia de /e/ como /i/, deixando quase iguais palavras como “pin” e “pen”, “git” e “get” ou “since”, “sense” e “cents”:

General Medford sent his best men.

(O general Medford mandou seus melhores homens.)

Por outro lado, o som de /ai/ fica mais parecido com /a/ (de ‘gato’), por exemplo, /time/ como /taam/ e /behind/ como /bihaand/.

Mine’s a white wine with ice, please. (O meu é um vinho branco, com gelo, por favor.)

Além disso, existem algumas palavras ou frases associadas com o sul, por exemplo, “y’all” (you all) para “você(s)”, “ma’am” (madam) para senhora, POLis para poLICE, e “yella” para yellow.

Nova York: Principalmente na cidade, existem diversas pronúncias especificamente relacionadas às pessoas da *Big Apple*, entre outras:

- A pronúncia do som /3:/ como /oi/, por exemplo a palavra “bird” (pássaro) fica /boid/, /girl/ fica /goil/, /perfect/ fica /poifict/ e /learn/ fica /loin/:

If you burned the turkey, I’ll murder you!

(Se você queimou o peru, vou matar você!)

That’s certainly the worst joke I ever heard.

(Com certeza, foi a pior piada que já ouvi.)

- A pronúncia diferente de certas palavras, muitas vezes com uma extensão antes das vogais. Entre os exemplos mais típicos estão: coffee – /kwófi/, off – /óaf/, dog – /dóag/, talk – /tóak/ e cab – /kiab/:

Finish **off** your **coffee** and we'll **talk** in the **cab**.

(Termine o seu café e a gente pode conversar no táxi.)

Grã-Bretanha: uma batata quente na boca

Não existe um sotaque britânico, mas tradicionalmente a pronúncia considerada como padrão na Grã-Bretanha é a da classe média do sudeste do país, o inglês do BBC antigo, da rainha e do Hugh Grant. Apesar de ser o sotaque de no máximo 20% da população, ainda é o sotaque que mais representa o país. No entanto, hoje em dia, é menos exagerado, menos 'esnobe' do que antigamente (a BBC mais moderna contrata pessoas com grande variedade de sotaques). Então, como é possível reconhecer esse sotaque padrão, mais representativo da imagem da pronúncia tipicamente britânica? Além de uma entonação mais marcada, com uma melodia que sobe e desce bastante em frases mais educadas, os fatores mais importantes são:

R

Em comparação com a pronúncia típica da América do Norte, o 'r' dos ingleses é menos carregado, mais fraco, principalmente quando vem depois de uma vogal. Compare a pronúncia das frases na página 147:

There were **four** more birds this morning.

The **bar** is quite **far**, we need a **car**.

The **first** **year** you **learn** a lot of words by **heart**.

Are you **sure** this **water** is **pure**?

Se, por outro lado, o "r" vem depois de uma consoante, já não existe tanta diferença entre a pronúncia britânica e a americana:

In **Brazil** there's a **great** **drink** called Caipirinha – 45% **proof**!

(No Brasil, tem uma bebida maravilhosa chamada Caipirinha – 45% de teor alcoólico.)

Além dessa diferença, o que realmente distingue o sotaque britânico e reforça a imagem dos ingleses como um povo que se acha meio superior (pelo menos, aos olhos dos americanos) é o seguinte:

(1) A pronúncia do som “or” (/ô/), como “four”, “more”, “boring” ou “sort”. Neste caso, o inglês mais típico de classe média produz um som com a boca bem estendida e redonda, o que tradicionalmente é descrito como *falando com uma batata quente na boca*:

I **adore** a glass of **port** **before** I **perform**.

(Eu adoro uma taça de vinho do Porto antes de fazer algo.)

Além disso, eles usam esse som em muitas palavras que no sotaque americano teriam uma pronúncia mais parecida com /ó:/. Por exemplo: walk, talk, law, saw, brought, bought, thought, taught, caught etc. Compare a pronúncia, primeiro britânica, depois americana, desta frase:

I **saw** him **walking** and **talking**, which I **thought** was against the **law**.★

(Eu vi ele andando e conversando, que pensei era contra a lei.)

(2) A pronúncia da letra ‘a’, em certas palavras, como o símbolo fonético /a:/ como em “**car**” (/a:/). Por exemplo, “half past” fica parecido com /harf parst/. Em outros sotaques, estas palavras teriam a pronúncia de /æ/ (o som no meio da palavra “**cat**” por exemplo), “héf pést”, mesmo quando os americanos estendem mais o som: “haaaf paaast”.

Outros exemplos comuns são “last” (último), “fast” (rápido), “nasty” (desagradável), “vast” (vasto), “blast” (explosão), “pass” (passar), “class” (classe ou turma), “glass” (copo ou vidro), “grass” (grama), “ass” (bunda), “bath” (banheira), “path” (trilha), “ask” (perguntar ou pedir), “task” (tarefa), “mask” (máscara), “laugh” (rir), entre outros.★★

*Desculpe o exemplo artificial, mas queria refletir diversos exemplos desse som em uma única frase.

★★É possível perceber nestas palavras que geralmente o “a” vem antes de “st”, “ss”, “th” ou “sk”.

Escute a frase a seguir lida com sotaque inglês, depois americano:
Last week I cut my **ass** on some **glass** in the **bath**, so I **asked** for a **plaster**.

(Na semana passada, cortei minha bunda num pedaço de vidro na banheira, então pedi um band-aid.)

T

A pronúncia de “t” ou “tt” no meio de uma palavra como “t” mesmo; comparando-se com o “t” dos americanos (que fica como “d”), os ingleses falam um som de t mais duro, produzido com uma expulsão de ar por entre os dentes. Compare a pronúncia com os exemplos da página 148:

The **heater** will get **hotter** if you wait a minute.

It doesn't **matter** if Peter is a **waiter** or a **writer**.

Existem também algumas diferenças mais específicas; primeiro, o chamado “y intrusivo” em palavras como “stupid”, “new” e “duty”, que os ingleses pronunciam com um som parecido com o “iu” de “ciúmes: /stiúpid/, /niú/ e /diúti/, enquanto os americanos dizem “stupid”, “nu” e “dudi”. Segundo, a pronúncia de palavras que terminam em “ory” e “ary”, como “laboratory”, “satisfactory” ou “secretary”, em que os ingleses cortam a última parte, até ficar parecida com “tree”: /laborat**tri**/, /satisfak**tri**/, /secre**tri**/. Compare novamente a pronúncia britânica com a americana:

My **new secretary** is so **stupid**! She had to look up ‘**inventory**’ in the **dictionary**!

(A minha secretária nova é muito burra! Teve que procurar ‘inventário’ no dicionário!)

Outra diferença ocorre com palavras que terminam em “ile”, como “mobile”, “sterile” e “fertile”, que para os ingleses produzem o som de “ail”, enquanto os americanos cortam o som para “âl”. Finalmente, há algumas palavras soltas que têm uma pronúncia diferente nos dois lados do Atlântico, por exemplo “tomato” (US tãmeido, GB tã móto), “schedule” (US skédjâl, GB chédiul) e “Lieutenant” (US luténânt, GB leftenânt).

REGIÕES

Londres e Sudeste: Considerando que cerca de 20 milhões de pessoas vivem nesta região e que muitas têm mais ou menos este sotaque, trata-se de uma variação bem importante. Em geral, os londrinos têm fama de falar bem rápido, com um ritmo meio *staccato*, cortando ou engolindo as palavras. Além disso, existem aspectos da pronúncia mais específicos ligados a esta parte da Inglaterra, o sotaque de Jude Law no filme “Alfie”, por exemplo.

- A pronúncia bem fraca de “t” ou “tt” no meio ou no final de uma palavra, às vezes sumindo completamente. Claro que isso ocorre em contraste com o “t” forte do sotaque britânico “padrão”, e também com o “d” dos americanos. Por exemplo, “later” fica “leia”, “daughter” fica “doa” e “a lot” fica “aló”. Veja o slogan (meio bobo) de uma propaganda antiga, que brincava com este aspecto da pronúncia londrina:

You **better** put a **better** bit of **butter** on your knife.

(Você deveria colocar um pedaço melhor de manteiga na sua faca.)

- A pronúncia de “th” quase como “f”, pelo menos para quem tem um sotaque forte da região (o chamado “cockney”, que também tem o seu próprio vocabulário). Mas não pense que isso vai acabar com as dificuldades de falar o “th” correto, porque, infelizmente, esta pronúncia é considerada um pouco feia e uma marca de alguém sem boa formação. Com certeza, quem diz “free” ao invés de “three”, “fanks” por “thanks” e “fink” no lugar de “think”, vai deixar óbvia sua procedência:

I **thought** **there** was som**eth**ing else to do after **three** **thir**ty.

(Pensei que tinha mais alguma coisa pra fazer depois das três e meia.)

- Não pronunciar a letra “h” no começo de muitas palavras. Isso fica restrito a pessoas com um sotaque forte da região; “head” fica “éd”, “happy” fica “ápi” e “holiday” fica “ólidei”.

Hello **H**arry, **h**ow are you? **H**ave you **h**ear**ed** about **H**enry? **H**e's **h**ur**t** his **h**and

(Oi, Harry, tudo bem? Está sabendo do Henry? Ele machucou a mão.)

Norte: Apesar dos sotaques diferentes em cada cidade (Manchester e Liverpool, por exemplo, são a 60 km de distância, mas com sotaques bem distintos), existem três elementos típicos da pronúncia nas regiões situadas ao norte da Inglaterra. Os irmãos Gallagher, da banda Oasis, são bons exemplos.

- A pronúncia de /a:/ do sul (como 'harf parst' na página 152) como /ae/, com uma duração bem curta que enfatiza o final da palavra: haɪf passt. Compare a pronúncia da mesma frase com os sotaques do sul da Inglaterra e da América do Norte:

Last week I cut my **ass** on some **glass** in the **bath**, so I **asked** for a **plaster**.

- Observa-se pouca diferença entre a pronúncia dos sons /ʌ/ e /u/. Então 'up' fica igual a 'uup', e 'luck' fica igual a 'look'. Compare a pronúncia primeiro do sul, depois do norte:

I'm **worried** about my **younger** brother. He's got no **money** and **nothing** to eat.

(Estou preocupado com o meu irmão mais novo. Ele não tem dinheiro e não tem nada para comer.)

The **result** of the **company** report last **month** means we **must** find a new **product**.

(O resultado do relatório da empresa no mês passado recomenda que deveríamos achar um produto novo.)

- Verifica-se uma entonação menos marcada que no sul, o que pode dar a impressão de que as pessoas são meio desanimadas! Trata-se de uma grande generalização, é claro (e pode ser a impressão de alguém do sul), mas as pessoas do norte têm tendência de ser mais diretas, de falar sem mostrar muita emoção. Compare a entonação mais exagerada do sul com o nível mais baixo e controlado do norte:

Did you have a good time at the party? Yeah, it was great.

(Vocês se divertiram na festa? Sim, foi muito legal.)

Why did you come home so late? I was working.

(Por que você voltou para casa tão tarde? Eu estava trabalhando.)

Escocês: O jeito de falar dos atores Sean Connery e Ewan Macgregor, por exemplo, que, além de diferenças de vocabulário e gramática, inclui uma complexidade de diferenças na pronúncia de vários sons, entre outros:

- A pronúncia de /u/ como /u:/, então ‘good’ fica /guud/, e “put” rima com “boot”.

You **should look** for a **good book**.

(Você deveria procurar um bom livro.)

- A pronúncia de /au/ como /u/, então “now” fica “nu” e “brown” fica “brun”.

Go **down** the **road** for **about** 50 yards and **round** the **roundabout** to the **town**.

(Desça esta rua mais ou menos 50 metros e contorne o trevo para chegar à cidade.)

- Outra diferença é a pronúncia do “r” antes de uma vogal mais ao estilo americano (página 147), ou seja, mais carregada, com mais duração:

There **are** **four** golf courses not **far** **from** here.

(Há quatro campos de golf não muito longe daqui.)

Irlandês: Em geral, o ritmo suave do sotaque geral da Irlanda dá uma qualidade lírica e charmosa, reforçando a imagem de um povo romântico e poético. Você só precisa ouvir uma entrevista como a banda U2 ou com o ator Colin Farrell para entender por que é considerado um dos sotaques mais bonitos na língua inglesa. Mais uma vez, as diferenças principais são evidentes na pronúncia das vogais, por exemplo:

- A pronúncia frequente de /ai/ como /ói/, que deixa “eyes” como /óiz/, e “right” como /wróit/.

I can’t **lie**. I like to **buy** my **ties** with my wife.

(Não posso mentir. Gosto de comprar as minhas gravatas com a minha esposa.)

- A falta do som de “th”, que muitas vezes muda para “d” ou “t”, porém de uma forma bem mais charmosa do que o sotaque londrino. Por

exemplo, “think” fica parecido com “tink”, “three” com “tree”, “that” com “dat” e “then” com “den”:

The thing is, I’m **throwing** a party for **three** hundred people at the **theatre** on **Thursday**.

(É o seguinte: vou fazer uma festa para trezentas pessoas no teatro na quinta-feira.)

Austrália e Nova Zelândia: sempre fazendo perguntas

Com certeza, há uma conexão mais forte entre estes sotaques e o sotaque padrão da Inglaterra do que na América do Norte, e até hoje muitas pessoas da classe média desses países ainda falam com um sotaque bem britânico sob muitos aspectos. Porém, a maioria combina elementos da pronúncia inglesa com outros da pronúncia americana, e alguns que fazem parte do sotaque único desses países. Principalmente o sotaque “oceânico”, de Paul Hogan (bem exagerado), Nicole Kidman e Rosemary Church (apresentadora da CNN), se distingue pelos seguintes motivos:

- A primeira coisa que muitas pessoas percebem é uma entonação que sobe no final da frase, o que pode dar a impressão de que eles estão fazendo uma pergunta quando, na verdade, estão dizendo algo afirmativo! Esta diferença contrasta ainda mais com a tendência da língua portuguesa, uma entonação que geralmente desce no final da frase, principalmente quando se trata da descrição de uma série de ações. Vamos comparar uma frase típica, primeiro com um sotaque australiano e depois em inglês britânico e americano:

I went to the bar last night... chicles every where... and I got a hot one.
(Fui para o bar ontem à noite... gatas em toda parte... e eu fiquei com uma gostosa.)

- A pronúncia de certas vogais, principalmente o som de /ei/ como /ai/, que deixa “day” parecida com “die”, e “away” fica como “awái”. A piada famosa é a de um australiano em Nova York que quase é atropelado por um táxi, de tanto olhar para os prédios altos. O taxista, indignado, grita: “Hey, what’s the matter? Did you come here to die?” (Qual é seu problema? Você veio aqui para morrer?), e o turista res-

ponde: “No, mate, I came here yesterday!” (Não, amigo, eu vim ontem!). Escute mais uma frase com exemplos desta diferença:

If you **say** we can’t **play** **today**, we’ll be on our **way** without **delay**
(Se você fala que não podemos jogar hoje, vamos embora sem demora.)

Por outro lado, na pronúncia de “ai”, os australianos tipicamente colocam mais ênfase no som de “i”. O resultado é uma extensão da vogal, que deixa a palavra “buy” como “bai-i”, e “night” como “nai-it”:

I **like** my wife, so I **try** not to **lie**.

(Gosto da minha esposa, então tento não mentir.)

It’s **time** to say **goodbye**. (Está na hora de dar tchau.)

Do mesmo jeito, a pronúncia do som /ou/ fica mais estendida que nos outros sotaques, então “home” fica /rouum/, e “alone” fica /alouun/:

So, why **don’t** you **go** and **phone** that **bloke** from the **show**?

(Então, por que você não vai ligar para aquele cara do show?)

Inglês na África do Sul e no Zimbabwe: a boca fechada

Em geral, o sotaque destes países é reconhecível pelo jeito bem *staccato* de falar, sem abrir muito a boca, e de separar as palavras com mais clareza, terminando com um som mais duro. Um bom exemplo é a atriz Charlize Theron (quando ela está falando em entrevistas com o seu próprio sotaque), ou Meryl Streep no filme *Entre dois amores* (Out of Africa):

I / had / a / farm / in / Africa. I / don’t / like / to / think / about / it
(Eu tive uma fazenda na África. Não gosto de pensar nisso.)

- A pronúncia da palavra “Africa” em cima representa a diferença principal das vogais, porque o som de /ae/ (cat) muda para ficar mais perto de /e/ (bed); /éfrika/, /béck/ = “back”, /mép/ = “map”:

He **sat** **back**, totally relaxed, and **attacked** **an** **apple**.

(Ele sentou atrás, totalmente relaxado, e atacou uma maçã.)

- Outra característica é uma pronúncia mais curta das vogais compridas, principalmente /i:/, que fica reduzida para /i/, deixando “feet” e “fit” quase iguais, bem como “leave” e “live” ou “sheet” e “shit”:

Is this **seat free**? Can I sit here **please**?

(Este lugar está livre? Posso sentar aqui, por favor?)

- O som de /au/ fica parecido com /ai/, o que também ocorre com o sotaque irlandês; “now” parece /nai/ e “sound” parece /saind/. Uma história engraçada: um turista chega na alfândega da África do Sul e, depois de revistar sua bagagem, o oficial aparentemente fala “Nice trip” (Boa viagem). “Thank you”, o turista responde, mas o oficial se irrita e grita: “NO! *Now strip!* (Não, agora tire as roupas!).

Brown cows are **allowed** in the **town**.

(Vacas marrons são permitidas na cidade.)

● Exercício 1: *Sotaque americano ou britânico?*

Escute as frases duas vezes (a e b) e decida se a pessoa que fala tem um sotaque americano ou britânico. Quais são os sons em cada exemplo que permitiram você adivinhar?

1. All the doors were burned in the fire. (Todas as portas foram queimadas no fogo.)
2. The last train leaves at half past four. (O último trem sai às 16:00.)
3. You better meet her later. (Melhor você encontrar com ela mais tarde.)
4. We saw a lot of bad men. (Nós vimos muitos homens malvados.)
5. It sure is stupid to say *tomato* with that horrible accent. (Com certeza, é bem estúpido falar *tomate* com aquele sotaque horrível.)

● Exercício 2: *Sotaques regionais da América do Norte e da Grã-Bretanha*

Combine uma das frases com os seguintes sotaques regionais:

(a) Sul dos EUA (b) Norte da Inglaterra (c) Londres (d) Nova York (e) Canadá

1. I think that Prince Harry must have a lot of mates.
(Acho que o Príncipe Harry deve ter muitos amigos.)

2. He was shouting, but no sound was coming out, eh?
(Ele estava gritando, mas nenhum som estava saindo, sabe?)
3. The Police have been looking for Ben again.
(A polícia estava procurando Ben de novo.)
4. First we had a cup of coffee and just talked.
(Primeiro tomamos um café e conversamos).
5. Can you pass me the glasses and the cups, please, love?
(Pode me passar os copos e as xícaras, por favor, querido?)

● Exercício 3: *Sotaques ao redor do mundo*

Escute a conversa e decida de onde vêm essas duas pessoas:

Bruce: G'day mate! You doing Ok?

Declan: I'm fine, thanks. What are you doing tonight?

Bruce: Tonight? Don't know yet. We might go to a wine bar, and we may stay at home.

Declan: Why don't you come with me and Brian to see a film?

Bruce: Yeah, maybe. Have to speak to Sheila first though.

Declan: That's right, can't do anything without checking with her highness, eh?

Bruce: Fair go mate, but I'd die if she went away.

Bruce: Bom-dia, cara. Você vai bem?

Declan: Tudo bem, obrigado. O que vai fazer hoje à noite?

Bruce: Hoje à noite? Não sei ainda. Talvez a gente vá a um bar de vinhos ou talvez fique em casa.

Declan: Por que vocês não vêm comigo e com o Brian para ver um filme?

Bruce: Sim, pode ser. Mas tenho que falar com a Sheila primeiro.

Declan: É verdade, não pode fazer nada sem consultar a Sua Alteza, né?

Bruce: Tá certo, mas eu morreria se ela fosse embora.

Respostas dos exercícios

CAPÍTULO 1

Exercício 1

Parte 1: sugestões para previsões de vocabulário:

Nouns

A ticket (uma passagem), a boarding pass (um cartão de embarque), (aisle/window) seat (poltrona de janela/corredor), seatbelt (cinto de segurança), passengers (passageiros), flight attendant (aeromoça/o), (to make) an announcement (fazer um anúncio)

Adjectives

Delayed/late (atrasado), on time (na hora certa), packed (lotado), overbooked (cheio/sem vaga), bored (entediado), annoyed (chateado/irritado), exhausted (exausto)

Verbs

To miss (perder/não pegar), to lose (perder objeto/pessoa), to get on/get off the plane (entrar/sair do avião), to take off (decolar), to land (aterrissar), to hang around (ficar esperando), to run out of (acabar o estoque de algo), to complain (reclamar), argue (discutir/brigar).

“God the worst trip I’ve ever had was when I went to Saudi Arabia. Everything went wrong from the very start. We got a taxi to the airport,

but of course the traffic was terrible, it was rush hour, and we sat there for an hour, sure that we would miss the plane.

But we hadn't missed the flight, because it had been delayed due to the foggy weather. We had to hang around for ages, and of course the airport was packed because all the other flights had been delayed as well.

Four hours later we finally got on the plane, but we couldn't sit down because there was someone else sitting in our seats. The flight was overbooked, so we ended up sitting in the special seats for flight attendants, which wasn't very comfortable.

After we had taken off, the flight attendants served the food, which was not only disgusting, but also cold. We decided to skip dinner and have a few drinks, but then we found out that they didn't serve alcohol on the plane, because Saudi Arabia is a strict Moslem country.

Suddenly, there was announcement saying we had to do up our seatbelts and get ready to land immediately. It turned out we had run out of fuel! Can you believe it? An hour and a half later we took off again.

When we finally got to Riyadh, the capital of Saudi Arabia, the airport was closed and there were no buses or taxis. In the end, we slept in a park until the airport opened, then we got a taxi to the hotel. What a trip!"

A ordem correta das frases que resumem a história é: It took a long time to get to the airport – The plane was late taking off – Too many people had tickets – The food was disgusting – We had to make an emergency landing – The country we went to had different laws.

Exercício 2

Básico: Há três pessoas conversando numa loja.

Resumo: São o balconista, um cliente e o gerente da loja. Eles estão conversando porque o cliente diz que seu aparelho de fax não está funcionando. Eles descobrem que o cliente não tinha instalado o papel, e o gerente vende um papel por um preço bem elevado.

Informações específicas (“Scan”)

- a) The customer bought a fax machine. (O cliente comprou um aparelho de fax.)
- b) He bought it three years ago. (Ele comprou há três anos.)
- c) Because there was no paper. (Porque não tinha papel.)
- d) It costs \$70 a roll. (Custa \$70 o rolo.)

Diálogo

SA: Good morning sir, how can I help you?

C: Hello, yes, I bought this, um, fax machine here and it doesn't work.

SA: I see, and do you have a receipt?

C: Of course not! I bought it 3 years ago!

SA: 3 years ago? Well then, I'm afraid the fax machine is no longer under guarantee, sir.

C: You must be kidding! I've never used it! Let me speak to the manager!

M: Yes, what seems to be the trouble?

SA: Er, this customer bought a fax machine here 3 years ago and is complaining that it doesn't work, sir.

M: Really? And what happens when you switch it on?

C: Right, well I switched on the machine and I asked my friend to send me a fax, but it just made a noise like this, beep... beep... beep, and a little light came on, with a little picture of a piece of paper!

M: Ah, yes, sir, that means that there's no paper in the fax machine.

C: Paper? But my friend was sending me a piece of paper by fax!

M: No, actually sir, you need to put paper in your machine to print the fax. Of course we have some paper here you can buy.

C: Really? How much is it?

M: \$70 for a roll.

C: Ok, fine, I'll take 2, one for me and one for my friend.

B: Bom-dia, senhor, em que posso ajudá-lo?

C: Bom-dia, eu comprei este, mm, aparelho de fax aqui e não está funcionando.

B: Entendi, e o senhor tem a nota fiscal?

C: Claro que não! Comprei há três anos!

B: Há três anos? Bem, infelizmente o aparelho não está mais sob garantia.

C: Está brincando? Nunca usei! Me deixe falar com o gerente!

G: Sim, qual é o problema?

B: Er, este cliente comprou um aparelho de fax aqui há três anos e está reclamando que não funciona.

G: Sério? E o que acontece quando você liga o aparelho?

C: Bem, liguei o aparelho e pedi para o meu amigo mandar um fax, mas só ficou fazendo um barulhinho assim, bip... bip... bip, e uma luzinha acendeu, com um pequeno desenho de uma folha de papel!

G: Sim, senhor, isto quer dizer que não tem papel no aparelho.

C: Papel? Mas o meu amigo estava mandando uma folha de papel pra mim por fax!

M: Não, na verdade, senhor, é preciso colocar papel no seu aparelho para imprimir um fax. E, claro, nós temos papel aqui para você comprar.

C: Sério? Quanto custa?

G: \$70 por rolo.

C: Tá bom então, vou levar dois, um pra mim e um para o meu amigo.

Exercício 3

1. I haven't eaten since this morning, so I'm absolutely *famished*!
2. The car broke down, so they had to *tow* it to the mechanics.
3. I was so exhausted last night that I slept like a *log*.
4. When he saw the mouse, he *shrieked* and jumped on a chair.
5. She was driving so *carelessly* that he didn't see the red light.

CAPÍTULO 2

Exercício 1

- 1) A – Theater 2) B – Company 3) B – Policeman 4) A – Woman
5) B – Separate 6) B – Annoying 7) A – Frightened 8) B – Tomorrow

Exercício 2

●●● = 3) e 7)

●●●● = 2) e 5)

●●●●● = 4) e 8)

●●●●● = 1) e 6)

●●●●●● = 5) e 10)

Exercício 3

1. I went to the supermarket to get some juice and a bottle of wine.
2. The delivery was late and there was no receipt. Please can you send it today?
3. Do you have an umbrella that I can borrow for a few days?
4. Mark and Lucy are finally getting married. The wedding will be in the summer.
5. Why don't we meet at the bar near your house, at about 9 o'clock?

As categorias principais para as palavras sem ênfase são:

- Preposições: to, of, for, in, at
- Artigos: the, a, an, some
- Verbos auxiliares: was, can, do/don't, are, will
- Conjunções: and, that, but

Não se preocupe se não tiver conseguido dividir exatamente deste jeito, porque o objetivo aqui é que você perceba como o mesmo tipo de palavra geralmente fica sem ênfase com a mudança da pronúncia para “schwa”. A partir da página 31, vamos abordar essas categorias mais detalhadamente.

Exercício 4

1. A 2. A 3. B 4. A 5. B 6. A 7. B 8. B 9. A 10. B

Quando a palavra vem no final da frase, não é uma forma fraca e consequentemente não apresenta a pronúncia de “schwa”. Além disso, no número 3. A, como “the” vem antes de uma vogal, também não é uma forma fraca e tem a pronúncia completa de /thi/ú.

Exercício 5

“John Lennon was born in Liverpool in 1940. In 1957, at the age of sixteen, he formed his first band. Paul McCartney soon joined him, and after experimenting with several names, they finally decided to call themselves

the Beatles. After four months playing in Germany, the group managed to get a recording contract and became an overnight sensation. John married Cynthia Powell in 1962, when she was pregnant with his son Julian, who was born the following year.

From 1963 to 1970, the group became 'more popular than Jesus' (as John famously remarked), and after recording some of the most classic albums in rock history, finally split up to pursue their solo careers. John spent the next years recording and campaigning for peace with his partner, Yoko Ono, until in 1980 he was tragically shot in New York by a crazed fan called Mark Chapman."

Exercício 7

E = 1. A 2. B 3. A 4. A 5. B

M = 1. B 2. A 3. B 4. B 5. A

Exercício 8

1. Check 2. Check 3. Aberta 4. Aberta 5. Check

CAPÍTULO 3

Exercício 1

1. The test was quite hard really, but no more difficult than the last time.
2. She told me we must get a different kind of light for the next show.
3. I thought he'd sent the letter, but you left it at home, didn't you?
4. I heard they have good deals on second-hand furniture.
5. We met just two weeks ago, and we're planning to get married this summer.

Exercício 2

A: Good morning Pete, are you feeling better?

B: I'm just a bit tired, that's all. Do you want some coffee?

A: No, thanks, I've given up coffee....and I've given up cigarettes.

B: Wow, that's impressive. Have you seen the sugar anywhere?

A: It's in the fridge. That reminds me, we've got to go shopping

B: We/I can't. The/my car's not working.

Exercício 3

1. /rei hauyãdúin?/ = Hey how are you doing?
2. /uotavyubinãptu?/ = What have you been up to?
3. /siyatãmóradãbautu/ = See you tomorrow at about 2.00.
4. /guédãudãhia/ = Get out of here!
5. /dãnivanthinkabaudit/ = Don't even think about it.
6. /rãriãp uilyã!/ = Hurry up, will you!
7. /guédãudãbéd anteikashauã/ = Get out of bed and take a shower!
8. /rouldonãsék/ = Hold on a sec.
9. /alguédãpen/ = I'll get a pen.
10. /kei gôarréd/ = Ok, go ahead

Exercício 4

1. b 2. e 3. c 4. a 5. f 6. d

CAPÍTULO 4

Exercício 1

1. The thing is – I left the file at the office – I'll pick it up tomorrow – before the meeting.
2. Friday will be mostly cloudy – with a few scattered showers in the north – and sunny spells in the south and east.
3. She came into the room – looking tired and worried – and said she didn't feel like going to a big party (–) full of overdressed people.
4. The new public library – which is on your left – was completed last year – mostly with lottery money.
5. Excuse me – would it be possible to have (–) another blanket please.

Exercício 2

A: Hey Mike how you doing?

B: Not too bad thanks. How was your trip to Spain?

A: We had a great time...shame we had to come home really. What about you, how's the new job going?

B: Pretty well actually, I'm really enjoying working with computers again.

Hey listen, do you feel like coming over for dinner next week?

A: I'd love to. Would it be alright if I bring my new girlfriend?

B: Yes, of course! How about Wednesday?

A: Ok, fine, look forward to seeing you on Wednesday then. Have a good weekend, bye!

Exercício 3

1. d 2. c 3. a 4. e 5. b

Exercício 4

1. Hey, how you doing?
2. Did you have a good trip?
3. What are you doing tonight?
4. Can I get you something to drink?
5. See you later.
6. What have you been doing this week?
7. Excuse me, have you got a light, please?
8. Hope you have a good weekend.

Respostas exemplares:

1. (I'm) fine/good/ok/not bad + how are you (doing)?/how's it going?
2. Yes, it was fine/ok/good etc. *ou* No, it was terrible/awful/crap etc.
3. I'm going out with some friends *ou* I'm going to stay at home
4. Yes, please, I'd like a Coke with ice *ou* No, I'm fine, thanks
5. See you (later) *ou* (Good) bye
6. I've been really busy at work *ou* I've been taking it easy
7. Yes, here you are/go *ou* No, sorry (I don't smoke)
8. Thanks, same to you. *ou* Thanks, you too

Exercício 5

1. By the way, we haven't seen Mike for quite a while, have we?
2. Let's put it this way, there's no point in getting our hopes up.
3. In other words, when it comes to fish, you don't like anything at all?
4. Speaking of bad weather, looks like it's just about to rain.
5. Oh, come on! She can't even boil an egg, let alone cook a meal for 12!
6. She's bound to have taken her credit card, so she's unlikely to have any money left.

Exercício 6

3 ou 8, 8 ou 3, 1, 4, 7, 9, 6, 2, 5.

CAPÍTULO 5

Exercício 1

1. Right then, let's get the meeting started. Well, the first thing on the agenda...
2. He was, like, the worst actor in the world, you know what I mean?
3. Now, even though it was her house, I had a key you see
4. So anyway, I'll see you tomorrow then. And bring my jacket, ok?
5. I mean, there were only like 10 people at the party, you know?

Exercício 2

A: So how did you... mm... actually start playing the guitar?

B: Well... mm... basically I had lessons at school when I was about 8 or 9 I guess, but I really wasn't that good to be honest.

A: But presumably you got better, I mean, you joined your first band when you were only 14, didn't you?

B: Yeah, I suppose so. Mind you, it took me another couple of years to kind of get it together to really play, you know.

A: In other words, to be able to, like, play in front of an audience.

B: Still, in those days I was literally, like, sick before each gig, you know what I mean?

A: Really? Then what about the first record? I mean, as well as playing gigs you were also recording, weren't you?

B: That's right, yeah. In fact, that's why we chose Andy to play guitar, because, you know, his dad had a studio, so we could sort of make a record for free, you see.

A: Well anyway, it's a great record, if you ask me.

B: Yeah, I suppose it kind of like worked out in the end.

Exercício 3

1. ER right, that's the end of the... MM... presentation. Are there... MM... any questions? (3 pausas)
2. Ok... MM... now you just take the MM... the milk and ER... mix it in really. (3 pausas)
3. So then we had to MM... we had to get off the train and ER... buy another ticket. (3 pausas)
4. MM excuse me... do you know the ER... do you know what time the bus leaves?
5. I have to MM... tell you something... I ER... I... MM... Well, I love you.
6. Hi, I'm looking for a... MM... for a suitcase that has... ER... with little wheels, you know.

Exercício 4

1. Ele trabalha em algum tipo de agência de inteligência, coisas bem secretas.
2. Há cerca de dez pessoas no comitê: secretárias, tesoureiros e tal.
3. Só deixa as suas coisas aí e então poderemos ir tomar um drinque ou algo assim.
4. Meu Deus, estão fazendo a maior publicidade neste negócio do processo do MJ.
5. Nós saímos às 10 horas mais ou menos, então deveríamos chegar lá pelas 3.
6. As crianças fazem mais ou menos o que elas querem, correndo e gritando, estas coisas...
7. A: Quantas destas coisas precisamos? B: Sei lá, umas 50, eu acho.
8. Você precisa levar os documentos normais: identidade, comprovante de renda etc.

Exercício 5

1. *Hardly any* of the guests arrived on time, and *few* brought presents.
2. I *quite* liked the hotel, actually... the food was *quite* good at least.
3. We have to work *loads of* overtime, and take *stacks of* work home as well.
4. She was *absolutely* furious when she saw how *incredibly* dirty the flat was.
5. You *don't really need* air-conditioning. *It's not that hot* to be honest.
6. He's a *pretty* cool guy, but he can be *slightly* big-headed at times.

Respostas: 1. P 2. E 3. M 4. M 5. P 6. E

CAPÍTULO 6

Exercício 1

Juliet: I'm *going to* have a steak and a salad, what about you?

Sérgio: I don't know. *Let me* see the menu.

Juliet: *Okay*, here you go. But hurry up, I've *got to* eat *something* soon.

Waiter: *You* ready to order?

Sérgio: Mm, just *give me* a couple of minutes.

Juliet: Hey, they have *loads of* salads too.

Sérgio: Then *let's* share a mixed salad, *because* they're really big.

Juliet: Sure. And *I'd better* order some French fries, too.

Sérgio: *Of course*, I'm starving.

Exercício 2

As formas fonéticas das partes em itálico dependem da pessoa, é claro, mas deveriam ficar mais ou menos assim:

1. /zwélaz/, /kuaiãló/
2. /télã/, /aktchili/, /bau rafnauã/
3. /kudã/, /wudã/
4. /spróbãbli/, /alaskã/
5. /uótã/, /rastã/, /spéchli/

Exercício 3

1. *Have you got* any brothers or sisters?
2. *What kind of* food *do you* like?
3. *What time is it?*
4. *What did you do* last night?
5. *Can you* speak Spanish?
6. *Where does he* work?
7. *Shall we* go for a drink?
8. *How come* you bought this book?
9. *How long have you been* living here?
10. *What's* the biggest city in the USA?

Respostas exemplares:

1. I have two brothers and a sister *ou* None, I'm an only child.
2. I like Italian and Japanese food *ou* My favourite food is pizza.
3. It's 8.30/midday *ou* Sorry, I don't have a watch.
4. We went to the cinema *ou* Nothing, we stayed at home.
5. Yes, I'm fluent *ou* I can get by *ou* No, I can't.
6. He works downtown *ou* He works for Sadia *ou* He's unemployed.
7. Good idea/Sure/Sounds good *ou* No, sorry, I'm afraid I can't.
8. Because I have difficulty understanding fast, natural English.
9. I've been living here for 6 months *ou* I've just moved here.
10. I think it's New York *ou* I don't know, I'm terrible at geography.

Exercício 4

1. **Tizant** (It isn't) = It is
idāznt (He doesn't) = He has/He's got
2. **chúdena** (shouldn't have) = should have
3. **Thérizānéni** (there isn't any) = there's some
4. **Dāzni** (doesn't he?) = does he?
5. **wúdena bin** (wouldn't have been) = would've been

Exercício 5

Diálogo (a)

(Telefone tocando...)

Charlie: Hello, can I speak to Anne, please?

Clarissa: No sorry, I'm afraid she's in the shower. Can I take a message?

Charlie: Yes, can you tell her that Charlie called and that I'm going to finish work at about nine if she wants to meet me.

Clarissa: Ok, I'll tell her... oh, hold on a second, I think she's just got out of the shower, I'll pass you over to her.

Anne: Hey Charlie, what's up?

Charlie: Not much, just hanging out* at home, you know. Listen, do you want to go see a movie or something?

Anne: Yeah, sounds good. What do you want to see?

Charlie: I don't know. Have you got a newspaper?

Anne: Yeah, hang on, let me have a look... here we are... right, there's the new Brad Pitt... or what about that Chinese film that won an Oscar?

Charlie: I'll go for Brad Pitt. I haven't got the energy to see a film with subtitles.**

Anne: Ok, fine by me. Can you pick me up at around 7.30

Charlie: Yeah sure, see you later then. Bye.

Anne: Bye.

* To hang out = não fazer nada de especial, "dar um rolê".

** Subtitles = legendas (e "a legend = uma lenda").

1. She's having a shower *ou* She's in the bathroom.
2. He'll finish work at 9.00.
3. To see a movie *ou* To go to the cinema/movies.
4. The new film with Brad Pitt and the Chinese film that won an Oscar.
5. Because he doesn't have the energy to watch a film with subtitles.

Texto (b)*

"You're not going to believe this story but it really is true! It happened to me when I was on holiday in Singapore. I'd been working in Hong Kong for 3 years but I hadn't had the chance to travel and see other places in that part of the world. So, when my contract finished, I decided to have a really good holiday before going back to England. A couple of friends and I booked five days at one of the most expensive hotels in Singapore.

One morning my friends were swimming and I was sunbathing on the beach and listening to a Phil Collins tape on my Walkman. I had my eyes closed as I was half asleep, when suddenly I heard voices and some people sat down next to me. I opened my eyes to see who it was and I couldn't believe it. It was Phil Collins! He was with a friend and he was sitting right next to me. The first thing I could think of to do was to give him my Walkman. I said, "Hi. Have a listen to this". He took the headphones and put them on. When he heard himself singing, he smiled and said, "Great song – but I don't like the singer much."

1. She had been working in Hong Kong for three years.
2. Because her contract had finished (and she hadn't seen any other places in that part of the world).
3. Her friends were swimming; she was sunbathing and listening to a Walkman.
4. She gave him her walkman and told him to listen.
5. He said it was a good song but he didn't like the singer.

*Extraído do livro *English File – Intermediate* (p. 158), Oxford University Press.

CAPÍTULO 7

Exercício 1

Americano	=	1. a),	2. a),	3. b),	4. b),	5. a)
Britânico	=	1. b),	2. b),	3. a),	4. a),	5. b)

Exercício 2

1 = Londres, 2 = Canadá, 3 = Sul dos EUA, 4 = Nova York, 5 = Norte da Inglaterra

Exercício 3

Bruce é australiano e Declan é irlandês.

Glossário de fonética

 = igual ao português

 = diferente do português

VOGAIS CURTAS

e	i	æ	ʌ	ɒ	ʊ
pen	big	cat	cup	god	put

e
the

VOGAIS LONGAS

uː	iː	ɔː	oː	ɜː
do	see	horse	far	her

CONSOANTES

p	t	b	d	k	f	s
pen	tits	bed	dad	kick	five	son
g	v	z	l	w	m	h
girl	give	zoos	love	work	me	him

r	j	ŋ	θ	ð	ʃ	tʃ	ʒ	dʒ
red	yes	sing	three	the	shoe	church	vision	job

DITONGOS

eɪ	əɪ	ɔɪ	eə	aʊ
day	bye	boy	air	now

oʊ	iə	ʊə
go	ear	pure

Aprenda os símbolos fonéticos em uma hora, ou seu dinheiro de volta!

Para aprender os símbolos fonéticos, é importante dividir os símbolos em 'blocos', que podem ser assimilados aos poucos. Para começar, pegue uma folha de papel em branco.

1) Anote primeiro todos os **símbolos que são 'óbvios'**, ou seja, que geralmente têm mais ou menos o mesmo som que as letras em português (na figura, são os símbolos não sombreados):

Consoantes: /b/, /d/, /f/, /h/, /k/, /l/, /m/, /n/, /p/, /r/, /s/,
/t/, /v/, /z/

Vogais: /e/

Ditongos (o encontro de duas vogais):

/eɪ/, /aɪ/, /ɔɪ/ (parece 'oi'), /aʊ/ (parece 'au')

Você poderá observar que muitas palavras já ficam mais fáceis na transcrição fonética:

/weɪt/ (weight) /taɪni/ (tiny) /ment/ (meant)
/laʊd/ (loud) /nɔɪzi/ (noisy)

2) Agora divida o resto da página em três colunas, com os títulos 'vogais', 'consoantes' e 'ditongos'. Copie na primeira coluna (à esquerda):

a) As vogais compridas: Estas são a principal causa dos erros mais frequentes dos brasileiros. Existem cinco e todas têm dois pontinhos depois do símbolo fonético:

/i:/ sheet, leave, deep /u:/ fruit, choose, shoes

/ɑ:/ father, smart, bar /ɔ:/ more, four, boring

/ɜ:/ were, dirty, learn

Como os dois primeiros têm o mesmo som que as letras "i" e "u" em português, só é preciso lembrar que para os outros três as pontinhas representam a letra "r" em inglês:

/ɑ:/ = "ar" (como "bar"), /ɔ:/ = "or" (como "for"), /ɜ:/ = "er" (com "her")

b) As vogais curtas, que não têm o mesmo som da letra. Existem quatro:

/æ/ cat, bad

/ɒ/ dog, a lot

/ʌ/ country, money

/ə/ ("schwa") about, brother

O símbolo /ʌ/ representa também o som da vogal da palavra "up" (ou seja, o "up" sem o "p"), e é exatamente para essa direção que o símbolo aponta.

3) Na segunda coluna (a do meio), **escreva as consoantes** que não têm o mesmo som da letra: são três ‘casais’ e dois ‘solteiros’:

/ θ / **think**, **death** + / ð / **then**, **further**
/ ʃ / **shower**, **washing** + / tʃ / **church**, **cheese**
/ ʒ / **television**, **measure** + / dʒ / **jump**, **gym**
/ ŋ / **sing**, **ringing**
/ j / **yes**, **useful**

4) Finalmente, na terceira coluna (da direita), anote **os ditongos** que não têm o mesmo som das letras. São combinações de duas vogais – principalmente – com “schwa”. Existem quatro:

/ əʊ / **go**, **hello**, **phone** / iə / **here**, **near**
/ eə / **there**, **chair**, **wear** / ʊə / **tour**, **sure**

Outras dicas para memorizar os símbolos

- Tenha em mente o exemplo de *uma palavra* que contém este som. Por exemplo para lembrar do símbolo /æ/ pode sempre pensar num gato: /kæt/, ou para fixar o símbolo /ɒ/ pode lembrar de um cachorro /dɒg/. Assim você sempre terá uma referência mental quando encontrar o símbolo de novo.
- Crie uma imagem que já inclua o símbolo e cuja palavra inclui o som. Veja dois exemplos do livro-texto *English File* (Editora OUP):



Mother



Shower

- Depois de identificar um símbolo difícil, procure mais palavras comuns com o mesmo som, anote a transcrição fonética e experimente criar uma frase típica em que elas aparecem. Conforme a lista for crescendo, anote as palavras nas colunas, abaixo da sua “palavra referencial”, por exemplo, na coluna da palavra ‘sun’ /sʊn/, você poderá acrescentar... **c**ountry, **c**ulture, **d**runk, **p**ublic e assim por diante.
- Pratique a transcrição de uma variedade de palavras e sons. Por exemplo, faça uma lista de 10 palavras sobre um tópico relevante para você, procure no dicionário e escreva os símbolos fonéticos. Depois, repita o processo, mas essa vez de cabeça, anotando os símbolos que não conseguir se lembrar.
- Use jogos para se divertir enquanto pratica mais os símbolos, por exemplo:

Palavras cruzadas¹

a) Com um símbolo:

1. come, touch, cut, much

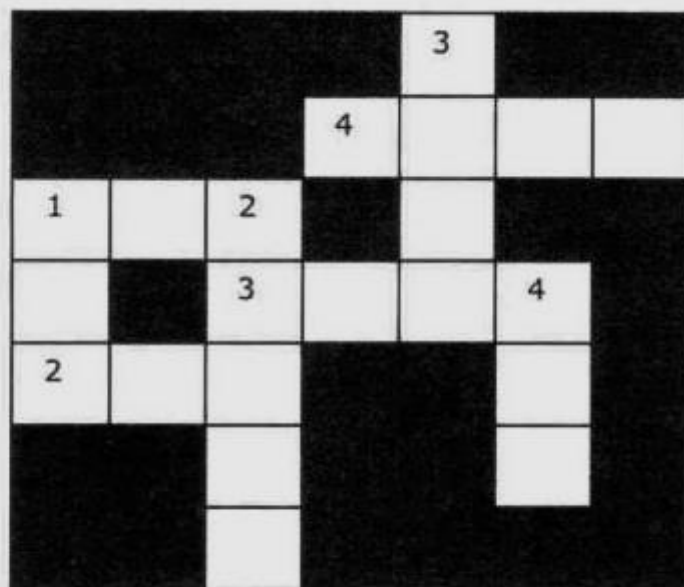
	ʌ	
ʌ		ʌ
	ʌ	

2. pot, shock, shop, caught (US)

	p	
p		p
	p	

¹ Veja as respostas na página 183.

b) Com uma variedade de símbolos:



Down

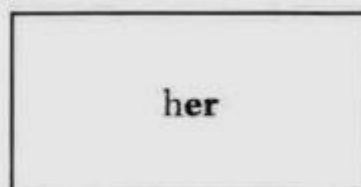
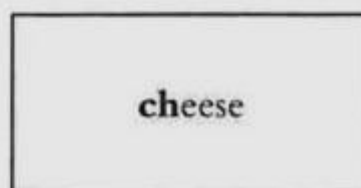
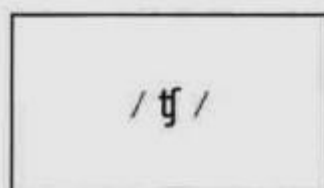
1. ambos (os dois)
2. reunião
3. mãe
4. nove

Across

1. bomba
2. pensou
3. comido (particípio passado de comer)
4. verão

Jogo da memória

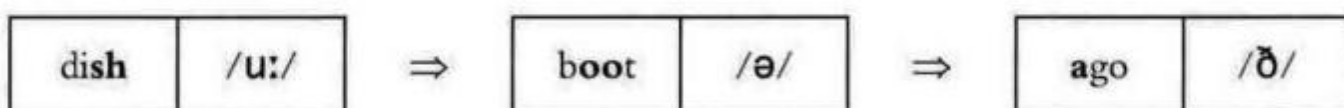
Corte pedaços de papel cartão (aprox. 2 cm × 5 cm), dois para cada símbolo que quer memorizar, com um total de pelo menos oito. Na metade dos cartões escreva um símbolo fonético e, na outra metade, coloque uma palavra que contém esse som. Agora você está pronto para jogar, embaralhando todos os pedaços de cabeça para baixo, símbolos de um lado, palavras do outro.



Uma variação para uma prática mais intensiva é escrever a transcrição fonética da palavra no outro lado do cartão. Assim, quando você joga, em um lado você terá as palavras escritas no alfabeto normal visíveis e embaixo a transcrição fonética que vai confirmar ou não a sua tentativa.

Dominó

Para cada símbolo que você não consegue lembrar, corte três pedaços de papel (aprox. 2 cm × 7 cm). Desenhe uma linha no meio de cada pedaço e escreva os símbolos no lado direito (cada símbolo será usado três vezes). Agora, você precisa procurar três palavras curtas para cada símbolo e escrever uma palavra no lado esquerdo de cada cartão, sendo que essa palavra não pode conter o som do símbolo do lado direito do cartão. Agora você está pronto para jogar dominó, de preferência com mais uma ou duas pessoas.



Respostas para as Palavras cruzadas

a)

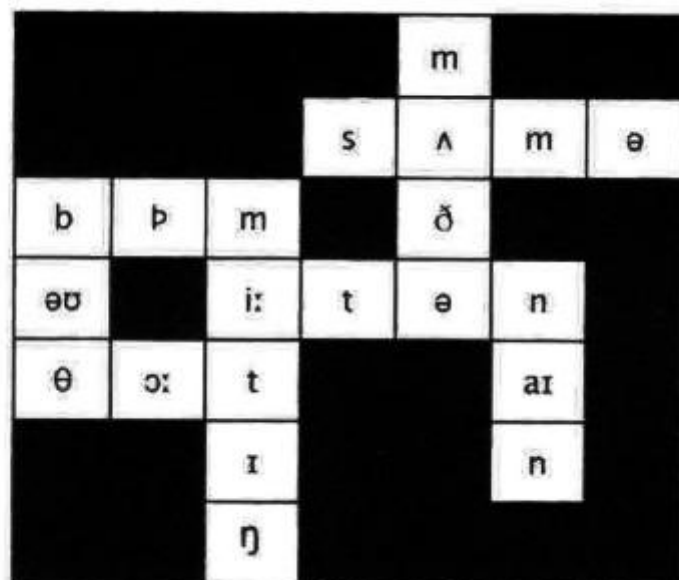
1.

k	ʌ	t
ʌ		ʌ
m	ʌ	tʃ

2.

ʃ	p	p
p		p
k	p	t

b)



Down

1. both
2. meeting
3. mother
4. nine

Across

1. bomb
2. thought
3. eaten
4. summer

Conteúdo dos CDs

Legenda

GB = Britânico (padrão)

US = Americano (padrão)

AUS = Australiano

IRL = Irlanda

SCO = Escócia

CAN = Canadá

SUS = Sul dos EUA

NGB = Norte da Inglaterra

LON = Londres

SA = África do sul

NY = Nova York

CD 1: FAIXA 1 – Introdução e Capítulo 1

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
Introdução	0.13"	Guarda na alfândega	SUS
12	0.29"	Exemplos de transcrição fonética	GB
16	0.40"	<i>Exercício 1: Previsões</i>	GB
17	2.05"	<i>Exercício 2: "Skim e Scan"</i>	GB, US, IRL
17	3.20"	<i>Exercício 3: Dedução</i>	AUS

CD 1: FAIXA 2 – Capítulo 2

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
20	0.04"	A pronuncia de "schwa"	GB
21,22	0.23"	Baixa intensidade em palavras soltas	US
22	2.21"	<i>Exercício 1:</i> Baixa intensidade – palavras soltas	CAN
23	2.49"	Baixa intensidade em frases completas	US
24	3.06"	Lista de compras	SCO
24,25,26	3.39"	Telegramas e beijos	GB
27,28	4.30"	Padrões de ênfase	NGB, GB
29,30	5.31	<i>Exercício 2:</i> Padrões de ênfase – frases curtas	US
30	6.33	<i>Exercício 3:</i> Ênfase nas informações principais	CAN, GB
32,33,34	7.11	Artigos e preposições	US
34,35	8.34"	Conjunções	GB
35,36	9.38"	Pronomes	SCO
37,38	10.20"	Verbos auxiliares	AUS
38,39	11.25	Verbos modais	GB, US
39,40	12.01	Exceções	US
41	12.49	<i>Exercício 4:</i> Ênfase em posições diferentes	IRL
41	13.53	<i>Exercício 5:</i> Texto – A vida de John Lennon	NGB
44	14.55	Dois caçadores de urso	SUS, GB
45,46	15.12	Marcando entonação	GB
47	15.42	Ironia e sinceridade	GB

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
49	16.10	Entonação em frases interrogativas	CAN, GB
49,50,51	16.30	Funções de entonação	CAN
5	17.05	Contrariando	CAN, GB
52	17.18	<i>Exercício 6:</i> Entonação educada	US
52	17.48	<i>Exercício 7:</i> Educação e sinceridade	GB
53	18.27	<i>Exercício 8:</i> Entonação em perguntas	SCO

CD 1: FAIXA 3 – Capítulo 3

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
56,57	0.06	Sons que desaparecem – /t/	GB
58	0.56	Sons que desaparecem – /d/	US
59	1.30	Outras letras omitidas	GB
60	2.06	<i>Exercício 1:</i> Letras que desaparecem	GB
61,62	2.34	Palavras que desaparecem	SUS
62,63	3.12	Verbos modais que desaparecem	NGB
63	3.56	Diálogo: Palavras que desaparecem	IRL, GB
64	4.12	<i>Exercício 2:</i> Palavras que desaparecem	IRL, GB
65	4.37	Sons que transferem	US
66	5.15	Monólogo: Um dia típico	AUS
66	5.33	<i>Exercício 3:</i> Sons que transferem	US
66,67	5.57	Sons que mudam	GB
67,68	6.40	Sons intrusivos	SCO
68	7.07	<i>Exercício 4:</i> Sons que mudam	SCO

CD 1: FAIXA 4 – Capítulo 4

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
70,71,72	0.04	Blocos tonais	GB
73	1.37	<i>Exercício 1:</i> Blocos tonais	AUS
74,75	2.12	Frases sociais	US
76	3.17	<i>Exercício 2:</i> Interação social (1)	IRL, GB
76	3.55	<i>Exercício 3:</i> Interação social (2)	IRL, GB, US
77	4.29	<i>Exercício 4:</i> Respostas sociais	SCO
78,79,80	5.00	Expressões curtas	GB
80,81	6.45	Expressões curtas	US
82,83	8.05	Expressões curtas	NGB
84	9.34	Expressões curtas	US
85	10.07	<i>Exercício 5:</i> Expressões do dia a dia (1)	SUS
85	10.43	<i>Exercício 6:</i> Expressões do dia a dia (2)	AUS, GB

CD 2: FAIXA 5 – Capítulo 5

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
88	0.04	Ampliando a conversa	CAN
90,91,92	0.44	Marcadores de discurso	GB
92,93,94	2.06	Marcadores de discurso	US
94-97	3.13	Marcadores de discurso	GB
97	4.33	<i>Exercício 1:</i> Marcadores de discurso (1)	SCO
98,99	5.07	Começando e terminando	NGB
100,101	6.11	Dando a sua opinião	IRL
101,102	6.44	Advérbios de atitude	GB
103,104	7.31	Advérbios de atitude	US

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
104,105	8.09	Reagindo	CAN, GB
106-108	9.14	Conectando partes da conversa	GB
108	10.28	<i>Exercício 2: Marcadores de discurso (2)</i>	SUS, GB
110-111	11.27	Pausas e repetições	US
112	13.13	<i>Exercício 3: Pausas</i>	US
113,114	14.02	Linguagem vaga	GB
115,116	15.00	Linguagem vaga	SCO
116-119	15.42	Linguagem vaga	US, GB
120	17.13	Linguagem vaga	AUS
121	17.59	<i>Exercício 4: Linguagem vaga</i>	AUS
122,123	18.40	Quantificar, modificar e avaliar	NGB
124-126	19.33	Quantificar, modificar e avaliar	GB
126-128	20.32	Quantificar, modificar e avaliar	CAN
128	21.17	<i>Exercício 5: Quantidade e qualidade</i>	US

CD 2: FAIXA 6 – Capítulo 6

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
130-134	0.06	Frases fonéticas (positivo)	US, GB
134	3.36	<i>Exercício 1: Mudanças de pronúncia – positivo (1)</i>	SUS, GB
135	4.00	<i>Exercício 2: Mudanças de pronúncia – positivo (2)</i>	SUS
136-138	4.27	Frases fonéticas (interrogativo)	IRL, US
139	8.04	<i>Exercício 3: Mudanças de pronúncia – interrogativo</i>	US
140-142	8.46	Frases fonéticas (negativo)	GB

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
142	10.56	<i>Exercício 4:</i> Mudanças de pronúncia – negativo	GB
143	11.01	<i>Exercício 5:</i> a) Diálogo	US,GB
143	12.03	<i>Exercício 5:</i> b) Texto	GB

CD 2: FAIXA 7 – Capítulo 7

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
147-149	0.05	Americano (padrão)	US
149	0.55	Canadense	CAN
150	1.07	Sul dos Estados Unidos	SUS
150,151	1.27	Nova York	NY
151,153	1.56	Britânico (padrão)	GB
154	3.32	Londres e sudeste da Inglaterra	LON
155	3.55	Norte da Inglaterra	NGB
156	4.21	Escócia	SCO
156	4.37	Irlanda (sul)	IRL
157,158	4.53	Australiano	AUS
158,159	5.30	África do sul	SA
159	5.59	<i>Exercício 1:</i> Britânico ou americano?	GB,US
160	6.54	<i>Exercício 2:</i> Sotaques regionais	GB, NGB, SUSNY, CAN
160	7.17	<i>Exercício 3:</i> Sotaques ao redor do mundo	Todos

CD 2: Glossário de fonética

Página(s)	Início	Tópico	Sotaque(s)
177	0.09	Vogais curtas e longas	GB
178	0.56	Consoantes e ditongos	GB
178-180	2.28	Como aprender todos os símbolos	GB

COMO ENTENDER O INGLÊS FALADO lida com um dos maiores problemas de qualquer estudante do idioma: como entender o inglês na velocidade natural usado em filmes, músicas, conversas, apresentações, telefonemas, negócios e turismo. Analisando as principais mudanças de pronúncia que afetam o idioma falado e expondo as palavras e expressões usadas com frequência em conversas do dia a dia, o autor ensina técnicas para melhorar a sua compreensão. O livro conta com diversos exemplos e exercícios gravados em dois CDs e, portanto, funciona como um atalho valioso para quem quiser entender conversas típicas de todos os falantes nativos de inglês. Ideal como acompanhamento de curso ou na preparação para qualquer prova ou exame de inglês, é uma fonte indispensável para estudantes de qualquer nível e também um excelente manual de referência para professores de inglês.

Acredite: por meio de estudos regulares com este livro, junto com os exercícios e os CDs, você aumentará sua autoconfiança e compreensão, tendo cada vez mais sucesso em sua comunicação em língua inglesa!



ISBN 978-85-352-1717-9



9 788535 217179